



10 a 11 de
NOVEMBRO de 2021



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

**ANAIS DA 15ª MIPE - MOSTRA INTEGRADA DE ENSINO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA**
Volume 2 - Trabalhos da Categoria Extensão

BLUMENAU

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199
Biblioteca Universitária da FURB

M915a

Mostra Integrada - Ensino - Pesquisa - Extensão - Cultura (15. : 2021 : Blumenau, SC).

Anais da 15. Mostra integrada de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura FURB [recurso eletrônico] / comissão organizadora e executora PROEN/PROPEX. - Blumenau: FURB, 2021.

Volume 2 - Trabalhos da Categoria Extensão: 99 f.

Disponível em: <http://www.furb.br/web/3435/mipe-mostra-integrada-de-ensino-pesquisa-extensao-e-cultura/anais>.

Evento realizado na Universidade Regional de Blumenau - FURB, no período de 10 a 11 de novembro de 2021.

ISSN: 2525-9067

1. Educação. 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Ensino superior. 4. Prática de ensino. 5. Cultura. 6. Extensão universitária. I. Universidade Regional de Blumenau. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Divisão de Apoio à Pesquisa. II. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante. III. Título.

CDD 378

520/2019 - Incubação e Assessoramento de Redes e Fóruns da Economia Solidária

Amanda Cadorin da Silva, Lucas Correia Barni, Lis Leise Lucindo, Raquel Andrade Rebelo, Lucinéia Sanches

A Economia Solidária (ES) é compreendida como o conjunto de atividades econômicas, produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores sob a forma coletiva e auto gestonária. Neste projeto, pretende-se dar continuidade ao processo de Incubação da Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e do Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), colaborando para a organização e articulação política de maneira participativa, auto gestonária e democrática, para debater, encaminhar e planejar assuntos pertinentes à ES. Desta forma, redes e fóruns são movimentos organizados e articulados entre si e com demais atores sociais, constituídos em ações coletivas, para garantir o fortalecimento, acesso a direitos sociais e a viabilização de ações públicas de apoio e fomento. Ambos são apoiados pelo Programa Institucional “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares” da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), tendo como objetivo de implementar ações de apoio às atividades de geração de trabalho e renda na perspectiva da ES, constituídos por pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, psicossocial e política, visto que é preconizada a democratização das relações de produção, comercialização e gestão, diferenciando-se do modelo capitalista atual. Devido a pandemia do COVID-19, muitas das nossas ações foram revistas e o afastamento contribuiu para uma fragmentação da RESVI e o enfraquecimento do movimento da ES. Portanto, como proposta a esta demanda, foram realizadas duas ações: Primeiramente, foi elaborada uma dissociação das siglas que regem o devido tema, como redes, fóruns e conselhos. Observou-se o quão ausente apresentava-se o movimento, tanto pelos empreendimentos, quanto para o público em geral. Foi realizado um mapeamento de cada empreendimento, em que foram agrupadas as informações que contemplem a história, objetivo e ações que os mesmos produzem através da comercialização por meio do Centro Público Vitrine da ES. Tais dados foram atualizados, uma vez que se apresenta uma alternância entre os artesões, bem como seus produtos e objetivos. Assim, incorporadas tais informações e por intermédio da aprovação dos empreendimentos, foi executado em parceria com o Projeto Educomunicar uma série de postagens das informações recolhidas, contemplando uma maior visibilidade e fortalecimento da ES. Estas duas atividades contribuíram para consolidar os laços da RESVI e colaborar com o movimento da ES, por meio da tecnologia, dado que esta ferramenta pode se apresentar relevante para a promoção da cidadania e para a expansão do movimento ES. Apesar dos avanços já garantidos nestes anos de apoio e organização, a atual conjuntura de crise ética, política, social e econômica, mostra que todas estas ações precisam ter continuidade para fortalecer a RESVI/FESB. Para tanto é necessário fortalecer as ações de comercialização, capacitação, captação de recursos e a promoção das políticas públicas de apoio, possibilitando a ampliação de geração de trabalho e renda.

Palavras-chave: Economia Solidária, mapeamento, comercialização, RESVI/FESB.

Visibilidade da universidade e sua inserção social na comunidade por meio das práticas do projeto de extensão Comunica Furb

Innaê Zaira Annuseck, Rafael José Bona

O projeto de extensão Comunica Furb está em execução desde o ano de 2018 e é realizado no curso de Publicidade e Propaganda e em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb (desde 2020). O objetivo do projeto é produzir material publicitário para a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Furb na comunidade regional com a transmediação para diferentes formatos, principalmente em vídeo, em redes sociais digitais. Na implantação do novo PPC do curso de Publicidade e Propaganda, em tramitação no ano corrente, o projeto já está previsto na curricularização da extensão fazendo parte de disciplinas que mesclam práticas audiovisuais, de mídia e de publicidade. A metodologia do projeto se configura como uma pesquisa-ação que tem por base o empirismo e seus procedimentos ocorrem semanalmente com a reunião dos professores com bolsista e voluntários do projeto para a execução das atividades que compreendem: planejamento, agendamento de gravação ou produção de mídia gráfica, aprovação, alterações (quando houver) e publicações nas redes sociais digitais dos cursos de graduação e pós-graduação da Furb no sentido de dar visibilidade das práticas de ensino, pesquisa e extensão na comunidade. Alguns dos resultados alcançados somente no primeiro semestre de 2021 foram: 1) atualização semanal das redes sociais digitais do PPGE/Furb com a postagem de material pertinente ao público-alvo do Programa (comunidade acadêmica e geral) no que diz respeito às defesas de dissertações, atividades realizadas, lançamento de livros, lives e, principalmente, aos 30 anos do PPGE, ocorrido em 2021; 2) Divulgação do TCCPromover 2021/1, atividade realizada no curso de Publicidade e Propaganda que promove os trabalhos de conclusão de curso que são realizados no CCHC semestralmente e envolve os estudantes e a comunidade; 3) produção de podcasts com pesquisas do mestrado e doutorado em Educação da Furb; e 4) produção de vídeos sobre temáticas artísticas da contemporaneidade com estudantes da 5ª fase do curso de Artes Visuais. Todas essas ações reforçam os princípios norteadores do projeto Comunica Furb que possibilita melhor visibilidade da instituição e sua inserção social na comunidade regional, além de proporcionar práticas extensionistas.

Palavras-chave: Extensão; Furb; Publicidade; Propaganda; Educação.

EXPERIÊNCIA DE TÉCNICA DE COMPOSTAGEM NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Vitor Gonçalves, Nicolau Cardoso Neto

A Gestão Ambiental surgiu na FURB no ano de 2000 com a implementação de programas e ações para redução de impactos ambientais, especialmente relacionados à gestão de resíduos. Dentre eles, o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos, que compreende a separação, coleta e encaminhamento para reciclagem de resíduos sólidos gerados na Universidade. Neste contexto, o projeto Qualidade Ambiental tem como objetivo atualizar e reorganizar a coleta seletiva nos espaços da Universidade e, dentre as ações implementadas, destaca-se o tratamento de resíduos orgânicos, por meio de vermicompostagem, bem como a compostagem de resíduos de biotérios da FURB, utilizando-se, para tanto, a técnica de cilindros e leiras. Para o tratamento dos resíduos orgânicos oriundos da cozinha do segundo andar do Bloco K da FURB foram montadas quatro vermicomposteiras, localizadas na sala do SGA (K-211), reaproveitando-se baldes de gordura hidrogenada de 14kg. No período de um ano produziu-se aproximadamente 120kg de húmus de minhocas e 60 litros de chorume (fertilizante líquido), os quais foram doados aos jardineiros e servidores da Universidade. Para o tratamento dos resíduos de biotérios foram confeccionadas duas composteiras cilíndricas, com telas de arame e sombrite, que facilita o manuseio e armazenamento dos resíduos enquanto compostam. No período de um ano foram compostados 1000kg de maravalha, com economia de R\$7.140,00 com a destinação destes materiais. No mesmo período, a composteira de leira também foi implementada para tratar a maior parte dos resíduos de biotério, num total de 5000kg, economizando-se R\$35.000,00. Por meio de educação ambiental, o projeto também visa sensibilizar os servidores da Universidade e mobilizar as agentes de limpeza para que estejam orientadas para procederem a coleta seletiva. O projeto prevê também, o retorno aos ambientes administrativos para ver a aplicabilidade e quais os principais desafios encontrados, por meio de feedbacks e aplicação de soluções para as questões relevantes. Após a implementação dos processos de compostagem em escala piloto verificou-se melhoria na separação dos resíduos no momento do descarte, bem como redução de despesas relacionadas à destinação deles. Ao aplicar estas ações, a FURB avança em direção à consolidação de ser Universidade Verde.

Palavras-chave: qualidade ambiental; compostagem; resíduos sólidos.

Grupo Estações da vida: Experiências Teatrais em tempos pandêmicos

Rafaela Catherine Bruch de Melo

O projeto “O Imaginário Teatral na Saúde Mental” surgiu em 2019 com o intuito de promover atividades de reabilitação psicossocial junto aos usuários do Serviço de Saúde Mental de Blumenau por meio do Teatro. Trabalhando sempre a partir da perspectiva da Economia Solidária, em que está intrínseca a economia criativa, o Grupo Teatral Estações da Vida, no qual o projeto realiza suas ações, existe desde 2009 juntamente com a ENLOUCRESCER (Associação de Usuários da Saúde Mental de Blumenau) e busca resgatar individualidades em fragilidade emocional e ou psíquica através da escuta, da expressão e da ponderação que a atividade dramática proporciona. Assim sendo, os objetivos do projeto vêm sendo alcançados visto que o mesmo cumpre com o planejamento que previa: 1) prestar assessoria para o fortalecimento de ações de reabilitação psicossocial; e, 2) proporcionar a formação da comunidade acadêmica e externa em temas relacionados à reabilitação psicossocial. Isso pode ser observado em seus relatórios parciais de 2019 e 2020. Objetivos agora colocados em continuidade no ano de 2021 de acordo com as normativas do covid-19. Como estratégia metodológica utilizou-se de ações em que, ao mesmo tempo, se exercitava a criatividade e a interação e o distanciamento social com devidos cuidados. Na primeira das ações (O Busão do Povo) realizou-se um roteiro teatral com falas e rubricas a partir da criação de cada integrante assim como de figurinos e cenários para posteriores apresentações. Registrou-se em vídeo o exercício teatral. Já na segunda ação (Era uma vez...) cada um trabalhou num teatro em que um só integrante concebe, constrói e apresenta sua cena através do teatro de animação (miniatura). Desta atividade surgiu um possível novo ‘produto’ a ser comercializado em prol da associação, a ser aprimorado. Para tanto, as oficinas, que iniciaram em abril, foram realizadas de forma virtual, intercalando encontros em duplas ou trios em salas amplas e arejadas conforme as normativas. Além disso, promoveu-se roda de conversa em grupo (virtual) sobre a Enlourescer e a luta antimanicomial buscando manter viva uma reflexão sobre os propósitos destas. A bolsista extensionista vem auxiliando o grupo na criação física dos personagens e cenários, utilizando de seus aprendizados do curso de Artes Visuais. Ambas as ações mostram a capacidade do Teatro – pela sua pluralidade de manter o exercício criativo mesmo em condições tão adversas, como é o caso da pandemia. Arte como forma de possibilitar a cada membro participante colocar o seu olhar e verdade na criação. Assim, ao observarem-se capazes e ouvidos, o trabalho acaba motivando-os e incentivando-os no processo de resguardo da sua cidadania e de seu empoderamento social. Também as metodologias usadas foram estopim para uma reflexão no grupo quanto a capacidade humana de superar crises com resiliência e vontade.

Palavras-chave: Teatro; Saúde Mental; Reabilitação Psicossocial

Educação Estética e Mediação Cultural com Professores de Educação Básica

Jô Leoni, Roseli Kietzer Moreira, Carla Carvalho, Lindamir Aparecida Rosa Junge

O Projeto “Educação Estética e Mediação Cultural com Professores de Educação Básica”, aprovado no Edital PROPEX N.º 17/2019, está atrelado ao Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB. Tem por objetivo a formação contínua de professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino buscando potencializar o ensino das Artes Visuais na formação continuada de professores da Educação Básica e inserção de ações de extensão na formação do estudante de graduação e Pós-Graduação, voltadas para a educação estética e mediação cultural, a fim de contribuir para a melhoria da prática pedagógica na escola. As atividades do Projeto são desenvolvidas na FURB, de forma presencial e remota, em decorrência da pandemia de COVID-19. O trabalho é desenvolvido junto aos estudantes de graduação e do Programa de Pós- Graduação em Educação - PPGE, assim como, desenvolve ações com os municípios de Indaial, Blumenau e Gaspar por meio de parcerias com as Secretarias Municipais de Educação, que viabilizam ações geradoras de conhecimento voltadas para a prática pedagógica no ensino das Artes Visuais. No ano de 2021, foram realizadas oficinas, mediação cultural em galeria de arte e no Museu de Arte de Blumenau, participação em seminários e congressos de Educação, elaboração de materiais educativos, publicações de artigos em anais e periódicos, entre outros, buscando a ampliação do repertório artístico/estético/cultural dos professores, como potência de formação estética, envolvendo vivências cotidianas na escola, no meio social e comunitário, tornando-os cidadãos críticos da sua realidade.

Palavras-chave: Educação Básica; Educação Estética; Mediação Cultural.

Programa de Extensão Comunicação e Comunidade

João Orlando Serpa Silva, Julia Amado

O programa Comunicação e Comunidade institucionaliza ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Publicidade e Propaganda ao longo dos últimos anos e tem o objetivo de promover a integração entre a Universidade e a comunidade por meio dos diferentes projetos vinculados ao programa, possibilitando a troca sistemática de informações, a análise crítica de experiências, a assessoria técnica, o estudo e a divulgação de novas ferramentas e estratégias na área de Comunicação. A operacionalização dos projetos integrantes conta com o apoio das organizações não governamentais da região, da Prefeitura de Blumenau, da iniciativa privada e da própria Universidade. O programa inclui os seguintes projetos: 1. Comunicação para o Desenvolvimento Social; 2. Focus; 3. Comunica FURB. A partir destas iniciativas, o programa atua no sentido de manter relacionamento constante com a sociedade, profissional e social, de tal modo que alguns problemas sociais recebam atenção produtiva por parte da instituição, além de possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento social da cidade. As Atividades desenvolvidas em 2021 foram respectivamente: Projeto Comunicação para o Desenvolvimento Social: 3 campanhas para entidades do terceiro setor: Liga Super Ação Pets, Humanizar e Rotaract. Projeto Focus: duas edições de estudos desenvolvidos em parceria com o Jornal de Santa Catarina e Prefeitura de Blumenau, que são: Motivações para o voluntariado em Blumenau e Blumenau e o Turismo. Projeto Comunica FURB: 1) atualização semanal das redes sociais digitais do PPGE/Furb com a postagem de material pertinente ao público-alvo do Programa (comunidade acadêmica e geral); 2) Divulgação do TCC Promover 2021/1, atividade realizada no curso de Publicidade e Propaganda que promove os trabalhos de conclusão de curso que são realizados no CCHC semestralmente e envolve os estudantes e a comunidade; 3) produção de podcasts com pesquisas do mestrado e doutorado em Educação da Furb; e 4) produção de vídeos sobre temáticas artísticas da contemporaneidade com estudantes da 5ª fase do curso de Artes Visuais. Os projetos integrados destacam-se pelo seu caráter interdisciplinar, a relação da Universidade com a comunidade e a consequente produção da pesquisa científica oriunda de seus resultados. Esse Programa prevê a inserção do acadêmico, como o protagonista de sua formação técnica e cidadã, a partir do momento em que se reflete uma prática comunitária por intermédio da pesquisa-ação. As ações previstas garantem visibilidade para a Universidade pela integração com a mídia e produção de conteúdo institucional disponibilizado para a Coordenação de Comunicação e Marketing da FURB. O Programa almeja o empoderamento dos atores envolvidos com a aplicação de práticas de comunicação estratégica desde os estágios iniciais das atividades, facilitando assim, a apropriação comunitária e o compromisso com seus próprios processos de desenvolvimento.

Palavras-chave: Comunidade Comunicação Integração

GESTÃO AMBIENTAL E CONSTRUÇÃO DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Poliana Bagio, Nicolau Cardoso Neto, Flávia Keller Alves

Na Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Gestão Ambiental teve início em 2000, com a implementação de programas e ações para redução dos impactos ambientais e de atividades institucionais administrativas e educacionais, ressalta-se que a Gestão Ambiental é um tema integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e este também é tema de eixo transversal nos processos de formação de ensino superior. Para tanto, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Universidade vem promovendo o envolvimento desde estudantes, servidores, docentes e técnicos administrativos e laboratoriais, além da comunidade em geral, por meio de ações de gestão ambiental, bem como a participação em projetos de pesquisa e extensão. Em meio as atividades desenvolvidas ocorre o envolvimento entre diferentes cursos e áreas, no momento em que os integrantes da Comissão do Meio Ambiente (CMA) fazem parte da equipe que dará o suporte para a realização dos projetos a serem mencionados onde destacam-se os projetos intitulados de Universidade Verde, Reciclando Hábitos, Qualidade Ambiental, Construção do Plano do Logística Sustentável, que buscam, por meio da aplicação de questionários, rodas de conversa, oficinas, palestras e análise documental, obter informações da realidade institucional, bem como compartilhar conhecimentos sobre a gestão de resíduos comuns e sólidos perigosos, resíduos de saúde, de construção civil e outros gerados na IES, de modo que sejam descartados de forma ambientalmente e legalmente adequada. Levando em consideração o avanço tecnológico, a industrialização e as mudanças nos padrões de consumo da sociedade, é possível observar um aumento significativo na geração de resíduos, não sendo diferente na Universidade. Os resultados alcançados com os projetos contribuem significativamente para a construção da nova Política Ambiental da FURB, bem como na geração de conhecimento acerca da gestão e dos resíduos gerados obtidas por meio de questionário aplicado aos laboratórios da IES conhecemos a gestão dos insumos e resíduos produzidos de cerca de 54% dos espaços. Além da geração de dados e informações ambientais apresentações em participação em eventos científicos, submissão de artigos os programas desenvolvidos são de suma importância pois, ao conhecer a realidade institucional, aumenta as possibilidades de serem propostas melhorias nos processos de gestão, rumo à consolidação de uma Universidade Verde.

Palavras-chave: Gestão ambiental. Meio ambiente. Universidade verde.

Experimentações do Corpo Sonoro: Um debate acerca da Escuta e da Ação na formação continuada e na extensão universitária

Welerson Iam Costa, Tiago Pereira, Roberto Carlos Murphy

Este relato consiste na apresentação de uma ação de formação continuada realizada a partir do *Projeto Corpo Sonoro – Música e Teatro na formação continuada do professor artista*, que é vinculado ao Programa Arte na Escola Polo FURB. O Projeto tem como objetivo geral, qualificar professores de educação básica e estudantes de graduação mediante ações sistemáticas de formação continuada e instrumentalização com metodologias ativas e especializadas do campo da arte, a fim de contribuir para a melhoria da prática pedagógica, envolvendo arte, sobretudo Música e Teatro. Foi realizada com as secretarias municipais de educação parceiras, de Gastpar e Indaial a formação *Experimentações do Corpo Sonoro: Um Debate Acerca da Escuta e da Ação*. Com a SED de Indaial esta formação foi realizada no dia 01/06 com o uso da plataforma Zoom para cerca de 40 professoras e gestores da educação básica. Com a SEMED de Gaspar a ação foi realizada no dia 02/06 transmitida pela plataforma Google Meet para aproximadamente 20 professores e professoras. Num primeiro momento da formação fizemos uma retrospectiva dos assuntos abordados nas duas formações de 2020, a fim de dar continuidade às formações realizadas e de contextualizar os novos professores atuantes na educação básica. Em seguida foi realizada a nova etapa de formação em que foi apresentado a partir do método ativo as relações entre Teatro e Música, corpo e som. Solicitamos a participação de um acadêmico de Teatro para que ele se desafiasse a ouvir uma sequência de músicas e criasse uma performance que fosse compatível com o que cada uma destas músicas representava para ele, no fim de cada música foi mediado um debate entre os professores para que cada um expressasse sua opinião do que acabara de assistir. No fim ao apresentar os nomes e significados das músicas e relacioná-los com as performances ficava mais evidente as relações entre Teatro e Música. Foi utilizada a obra *O Carnaval dos Animais* de Camile Saint-Saëns, a partir dos movimentos “galinhas e galos”, “animais velozes” e “o elefante”. Considera-se que esta ação pôde atingir um número significativo de profissionais do campo da educação e do ensino de arte, uma vez que o uso das tecnologias democratizou o acesso à formação continuada em questão, diferente do modelo presencial que limitaria a um grupo reduzido de profissionais. Pôde se perceber que, mesmo de forma remota, uma proposta realizada a partir da performance teatral além conter sua ludicidade intrínseca, se torna mais interessante de se acompanhar. Nas duas formações tivemos as participações dos professores ora via chat de texto, ora via depoimento verbal, o que nos deu a entender que a proposta foi, no mínimo, instigante. Palavras-chave: Corpo Sonoro, Arte na Escola, Formação Continuada, Extensão Universitária

ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUSTENTABILIDADE: GESTÃO DA PRODUÇÃO E SOCIAL PARA O FORTALECIMENTO DE UMA COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DE COLETORES DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS DE BLUMENAU – COOPERRECIBLU

Deborah Mueller, Rodrigo Diaz de Vivar y Soler, Rodrigo dos Santos Cardoso, Júlia Salamoni, Raquel Andrade Rebelo, Valmor Schiochet

Este projeto caracteriza-se como uma ação interdisciplinar desenvolvida pelos cursos de Engenharia de Produção, Matemática e Psicologia junto ao Programa Economia Solidária, Inclusão Socioeconômica e Cooperativismo Social que compreende as ações desenvolvidas pela ITCP/FURB. Busca-se com as ações o fortalecimento da Cooperativa dos Trabalhadores Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau - COOPERRECIBLU, desde um paradigma ético-ambiental voltado para à solidariedade, à autonomia, à autogestão e a inserção no mercado de trabalho. Atualmente a cooperativa é formada por cerca de 70 integrantes, dentre os quais vários são haitianos. Grande parte dos cooperados possuem falta de oportunidades no acesso à escolarização, à profissionalização, aos cuidados com a saúde e são muitas vezes marginalizados. Neste sentido, as ações do projeto devem mediar condições para a construção de resistência e transformação psicossocial. Para desenvolver os objetivos do projeto, estruturou-se uma estratégia de reuniões mensais com a equipe de trabalho sistematizando as informações para gerar os seguintes produtos: realização de visitas técnicas para acompanhamento da produção; Construção e aplicação de um questionário socioeconômico dos cooperados; Assessorar a cooperativa de forma estratégica e organizacional visando a eficácia e transparência do sistema de produção; Dar visibilidade as ações realizadas na COOPERRECIBLU e viabilizar a humanização do ambiente de trabalho. Os resultados alcançados até agora foram: vinte (20) visitas técnicas; onze (11) reuniões com a equipe do projeto e/ou do núcleo reciclagem; um (01) release; elaboração de dois (02) relatórios das atividades de extensão desenvolvidas; elaboração de indicadores de performance de produção; inserção de aluna beneficiária de bolsa de estudo do artigo 170 em atividades de extensão; abordagem de temas relacionados às ações desenvolvidas neste projeto em cinco (05) disciplinas de graduação; participação da equipe em dezoito (18) formações sobre a economia solidária; acompanhamento de visitas dos integrantes da RESVI na cooperativa; recebimento e encaminhamento de demandas por uma estagiária do curso de serviço social; montagem de um mural de homenagem pelo dia do trabalhador e organização da doação de cestas básicas para cada cooperado; doação de nove (9) móveis à COOPERRECIBLU, para a melhoria da infraestrutura e conforto dos cooperados; apresentação do projeto em dois (02) eventos de outras instituições (Congresso na UNIVALI e evento ENIES). O projeto encontra-se em plena atividade e continua seu trabalho atendendo as demandas que são levantadas pela COOPERRECIBLU.

Palavras-chave: Economia Solidária, Sustentabilidade, Interdisciplinaridade

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO PROJETO FURBMÓVEL

Rafaela Berner Deggau, Marcia de Freitas Oliveira, Luciana Pereira de Araújo Kohler

A saúde bucal está intimamente ligada a bons hábitos de higiene e alimentares. O incentivo para a internalização desses bons hábitos deve ser realizado desde os primeiros dias de vida e devem permear toda a infância e adolescência. Diferentes estratégias devem ser utilizadas para estimular crianças e adolescentes no aprendizado e autonomia do autocuidado. A escola é um cenário ideal para que ações de educação em saúde abranjam um grande público. Com o intuito de despertar esse autocuidado, o FURBMÓVEL e o FURBOT se uniram para estrategicamente utilizar do pensamento computacional, tão almejado pelos jovens, para sedimentar conceitos para uma boa saúde bucal. O FURBmóvel é um caminhão com consultório odontológico adaptado para realização de projetos de extensão do curso de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O Furbot é uma plataforma composta por um jogo digital, um servidor e jogos de tabuleiro para auxiliar no desenvolvimento das habilidades relacionadas ao pensamento computacional principalmente para crianças de Ensino Fundamental. O fundamento do pensamento computacional é utilizar conceitos da computação para a resolução de problemas em diferentes áreas do conhecimento. O método possibilita o aprendizado dos escolares por meio do desenvolvimento da capacidade criativa, lógica e estratégica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar jogos desplugados com pensamento computacional confeccionados para escolares, tendo como propósito desenvolver bons hábitos de higiene para se obter uma boa saúde bucal. Para a realização dos jogos foram realizadas reuniões síncronas via Microsoft Teams com professores e acadêmicos dos cursos de Odontologia e Ciências da Computação. Nestas reuniões foram discutidos conceitos de pensamento computacional, como o reconhecimento de padrões, a decomposição, os algoritmos e a abstração. Os acadêmicos de Odontologia ficaram com a tarefa de reconhecer os padrões de comportamento e hábitos de crianças e adolescentes na sua rotina diária. Tais hábitos foram decompostos em itens e foram selecionadas figuras gratuitas na Internet que pudessem exemplificar as ações diárias. Essas figuras foram colocadas em aplicativos e transformadas em cartas para que as crianças pudessem ordená-las. Assim, aprendendo dualmente o pensamento computacional e fixando as ações de boa higiene. Nova reunião foi realizada para ordenar as ações segundo o pensamento computacional sob orientação da Professora da Computação. Observou-se que o jogo ficou lógico, explicativo e habilitado para ser usado com escolares, além de abranger conceitos importantes como o pensamento computacional e a educação em saúde.

Palavras-chave: jogos desplugados, Odontologia, pensamento computacional, educação em saúde

A mulher além do aleitamento materno

Larissa Caroline Chiste, Mercedes Gabriela Ratto Reiter

O projeto de extensão promoção de ações em prol do aleitamento materno vem desenvolvendo ao longo desses 2 anos ferramentas para levar conhecimentos sobre o aleitamento materno às mães por meio de palestras, eventos, panfletos e, por conta do novo cenário mundial ocasionado pela pandemia do covid-19, além de reforçamos as publicações online nas redes sociais, observamos a necessidade de repensar o contexto das mães/mulheres nesse momento, visto o aumento significativo de casos de violência contra a mulher nessa pandemia, com aumento de 48,8% do número de agressões dentro de casa em relação ao ano passado, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), já que uma mulher sob pressão e violência não pode dar total assistência ao seu bebê, pois ela mesma precisa de atenção e cuidado nesse momento marcante e importante da sua vida. O objetivo principal foi transmitir à lactentes e mulheres da comunidade Blumenauense informações sobre a violência contra a mulher e criança, principalmente para àquelas que sofrem agressões, mostrando ferramentas para enfrentar essa situação. Organizamos uma transmissão ao vivo com a temática do “Orange Day” que é uma campanha da ONU de conscientização e luta contra a violência à mulher e crianças, ocorreu no dia 25/11/20, no espaço coworking do Shopping Park Europeu, contou com a participação da Delegada da Polícia da DPCAMI de Blumenau Juliana Tridapalli que abordou o tema “Aspectos relacionados à violência doméstica e familiar”, trazendo o número de casos de agressões na nossa região e citando os meios de acolhimento para as mulheres, a conselheira tutelar Rosa Lemos ressaltou a criança no cenário da violência, a advogada Adriane Thiem abordou a “Lei Maria da Penha e a educação contra a violência doméstica”, contando sobre a criação da lei e sua abordagem prática e, por último, o Tenente Coronel PM Jefferson Schimidt Comandante do 10º BPM abordou o tema “A PM e a proteção da Mulher” citou o trabalho da PM na proteção da mulher e criança e salientou todos os serviços disponíveis para a proteção das mulheres e crianças no nosso Estado, tanto presenciais quanto virtuais. A atividade foi muito proveitosa e devido a importância do assunto frente a sociedade, tivemos como resultado a repercussão no âmbito municipal, onde o projeto foi levado a câmara Municipal de vereadores de Blumenau pelo então vereador Sylvio Zimmermann Neto, instituindo-se como Projeto de Lei Municipal e a garantia da permanência da campanha anualmente na sociedade Blumenauense. Dada a importância do assunto, verificamos a necessidade anual dessa discussão, presencial ou online, para discutirmos e salientarmos os direitos das mulheres e crianças, e, além disso, para mostrarmos as ferramentas para modificar esse cenário de violência.

Palavras-chave: Mulher; Violência; Informação

Reabilitação Psicossocial Por meio da Música

Matheus Bellini Da Silva

As ações desenvolvidas no presente projeto se encontram integradas à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), que é um programa de extensão institucional da Universidade Regional de Blumenau. O projeto está vinculado também ao CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) de Blumenau e atende usuários do Serviço de Saúde Mental e membros da ENLOUCRESCER, associação vinculada ao CAPS – Blumenau. A Música, assim como as Artes Visuais, o Teatro e a Dança vêm sendo utilizados como ferramenta no tratamento de doenças psíquicas e na reabilitação psicossocial. A música, nesse contexto, tem o potencial singular na integração entre pessoas, no resgate de sua autoestima, na melhoria de qualidade de vida de pessoas com sofrimento psíquico, na reabilitação, além de auxiliar no estímulo das capacidades sensorial, motora e mnemônica que são frequentemente afetadas pelo uso de medicamentos. Este projeto tem por objetivo promover e fortalecer ações de reabilitação psicossocial de usuários do Serviço de Saúde Mental/Blumenau, por meio de atividades musicais, desenvolvendo a seguinte ação: 1) Oficina de Musicalização; nesta oficina é trabalhado exercícios e atividades musicais com instrumentos melódicos e percussivos e dinâmicas musicais lúdicas. Como resultados parciais do período entre 2021/2 foram realizados 10 encontros do grupo de musicalização da ENLOUCRESCER. As atividades com o grupo começaram em maio de 2021, apesar de recente a construção com o grupo, é um trabalho que vem sendo cada vez mais importante na vida dos que participam do grupo, uma vez que relatam o bem-estar que é estar presente nos encontros.

Palavras-chave: CAPS; Música; Reabilitação Psicossocial

Projeto de extensão Informação e Cidadania

Natalia Fiorini Beckhauser, Ana Beatriz Gomes Ajudarte, Anna Carolina Clasen Anesi de Novaes Dutra Coirolo, Clóvis Reis, Cynthia Morgana Boos de Quadros, Débora Chaiane Chaves, Everton Darolt, Felipe Hering, Gabriela Leite de Souza, Geovane Girardi, Tatiane Aparecida Viega Vargas

O projeto Informação e Cidadania oportuniza o diálogo entre a FURB e a comunidade regional, por meio da produção e veiculação de programetes de rádio e podcasts educativos. No ano de 2019, o Informação e Cidadania expandiu o seu alcance de Santa Catarina para rádios do Rio Grande do Sul e Paraná, tendo no total 34 emissoras parceiras. Já em 2021, o projeto completou 10 anos, contabilizando a produção de 550 programas. Além disso, o projeto mantém um site para a oferta, para as rádios, desses programetes sob demanda para download. O objetivo central do projeto é influenciar o comportamento das pessoas com atitudes favoráveis sobre o desenvolvimento sustentável, tratando de propósitos sociais com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. A criação dos programas se utiliza da seguinte estratégia metodológica: realiza-se uma reunião de pauta para decidir os assuntos a serem abordados – preferencialmente necessidades regionais, conteúdos sugeridos pela equipe, além de demandas relacionados a temas específicos. A partir daí, inicia-se a fase da pesquisa, organização dos dados, criação do roteiro, gravação, edição, mixagem, e por fim, a distribuição semanal para as rádios parceiras. As peças produzidas têm duração de até três minutos, com linguagem clara e direta, buscando atingir um público variado. Em 2020, devido à pandemia, o projeto teve de se adaptar à nova realidade, momento em que as atividades passaram a se realizar em modo online, contando com reuniões mensais para alinhamento do conteúdo. Já no ano de 2021, o primeiro semestre teve atividades de natureza mista (presencial e remota), com revezamento dos integrantes durante os dias da semana no laboratório de áudio da FURB, o que garantiu o cuidado em relação a à pandemia, sem comprometer o cronograma de produções do projeto. Atualmente, de forma inteiramente presencial, todos os membros da equipe reforçaram a prática diligente do uso de máscara, álcool gel, distanciamento social, e realização da devida higienização dos equipamentos. Na atual temporada, o projeto atingiu a meta esperada e distribuiu 50 peças de áudio, as quais abordaram 17 temas relacionados aos ODS e somaram em torno de 90 minutos de gravações ao todo. Nesta conta, incluem-se quatro programas especiais, sendo três episódios sobre “Ansiedade e formas de acalmá-la” e um sobre a mudança nas leis de trânsito. Em suma, em 10 anos de atividade ininterruptas, mesmo com a pandemia, o projeto manteve a qualidade e quantidade de suas produções de forma organizada. Avalia-se que esses resultados vêm contribuindo para a promoção da cidadania ativa, a transformação da realidade, principalmente na região e a apropriação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Palavras-chave: cidadania, educação, desenvolvimento sustentável, conhecimento, comunicação, programas de rádio, rádio, extensão, áudio, podcast, transformação da realidade, comunidade regional

O projeto Verter e a proposta de um curso online de Fotografia

Arthur Angelo Kirsten, Anamaria Teles, Renato Valderramas

O projeto de extensão universitária “Verter: Inclusão Social através da Fotografia” vinculado ao Programa interdisciplinar “Tá Rolando - conteúdos integrados”, vem sendo desenvolvido desde o ano de 2006 na universidade. O objetivo das diversas edições do projeto, de forma geral, tem se voltado para a relação entre a Fotografia e adolescentes. No ano de 2020, em função da pandemia causada pelo novo corona vírus e o isolamento social fez-se necessário adaptar o projeto para possibilitar sua realização com turmas de estudantes do segundo ano do ensino médio da ETEVI, utilizando a plataforma Microsoft Teams. Uma vez que a pandemia perdurou durante o ano de 2021, o modelo do projeto permaneceu não-presencial, entretanto o objetivo para essa edição foi a criação e disponibilização de um curso online de fotografia destinado a educadores da rede pública e privada que tenham o interesse de abordar a fotografia em suas aulas. O curso está em produção e atualmente conta com dois módulos em fase de finalização, sendo: História da Fotografia e Fotografia com Smartphone. O conteúdo será publicado em uma plataforma disponibilizada pela FURB a ser lançado até o final do ano de 2021. Os módulos são constituídos de uma parte teórica que abrange temas, conceitos, técnicas e assuntos que poderão ser desenvolvidos em sala de aula, e de uma parte prática que apresenta um exercício a ser desenvolvido com os estudantes. É esperado para esta edição que sejam os educadores sejam capacitados a utilizar tornar a fotografia mais presente em suas aulas, independentemente das disciplinas lecionadas. Além disto, pretende-se disponibilizar, por meio da mesma plataforma, um fórum onde os participantes possam compartilhar suas experiências. Embora a pandemia tenha alterado a proposta inicial do projeto, buscou-se uma resposta a partir do uso das plataformas digitais, ajustando-se apenas o foco do sujeito do projeto que não mais recai sobre os alunos, mas sim sobre os educadores.

Palavras-chave: Fotografia, Educação, Smartphone

DIREITO, REINTEGRAÇÃO SOCIOECONÔMICA E RESSOCIALIZAÇÃO: A Assessoria da ITCP/FURB ao Conselho da Comunidade de Blumenau e a COOPERCONSTRUÇÃO

Luana de Souza Schmickler, Cláudia Sombrio Fronza, Lenice Kelner

O projeto “Direito, Reintegração Socioeconômica e Ressocialização” é uma ação vinculada à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), programa de extensão universitária que desenvolve ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária. Devido aos cuidados e restrições da pandemia do COVID-19, as ações de formação destinadas à população carcerária foram adaptadas. Previu-se como objetivos: desenvolver ações de assessoramento do Conselho da Comunidade de Blumenau e a COOPERCONSTRUÇÃO; e dar visibilidade e sensibilizar a comunidade universitária e a sociedade civil sobre a necessidade da promoção de direitos humanos, ações de ressocialização e de reintegração socioeconômica de pessoas em privação de liberdade. O Conselho da Comunidade, que envolve diversos segmentos da sociedade, é um órgão do Poder Judiciário que atua na fiscalização e no acompanhamento das condições no sistema prisional e na promoção dos direitos humanos. A COOPERCONSTRUÇÃO é uma cooperativa de trabalho no ramo da construção civil, fundada em 2018 e assessorada pela ITCP/FURB. As estratégias metodológicas utilizadas foram reuniões com a equipe para pactuação do plano de trabalho em 2021; participação nas reuniões mensais com a mesa diretora do Conselho; reuniões de assessoria para adequação do novo estatuto social do Conselho; mobilização e motivação do Comitê InterConselhos de Comunidade do Médio Vale do Itajaí e Arredores; reuniões de assessoria para apoio na criação das redes sociais do Conselho; a realização de um Seminário com a temática “A Luta pelos Direitos Humanos no Sistema Prisional em SC”; bem como reuniões com a COOPERCONSTRUÇÃO. Os resultados alcançados foram a articulação e auxílio na mobilização das atividades do Conselho da Comunidade; a realização de assembleia de eleição do novo estatuto social do Conselho; a retomada das ações de articulação do Comitê Interconselhos de Comunidade e o início do percurso formativo com o tema “Direitos Humanos e o Sistema Prisional”; a sensibilização e reflexão da realidade prisional e a necessidade de ações de ressocialização e reintegração socioeconômica, através de seminário ofertado; a visibilidade e divulgação do Conselho da Comunidade a partir da criação e manutenção de suas redes sociais; o retorno das inspeções mensais do Conselho nas unidades prisionais de Blumenau; assim como o apoio de orientação jurídica para cooperado da COOPERCONSTRUÇÃO. Neste sentido, apesar das diversas dificuldades enfrentadas diante da pandemia do COVID-19, se reconhece a visibilidade das ações do Conselho da Comunidade e incidência sobre a realidade dos apenados e egressos, em especial no que refere a discussão sobre os direitos humanos e o acesso ao Sistema de Garantia de Direitos. As ações do projeto contribuem na formação acadêmica dos estudantes envolvidos com ampliação do universo informacional, leitura crítica da realidade prisional e com a inclusão desses temas no meio acadêmico.

Palavras-chave: Ressocialização; Direitos Humanos; Sistema Prisional

Formação sobre a Diversidade Étnico-Cultural para o SUAS

Bianca Kuwada Eto, Cíntia Régia Rodrigues, Cleide Gessele

O projeto desde 2018 contribui no aprimoramento da formação dos trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social - SUAS (assistentes sociais, psicólogos, educadores sociais e gestores, sobre a discussão em torno da diversidade étnico-cultural para o desenvolvimento de ações na Proteção Social Básica, normatizados na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004 e nas Orientações Técnicas - Trabalho Social com as famílias indígenas na Proteção Social Básica - 2017. Nos anos de 2018 a 2019 o projeto foi executado em parceria com os Municípios do Alto Vale do Itajaí, especificamente Ibirama, José Boiteux e Vitor Meireles, a partir de oficinas na modalidade presencial uma formação sobre a constituição da sociedade brasileira, no que tange sua pluralidade étnica e as políticas públicas, principalmente abordar a história indígena no Vale do Itajaí, contribuindo na atuação profissional dos trabalhadores do SUAS. Com o advento da Pandemia da Covid-19 em 2020 o projeto precisou fazer adaptações e atender os municípios de forma online. Em 2021, damos continuidade nas atividades do projeto, no contexto da pandemia, porém, com novas configurações, tendo em vista a dificuldade de dar continuidade as oficinas nos municípios, pois eles estavam com muitas demandas ocasionadas pela Covid-19 e em diálogo sugeriram suspender as oficinas temporariamente. Desta forma, ampliamos as parcerias, elaboramos uma oficina para o NUCRESS (Organizações de Profissionais Assistentes Sociais inscritos no CRESS/SC – 12^a Região) do Médio Vale do Itajaí, atingindo os municípios de: Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Doutor Pedrinho, Gaspar, Indaial, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó. Outra parceria que realizamos foi com o Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina e com o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/SC) 12^a Região, para elaborar uma proposta em conjunto de formação para as/os assistentes sociais do estado de Santa Catarina/SC em torno da diversidade étnico racial. Também desenvolvemos um projeto de pesquisa “Diversidade Étnico-Cultural para o SUAS: Trabalho Social com Famílias Indígenas no Alto Vale do Itajaí”. Financiada pelo PIPE/Artigo 170, pesquisa cadastrada no SIPEX/FURB no 436/2020. Seu objetivo central privilegiou analisar como se efetiva o trabalho social com as famílias indígenas desenvolvido nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) nos municípios de José Boiteux e Vitor Meireles integrantes do projeto de extensão “Formação sobre a Diversidade Étnico-Cultural para o SUAS”. Após a conclusão da pesquisa estamos elaborando artigo científico para publicação em periódico, reafirmando a relevância de projetos de extensão que abordem tal temática, possibilitando a aproximação da Universidade com a comunidade externa, isto é, com os trabalhadores do SUAS e com as famílias indígenas.

Palavras-chave: Constituição Federal de 1988, Políticas Públicas, Política de Assistência Social, História Indígena, Diversidade Étnico-Cultural, Sistema Único de Assistência Social

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO OBSERVATÓRIO DE BEBÊS DE RISCO

Leticia de Souza, Júlia Toni Rocha, Marcus Vinícius Marques de Moraes, Janaína Real de Moraes

A extensão universitária pode ser considerada o “lócus-chave” e fundamental para a integração ensino-serviço, que parte do pressuposto de que haja colaboração com a formação acadêmica, aperfeiçoamento profissional e qualidade da ação prestada, esta é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, por meio de processos ativos de formação. A Extensão engloba experiências de popularização da ciência, e realiza atividades que favorecem a construção de caminhos que podem contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais. Este é o cenário no qual está inserido o projeto de extensão Observatório dos Bebês de Risco, que vivencia como rotina a integração ensino-serviço com a parceria do Centro Especializado em Reabilitação. Na Policlínica da Universidade Regional de Blumenau são realizadas semanalmente ações que integram estudantes, professores, profissionais e pessoas da comunidade. São realizadas as capacitações dos estudantes sobre o uso de escalas de desenvolvimento infantil (AIMS e HINE), o treino para o contato com as famílias, discussões de casos e atendimentos clínicos. A pandemia da COVID-19 determinou com que algumas ações fossem adiadas e outras modificadas. O contato com as famílias precisou ocorrer por meio de videochamada, para que todas as famílias fossem atendidas sem que houvesse risco para ambas as partes. Durante o tempo de execução do Observatório de Bebês de risco, foi possível perceber repercussões, destacaram-se (i) estudantes motivados à leitura, participação em eventos, proximidade das ações de prática e a compreensão de que formação é mais do que “estar presente na sala de aula”; (ii) profissionais desafiados ao debate, troca de experiências, corresponsabilidade na formação dos estudantes e satisfação com a qualificação do seu trabalho; (iii) professores energizados por vivenciar ensino, pesquisa e extensão junto ao serviço, profissionais e a comunidade e (iv) comunidade acompanhada e assistida por uma equipe motivada e preocupada com a qualidade de seus serviços. Assim, em vista os aspectos observados, afirmamos que o Observatório de Bebês é um projeto que traz acolhimento e conforto para diversas famílias que necessitam deste apoio profissional, humanizado e com embasamento científico em uma fase importante do desenvolvimento dos seus filhos. Além disso, o conhecimento e o tratamento dos bebês nos mostraram o quão importante é vivenciar a prática clínica durante o período acadêmico, visto que complementa o que é abordado em sala de aula.

Palavras-chave: Formação acadêmica; Ensino-serviço; Extensão universitária; Fisioterapia; Bebês de risco

Acupuntura e arte: desenvolvendo o autocuidado e sensibilidade na FURB

Ana Caroline Riffel Landt, Jaison Hinkel, Karla Ferreira Rodrigues, Lucinéia Sanches, Roseli Kietzer Moreira, Maria Eduarda Venera, Isadora Ceratti Foletto, Leonardo Ceconello, Grazielle Marian

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) estão implementadas desde 2006 no Sistema Único de Saúde brasileiro. Contam atualmente com vinte e nove intervenções terapêuticas e sua utilização encontra-se em franca expansão em todo país. O objetivo desse projeto é divulgar, aplicar e disseminar as práticas de auriculoterapia e ventosas junto às experiências sensoriais por meio das pinturas, agregando mais uma oportunidade terapêutica nas comunidades interna e externa da FURB. Em 2021 o projeto se propôs a executar atividades voltadas para a expansão das PICS e vivências terapêuticas junto a ONG Enlourescer, Rádio Comunitária Fortaleza e Rádio FURB FM, além de auxiliar a formação em PICS nos cenários de práticas existentes no município de Blumenau. Nossas metodologias ativas envolvem atendimentos individuais direcionados à acadêmicos direcionados pela CAE, rodas de conversa, intervenções educativas mediadas por elementos artísticos, oficinas e acompanhamento dos grupos estruturados no município. Desde que o projeto foi iniciado neste ano, ocorreram a execução de sessenta e dois programetes para a Rádio FURB FM, articulando temas em saúde com a programação musical da Rádio, durante três dias da semana são exibidos novos programetes na Rádio, sendo programetes de dez minutos; Construção de um Programa na Rádio Comunitária Fortaleza, com início no mês de Junho, desde então, o Programa vai ao ar todas as sextas feiras, contabilizando mais de quinze Programas; Uma oficina sobre a construção de programas de rádio; E a construção de vinhetas para o Programa Saúde Total. Os atendimentos da Auriculoterapia foram adaptados de acordo com os cuidados por conta do Covid-19, e foram executados mais de onze atendimentos no campus três da FURB, para os acadêmicos da universidade; um evento virtual, nomeado Junho Verde; Já em relação a Arteterapia, ocorreram dez oficinas de cerâmica individual, seis assessorias para oficinas de cerâmica CAPS, e cinco visitas de campo para levar materiais para as oficinas ministradas pela assistente social do CAPS. Acredita-se que o projeto possa impactar permitindo novas metodologias e interações a partir do mundo da arte no desenvolvimento e expressão da sensibilidade por meio da atenção e assessoria aos indivíduos que têm praticado e difundido as PICS, especialmente considerando os agravos na saúde proporcionados pelo atual contexto de isolamento social decorrente da Covid-19.

Palavras-chave: Práticas, auriculoterapia, arteterapia, PICS, SUS.

Documentos de Identidade: Traduzindo a História

Paula Ziegler Campos José, Cíntia Regia Rodrigues, Nestor Alberto Frese, Valéria Contrucci de Oliveira Mailer

Em 2017 a Universidade Regional de Blumenau (FURB), em parceria com o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, deu início ao projeto Documentos de Identidade: Traduzindo a História, que visa fornecer acesso e divulgação ao acervo em língua alemã. A grande quantidade de material produzido em alemão nos anos que se sucederam à colonização e a dificuldade de se compreender a escrita gótica e o próprio alemão, além da falta de pessoal fluente na língua na Secretaria de Cultura, justificam a realização do projeto. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo geral proporcionar assessoria linguística sobre a língua alemã e identificar, organizar e divulgar parte desse acervo que pertence ao patrimônio histórico-cultural de nossa região. Assim sendo, em 2018 e 2019 o projeto deu continuidade à produção de um catálogo com informações do periódico *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* (1906 a 1917), jornal da Associação de Professores e Sociedades Escolares de Santa Catarina (no prelo), organizado com relação ao título, autor, número do periódico, ano de produção e assunto. Também em 2019 o projeto assumiu uma seção no periódico Blumenau em Cadernos para divulgação dos resultados parciais do trabalho, que já podem ser utilizados como fontes de pesquisa. Com a inserção do curso de história em 2020 foi possível dar significativos passos no sentido de compreender como se organizou o ensino nas escolas comunitárias e as respectivas orientações aos professores. Em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, aperfeiçoamos o *software* de transcrição do gótico para a escrita latina, que ficará posteriormente disponível ao Arquivo. Ainda em 2020, elaboramos vídeo-oficinas sobre o conteúdo do jornal para dar visibilidade à análise das fontes sobre a História da Educação no Vale do Itajaí, especialmente sobre o ensino de português. No ano de 2021, deu-se destaque às análises de edições do jornal entre dezembro de 1909 a fevereiro de 1910, que focam no currículo e didática construídos e aplicados nas escolas. Foi também elaborado um catálogo temático priorizando as matérias de cunho educacional. Em setembro de 2021 participamos do 39º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS e temos resumo submetido e aprovado nos seguintes eventos: Seminário Internacional “Migrações: fronteiras, territórios e culturas” e XXIV Simpósio de História da Imigração e Colonização na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS - e ainda no III Seminário Nacional – Patrimônio, Resistência e Direitos na Universidade Federal do Ceará. Além disso, nesse ano ainda tivemos aprovação de um artigo científico na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), intitulado: *Instruções aos Professores e o Ensino de Português nas Escolas Étnicas no Vale do Itajaí no Jornal Mitteilungen (1906-1917)*.

Palavras-chave: Jornal Mitteilungen, educação, imigração, patrimônio

Panorama 2021: Ações do Programa Institucional Arte na Escola Polo FURB

Eduardo Matheus Dahlke, Tiago Pereira, Roseli Kietzer Moreira, Carla Carvalho, Lindamir Aparecida Junge, Tales Dutra Coirolo, Roberto Carlos Murphy

Esta descrição apresenta as ações realizadas pelo Programa Institucional Arte na Escola – FURB no decorrer do ano de 2021, envolvendo os projetos e suas perspectivas operações. O Projeto 678/2019 Arte e Tecnologia: Construindo Redes Sociais Tecnológicas e Artísticas, realizou as Formações: “Uso de Tecnologias para Organização Pessoal e Profissional” com os membros participantes do Programa Institucional Arte Na Escola – Polo FURB e em parceria com a SED de Indaial e a SEMED de Gaspar e demais atividades juntamente com a EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores, entre outras diversas atividades. No Projeto 679/2019 Corpo Sonoro: Teatro e Música na Formação Continuada do Professor-Artista foi realizada a formação “Experimentações do Corpo Sonoro: Um Debate Acerca da Escuta e da Ação” com as secretarias municipais de educação parceiras, de Gaspar e Indaial, envolvendo propostas e provocações acerca da temática. O Projeto 708/2019 Educação Estética e Mediação Cultural com Professores da Educação Básica realizou diversas atividades, envolvendo a formação “Mediação Cultural e Arte Contemporânea” com as secretarias municipais de educação parceiras, de Gaspar e Indaial, além de outras formações com o público de Blumenau, oficinas, mediações em espaços museais, materiais educativos, participação em congressos, entre outros. O programa tem como objetivo potencializar o ensino das Artes Visuais, Arte e Tecnologia, Música, Teatro e Dança na formação continuada de professores da Educação Básica. Entre as ações realizadas pelo destaca-se o desenvolvimento de uma Coletânea de Materiais Educativos envolvendo artistas catarinenses, com o objetivo de mapear e divulgar a arte do estado. Uma das artistas selecionadas foi a Roseli Hoffmann, que doou parte de seus trabalhos para Biblioteca Universitária e para o Programa. As obras passaram por um processo de seleção, com uma curadoria de alguns Professores Coordenadores do Programa, onde selecionaram alguns trabalhos que foram registrados em fotografias, catalogados e arquivados no acervo do Arte na Escola – Polo FURB, podendo serem utilizados e emprestados por professores e acadêmicos da Universidade (FURB) e servir de material de apoio para futuras formações. Outra movimentação bastante significativa foi as publicações nas redes sociais do Programa, em específico, Facebook e Instagram, buscando deixar a comunidade informada com notícias e acontecimentos que circundam a arte, em todas as suas linguagens. Pode-se dizer que o Programa Arte na Escola se viu desafiado novamente nesse ano de 2021, mas conseguiu desenvolver atividades presenciais e remotas com eficácia.

Palavras-chave: Educação Básica; Ensino de Arte ; Formação Continuada.

Rede de Feiras de Matemática

Vilmar Ibanor Bertotti Junior, Janaína Poffo Possamai, Jonathan Gil Müller

A Rede de Feiras de Matemática é um projeto de extensão que iniciou suas atividades em 1985 com a organização da I Feira Regional e da I Feira Catarinense de Matemática, com o objetivo criar um espaço no qual professores e alunos pudessem socializar trabalhos que estavam desenvolvendo em sala de aula, gerando um ambiente de troca de ideias e incentivo para o desenvolvimento de metodologias diferenciadas no ensino da matemática. Os anos passaram, o projeto cresceu e as Feiras se expandiram anualmente. Primeiro dentro do estado de Santa Catarina, depois começaram a se desenvolver em outros Estados, começando em 2006 pela Bahia. Em 2010 realizou-se a I Feira Nacional e hoje se tem seis edições, todas visando o aprimoramento do ensino da matemática, quer pela participação direta dos estudantes, quer pela constante evolução profissional dos docentes e dirigentes educacionais envolvidos. O projeto Organização de Feiras de Matemática, em parceria com a Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM e outras instituições de ensino superior, por meio da indissociabilidade das relações de extensão, pesquisa e ensino pretendem contribuir para a melhoria da qualidade da Educação e, particularmente da Educação Matemática. Para ano de 2021, devido a situação de pandemia, as Feiras de Matemática estão sendo organizadas de modo virtual, com a participação ainda bastante reduzida dos professores. Na Regional de Blumenau a Comissão Permanente deliberou pela realização de uma mostra virtual de Matemática, incentivando os professores a apresentarem os trabalhos que estão sendo desenvolvidos. A Feira Catarinense de Matemática será também realizada virtualmente, mas não envolverá apenas trabalhos de Feiras Regionais, abrindo também para a participação de trabalhos realizados no âmbito escolar ou socializados em outros espaços. Por fim, ressalta-se que apesar de os resultados esperados para o projeto terem sido modificados, ainda foi possível inovar e manter o foco os objetivos almejados.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Feiras de Matemática; Mostras virtuais

Práticas integrativas, educação popular, consumo e meio ambiente: relato de experiência do programa NEPICS FURB

Leonardo Ceconello, Karla Ferreira Rodrigues, Ana Caroline Riffel Landt, Maria Eduarda Venera, Isadora Ceratti Foletto, Grazielle Marian, Alessandro Guedes, Stella Maris Nemetz, Roseli Kietzer Moreira, Rafaela Vieira, Paula Sofia da Igreja, Jaison Hinkel

O meio ambiente mantém íntima relação com a saúde, assim, é fundamental reconhecer a educação popular, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e estratégias ambientalmente sustentáveis como ferramentas importantes à promoção de saúde. Nesse sentido, o Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NEPICS) da FURB promoveu o seminário "Junho Verde: práticas integrativas, educação popular, consumo e meio ambiente". O evento ocorrido de forma remota no dia 05/06/2021, Dia Mundial do Meio Ambiente, teve programação diversificada, abordando temas importantes da relação saúde-meio ambiente. A ação objetivou difundir conhecimentos acerca das PICS, das práticas ambientalmente sustentáveis – permacultura e consumo consciente – e da educação popular em saúde. Através deste relato, espera-se fomentar a discussão de tais temas, trazendo-os à tona para que ganhem maior espaço nos cenários da comunidade. O evento foi esquematicamente dividido em alguns momentos, abordando assuntos diversos, mas que interagem e complementam-se. O evento contou com prática de yoga do riso e fala de educação popular em saúde e sua interface com o meio-ambiente. Também, abordou-se acupuntura e arte enquanto terapias, bem como fitoterapia e a arquitetura do bem-estar. Ainda, houve falas sobre consumo consciente e permacultura, bem como apresentação do programa e dos projetos envolvidos. O seminário contou com a participação de 40 pessoas, entre integrantes do programa NEPICS e dos projetos que o compõem, pessoas envolvidas com as temáticas abordadas e membros da comunidade, em geral. Participaram pessoas da região, mas também de outras regiões do país, valendo-se do alcance do ambiente virtual. Os feedbacks recebidos foram amplamente favoráveis e destacaram a qualidade daquilo que fora apresentado. Trazer as pautas da relação saúde-meio ambiente instiga repensar ações cotidianas, sob a perspectiva de contemplar a saúde em sua totalidade. Integrar práticas sustentáveis à rotina tem impacto positivo na qualidade de vida e minimiza efeitos deletérios sobre o ambiente. Ainda, valer-se de terapias alternativas e minimamente invasivas, como as PICS, permite manejar sintomas convencionalmente “medicamentizados” com benefícios semelhantes, ou até mesmo superiores, às práticas tradicionais. Nesse sentido, reconhecer a importância da educação popular em saúde e dos movimentos populares como potencializadores da difusão e incorporação dessas práticas é fundamental. Reunir as temáticas do evento em uma ação única e sinérgica, permite integrar conhecimentos e grupos diversos. Deste modo, valendo-se da integração ensino-serviço-comunidade, pode-se entender os potenciais do evento em reverberar locorregionalmente sobre a comunidade em múltiplos aspectos.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares, educação em saúde, consumo, meio ambiente, saúde pública

Galileu - Extensão Científica

Natiele de Oliveira Vanderlinde, James Dadam

O objetivo deste projeto é criar um canal de interação com a comunidade para divulgação da ciência na sociedade, por meio da produção de um programa de televisão sobre ciência, a ser veiculado na Furb TV e redes sociais, bem como a criação de materiais de divulgação científica para redes sociais, de forma a alcançar o público de maneira abrangente. Divulgar as principais pesquisas científicas realizadas por outras universidades e institutos de pesquisa de todo o mundo, que tenham impacto também é um dos objetivos. A metodologia adotada é a produção jornalística de reportagens científicas, desde o seu processo de pauta, apuração e produção de um programa de televisão. Os resultados esperados são a formação que alia teoria e prática no ensino superior, à democratização das informações e conhecimentos científicos produzidos na Furb, em diálogo com a sociedade.

Palavras-chave: Comunicação, Jornalismo, Ciência, Pesquisa, Extensão, Sociedade

Fortalecimento do Fórum Catarinense de Economia Solidária

Guilherme Henrique Roepke Kopsch, Geise Cristina Soares

O projeto “Apoio à Política de Trabalho Emprego e Renda e Qualificação em Empreendimentos Solidários” está vinculado ao programa de extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares ITCP/FURB. No estado de Santa Catarina pode se observar o crescimento da Economia Solidária, o que pode ser comprovado com a realização do Mapeamento da Economia Solidária (SIES) 2009 e 2010, que mostra um aumento de 25% (foram mapeados 900 grupos) no número de empreendimentos econômicos solidários - ESS e também possui aproximadamente 50 entidades de apoio aos EES. Como indicativo da potencialidade da Economia Solidária catarinense, ocorreu a aprovação da Lei 17.702 /2019, que dispõe sobre a Política Estadual de Economia Solidária em nosso estado e fornece amparo para regulamentar o que é um empreendimento solidário, os deveres e compromissos do estado, ações para fortalecer e conceder financiamento e incentivos fiscais, entre outros elementos importantes para fortalecer a Economia Solidária em Santa Catarina. No entanto, durante a pandemia, a articulação do Fórum Catarinense de Economia Solidária tem enfrentado diversas dificuldades, que acabaram impactando diretamente nas atividades presenciais como reuniões, feiras e oficinas, diminuindo ou até deixando de realizar essas atividades. Desse modo, este projeto tem como objetivo fortalecer o Fórum Estadual de Economia Solidária, por isso o método utilizado para alcançar este objetivo tem-se constituído através de reuniões, oficinas, encontros estaduais que acontecem através da plataforma Google Meet e visitas presenciais aos Fóruns Regionais de Economia Solidária de Santa Catarina, para retomar contato, vínculo com os fóruns através dos empreendimentos e para convocar os trabalhadores a participarem mais ativamente da autogestão que ultrapasse seu próprio empreendimento, ampliando sua rede enquanto Ecosol. Outra ação extremamente importante de fortalecimento, foi à atuação do fórum nas reuniões no Conselho de Artesanato e Economia Solidária (CEAES). É importante destacar o papel político da Economia Solidária e sua potência enquanto coletivo estadual, pois muitos empreendimentos ainda estão desarticulados desta rede ou se distanciaram por conta da pandemia e da dificuldade nas condições de trabalho.

Palavras-chave: Economia Solidária, Trabalho, Autogestão.

PROFISC - Construindo Qualidade de Vida

Isadora Ceratti Foletto, Alessandro Guedes, Roseli Kietzer Moreira, Stella Maris Nemetz, Leonardo Cecconello, Ana Caroline Riffel Landt, Maria Eduarda Venera

A trajetória do PROFISC começa em 2004 no município de Blumenau, Santa Catarina, a partir do cenário de necessidade de resposta à demanda populacional por tratamento com base em fitoterápicos nas Unidades de Saúde. Nesse sentido, dada a formação curricular não adequada a esse tipo de temática do período, os profissionais de saúde buscavam orientação dos professores da FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau, sobretudo devido à inclusão da disciplina de Farmacognosia na grade curricular do curso de Farmácia da universidade. A partir disso, Alessandro Guedes, docente do curso de Farmácia, propôs a iniciativa do PROFISC como projeto de extensão de ação contínua. A presente ação extensionista, então, inseriu-se a partir de ações pontuais (como o desenvolvimento de materiais informativos), sendo estas seguidas pela consolidação atual. O objetivo geral do projeto faz referência à promoção da saúde através do resgate, conservação e uso adequado dos ambientes, ampliando a utilização da fitoterapia e das artes na atenção à saúde. Além disso, compromete-se com a prestação de assessoria técnica para o planejamento e execução de hortas medicinais e alimentícias. O PROFISC busca alcançar os objetivos propostos a partir da tríade em que se sustenta: Fitoterapia, Artes Visuais e Arquitetura e Urbanismo. Para a concretização do projeto, utiliza-se de metodologias ativas a partir da perspectiva sistêmica, sendo estas materializadas a partir da promoção de 16 rodas de conversa abertas às comunidades, 10 oficinas participativas, encontros semanais do grupo de manutenção da horta do Campus 3, 3 assessorias técnicas à execução de hortas medicinais (Ambulatório Geral da Fortaleza, ESF Alfredo Hoess e ESF Nair Neves Pereira), 4 atendimentos grupais sobre saúde e bem-estar, além de 3 atendimentos individuais. O cenário pandêmico e atípico tornou menos viáveis as atividades presenciais, o que levou o projeto a adequar as atividades propostas ao modelo remoto. Enquanto resultados, o projeto submeteu/publicou 3 artigos, promoveu 4 atividades na categoria palestras, webinars e cursos (palestra para o I BIOFITO, curso sobre fitoquímica para a Associação Catarinense de Plantas Medicinais e 2 webinars), participou de eventos como o Junho Verde 2021, o Seminário de Extensão Universitário da Região Sul (SEURS) e a Jornada Catarinense de Plantas Medicinais e organizou 2 mostras virtuais de arte a partir das produções desenvolvidas pelos participantes das oficinas de arteterapia, além de ter produzido 56 conteúdos para o perfil do Instagram no ano de 2021. O PROFISC, por meio dos seus métodos de atuação, contribui para a reafirmação e o fortalecimento das políticas públicas de resgate dos saberes tradicionais na sociedade contemporânea, compreendendo a saúde de maneira integrativa e humanizada e fazendo valer a aliança entre direitos do homem e da natureza.

Palavras-chave: fitoterapia, práticas integrativas, saberes tradicionais

Matemática Paralela

Jonathan Gil Müller, Luciane Zickuhr Tomelin, Giordana Scolaro

O projeto Matemática Paralela está vinculado ao programa Núcleo de Estudos de Ensino da Matemática – NEEM, ativo desde 1996, cuja proposta consiste promover o intercâmbio entre a universidade e a comunidade escolar da região de Blumenau no atendimento de demandas referentes a formação de professores que ensinam Matemática e na realização de oficinas escolares com alunos desde o Ensino Infantil até o Ensino Superior. Nesse contexto, o objetivo principal do projeto Matemática Paralela consiste em oportunizar a ressignificação da Matemática no contexto de ensino para professores e de aprendizagem para estudantes a partir da realização de oficinas escolares e da disponibilização de materiais didáticos auxiliares. Devido às restrições de isolamento social ocasionadas pela COVID-19, às atividades previstas no planejamento inicial do projeto precisaram ser adaptadas para o cenário virtual. Diante disso, em 2020, as ações do projeto visaram contribuir com o ensino remoto de Matemática através da disponibilização semanal de materiais e jogos didáticos para auxiliar pais e professores durante os estudos de seus filhos e alunos. Como o cenário de aulas remotas manteve-se ativo em 2021 optou-se por permanecer com a prática de postagens semanais com dicas de atividades, jogos e sequências didáticas para o ensino da Matemática. As divulgações são realizadas através das redes sociais do NEEM (Facebook, Instagram e YouTube). Dado a importância do uso de tecnologias que potencializem o ensino e aprendizagem em sala de aula, intensificado durante o período de isolamento social, em 2021 estamos disponibilizando oficinas para professores e estudantes do Ensino Básico, na modalidade remota, pautadas no uso do aplicativo GeoGebra nas aulas de Matemática. Até o momento está disponível uma oficina com 5 módulos de estudo. Pretende-se até o final do projeto manter as publicações semanais e disponibilizar mais duas oficinas remotas sobre o uso do GeoGebra em sala de aula. Durante o ano de 2021 a dinâmica de interação de grupo consistiu em reuniões virtuais de planejamento e na análise das ações desempenhadas no projeto.

Palavras-chave: Educação Matemática, Ensino Remoto, GeoGebra, Materiais e/ou Jogos Didáticos

AÇÕES TERRITORIAIS

Petra Beatrice Lickfeld, Claudia Sombrio Fronza, Jaison Hinkel, Sabrina Alice Schmitz, Grazielle Marian

Diante do aumento da concentração de renda e empobrecimento dos trabalhadores, nota-se a recorrente precarização das condições e das relações de trabalho e de viver. Essas desigualdades são manifestadas em um conjunto de expressões sociais, econômicas, culturais, étnica, raciais, entre outros. Neste contexto, constata-se a necessidade de pensar possíveis estratégias de geração de trabalho e renda, melhores condições de trabalho e complementação de renda. Oriundo do fenômeno do empobrecimento e das desigualdades sociais vivenciadas, verifica-se no município de Blumenau o crescimento do processo de favelização e de segregação urbana. Neste contexto, a questão do trabalho e da renda é fundamental para as famílias excluídas do mercado de trabalho. Por sua vez, a Economia Solidária, por meio das formas associativas e colaborativas de promover o desenvolvimento destes territórios, poderá contribuir para enfrentamento desta situação, gerando processos participativos e emancipatórios de desenvolvimento e inclusão socioeconômica. O projeto tem como objetivos fortalecer iniciativas de Economia Solidária na região de Blumenau e prestar assessoria a empreendimentos econômicos solidários no município de Blumenau e região, em diversos segmentos produtivos, com foco na capacitação socioprofissional. Dentre as atividades desenvolvidas, estão processos organizativos de mobilização, sensibilização e motivação do público alvo para participação democrática em redes e fóruns; reuniões de assessoria, planejamento e gestão; ações socioeducativas, tais como formações sobre Economia Solidária e acolhidas para novos integrantes do movimento de Economia Solidária. Todas as atividades foram previamente planejadas em reuniões de equipe. As atividades ocorreram de forma presencial, utilizando-se de métodos como roda de conversa, aula expositiva, atividades artísticas práticas, seguindo os protocolos de biossegurança. Para a realização das reuniões, em vista da pandemia Covid-19, foram utilizadas como ferramentas plataformas virtuais, tais como Google Meet e Microsoft TEAMS. Foram realizadas, até agosto de 2021, 07 reuniões virtuais do Conselho Gestor do Centro Público Vitrine EcoSol; 07 reuniões com do Fórum de usuários da Política de Assistência Social; 03 acolhidas para novos integrantes do movimento da Economia Solidária; 02 reuniões de assessorias aos Empreendimentos Econômicos Solidários dos territórios dos CRAS; 14 reuniões de assessoria e gestão junto a representantes do Centro Público Vitrine EcoSol. Diante das ações realizadas, concluímos que os objetivos têm sido alcançados. Uma vez que as ações de assessoria e formações têm se materializado. Esbarramos em alguns empecilhos gerados por conta da pandemia Covid-19, tais como a dificuldade de acesso à tecnologia das plataformas virtuais utilizadas para a realização de reuniões. No entanto, para os que aderem e participam, notamos um maior envolvimento e engajamento com o movimento da Economia Solidária no município de Blumenau. No tocante aos ganhos acadêmicos, nota-se a aproximação dos universitários à comunidade externa e a possibilidade de intervenção junto aos usuários da política de assistência social.

Palavras-chave: Economia Solidária; Assessoria; Empreendimentos Econômicos Solidários

CRIAÇÃO, DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E GESTÃO FINANCEIRA DA VITRINE ECOSOL

Petra Beatrice Lickfeld, Sabrina Alice Schmitz, Grazielle Marian, Raquel Andrade Rebelo, Lucinéia Sanches, Lucas Barni Correia, Liz Leise Lucindo

Este projeto, Criação, Desenvolvimento de Produto e Gestão Financeira da Vitrine ECOSOL, caracteriza-se como uma ação interdisciplinar desenvolvida por professores das áreas de Artes e de Matemática, vinculado ao Programa Redes de Colaboração Solidária que, por sua vez compreende as ações desenvolvidas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/FURB. Objetivamos prestar assessoria para criação, desenvolvimento de produto e gestão financeira ao Centro Público de Economia Solidária de Blumenau e Região - Vitrine ECOSOL, tendo em vista atender as demandas do empreendimento para a promoção de novas estratégias de produção artesanal, comercialização, educação continuada e formas diferenciadas de planejamento financeiro. Na metodologia do trabalho foram ministradas oficinas que atenderam às demandas de atualização e qualificação de produto nos aspectos técnicos e conceituais, na etapa seguinte aplicamos os conceitos básicos de Administração Financeira, sendo estes: custos, despesas e vendas; análise das demonstrações financeiras; formação do preço de venda; planilha de estoque; como organizar as finanças; educação financeira; fluxo de caixa; análise de receita e análise de mercado. Como resultados, entre os meses de fevereiro a agosto de 2021, realizamos 06 reuniões com o Conselho Gestor do Centro Público Vitrine ECOSOL; 06 reuniões de Comercialização do Centro Público Vitrine ECOSOL; 02 oficinas sobre gestão financeira, “Demonstrativo Financeiro” e “Minhas Finanças”. Estas oficinas foram avaliadas pelos participantes, onde sobre o recurso utilizado (vídeo-aula), 80% avaliaram como ótimo, e 20% como bom; quanto a metodologia utilizada, 80% avaliaram como ótimo, e 20% como bom e se a oficina atendeu as expectativas dos participantes, 100% responderam que sim. Além dessas, teve também 01 oficina sobre o Programa de Artesanato Brasileiro (PAB); 01 oficina de marcenaria e tornearia para mulheres; reuniões de planejamento com a equipe. Em suma, com retorno das atividades presenciais, conseguimos realizar algumas oficinas. No entanto, percebemos dificuldade na mobilização e engajamento dos participantes. Apesar disso, os associados que participaram tiveram um bom aproveitamento. Quanto à gestão do Centro Público Vitrine ECOSOL, temos conseguido realizar a assessoria e percebemos grande envolvimento dos membros do Conselho Gestor.

Palavras-chave: Economia Solidária; Produção artesanal; Gestão financeira

A permacultura como forma de inclusão socioeconômica solidária sustentável

Gabriel Leonardo Fronza, Valmor Schiochet, Alessandro Guedes, Erwin Hugo Ressel Filho

O projeto “A Permacultura como forma de inclusão socioeconômica solidária sustentável” surgiu da articulação das práticas de Economia Solidária da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), com as práticas socioambientais do Instituto de Permacultura do Vale do Itajaí (IPEVI). Desde 2019, o projeto tem como objetivo aliar práticas e valores do associativismo econômico com as práticas e valores da permacultura para promover a melhoria das condições socioeconômicas de pessoas moradoras do conjunto habitacional Minha Casa Minha Vida na região do bairro Passo Manso, na cidade de Blumenau em Santa Catarina. Os objetivos específicos do projeto são: promover ações socioeducativas de formação em Permacultura e Economia Solidária, promover formas associativas de inserção no mundo do trabalho e reaplicar tecnologias sociais, em especial da permacultura às famílias em condição de vulnerabilidade social. No projeto, são desenvolvidas ações de acompanhamento da implantação de compostagem termofílica (tecnologia social – revolução dos baldinhos), de utilização do composto orgânico pela comunidade, do assessoramento para adoção de práticas agroecológicas para a produção de hortaliças e plantas medicinais em quintais produtivos agroecológicos, do assessoramento técnico ao IPEVI enquanto Centro de Referência em Permacultura, e de desenvolvimento de processos de sensibilização, mobilização e capacitação comunitária junto à comunidade envolvida no projeto. Para a realização das ações, são desenvolvidas reuniões com a equipe do núcleo e com o IPEVI para discutir sobre as atividades propostas, além das visitas de campo, conversa com os moradores do condomínio para identificar as necessidades e dificuldades e a comunicação com os condomínios através de grupos no aplicativo WhatsApp. Em relação ao acompanhamento e assessoramento a comunidade envolvida, no ano de 2021, foram realizadas 8 visitas de assessoria no conjunto habitacional. Através dessas ações, foram desenvolvidas atividades como a pintura dos quintais agroecológicos, produção e implementação de placas com material informativo sobre a compostagem, doação de mudas para o plantio e de palhas para a realização do processo de compostagem. Em virtude da pandemia, foi necessário a diminuição da frequência de visitas, além das ações de formações socioeducativas que também foram prejudicadas para garantir a saúde dos participantes. Neste sentido, foi realizada a colheita de plantas medicinais em excesso nos quintais produtivos agroecológicos da comunidade, onde foram levadas para estufas do Laboratório de Farmacognosia da FURB para serem desidratadas e depois retornadas para os moradores dos condomínios em saquinhos com informações sobre indicação e modo de preparo para consumo. Através dessas ações, construiu-se novos olhares da comunidade para a implementação de práticas de destinação e uso dos resíduos orgânicos e maior consciência econômico-social-ambiental através da compostagem e do conhecimento sobre hortaliças e plantas medicinais.

Palavras-chave: Permacultura, Economia Solidária, Gestão de resíduos orgânicos, Inclusão socioeconômica, Tecnologia Social, Sustentabilidade

PROJETO 678/2021 ARTE E TECNOLOGIA: CONSTRUINDO REDES SOCIAIS TECNOLÓGICAS E ARTÍSTICAS

DAIANE STEPHANIE VIEIRA, LINDAMIR APARECIDA ROSA JUNGE, LUIZ ALESSANDRO DA SILVA, TALES DUTRA COIROLO

Vinculado ao Programa Institucional Arte na Escola-Polo FURB, o projeto 678/2021 “Arte e Tecnologia Construindo Redes Sociais Tecnológicas e Artísticas”, vem desenvolvendo propostas para a formação contínua de professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino. Sendo aplicadas com os temas relacionados a arte digital, design, metodologias ativas, produções artísticas associadas a arte e a tecnologia, promovendo o aprendizado por meio da experimentação. O Projeto "Tech Day", no qual o EFEX, e o Projeto 678/2021, participaram da formação estadual com o tema Podcast, foi um exemplo a ser destacado, apresentou-se aos participantes o passo a passo para a criação, iniciando com a produção, roteiro, preparo do tema a ser gravado bem como a divulgação do Podcast nas plataformas de compartilhamento. Relatos das experiências de professores com uso de Podcast junto a seus estudantes resultaram em uma experiência positiva. Foram realizadas também formações com os professores dos municípios de Indaial, Gaspar, e licenciandos da FURB, mediadas na plataforma Google Meet, com o objetivo de dar dicas e auxiliar no uso de ferramentas tecnológicas para a organização pessoal e profissional. Dentre estas, pode-se citar o One Note, o Google Agenda, o Notion e To Do entre outras, mostrando como utilizá-las no dia a dia. Como sugestão também foi discutido sobre os meios de organização manual como agenda, planner e checklist. Outra formação ofertada no âmbito do projeto intitulase Educomunicação: Gravação; Edição e Ferramentas de Vídeo. Foi realizada com os professores da Rede Estadual de Ensino de São Miguel do Oeste, mediado pelo professor voluntário auxiliado pelos integrantes da equipe. Ainda em parceria com o projeto, os Licenciandos de do Curso de Artes Visuais, da oitava fase, da disciplina de Introdução a Arte e Tecnologia, produziram material educativo, que são protótipos de jogos, relacionados a temas de artes visuais. O material ficará disponível no EFEX e tem como propósito aplicação em formações com os professores das redes de ensino público, sendo mais uma possibilidade de experimentação na educação básica (Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio), podendo estabelecer uma relação entre o conteúdo de Artes Visuais de forma lúdica e divertida. Por fim as formações deste projeto continuam promovendo o aprendizado por meio da experimentação auxiliando os professores e estudantes das licenciaturas em sua prática docente.

Palavras-chave: formação, tecnologia, ensino

A contribuição do projeto de extensão Observatório dos Bebês de Risco na vivência universitária dos estudantes de Fisioterapia durante a Pandemia da COVID-19

Júlia Toni Rocha, Marcus Vinicius Marques de Moraes, Janaina Real de Moraes, Ariadne Boing, Letícia de Souza, Maria Eduarda Rodrigues

A extensão permite ao estudante o contato com experiências para além do que é aprendido em sala de aula. Estimula também, o desenvolvimento do estudante, identifica e contribui para as demandas sociais, além de ampliar a geração de novos conhecimentos e as possibilidades de atuação profissional. Para suprir a necessidade de ter um serviço de intervenção precoce que assista bebês de risco e suas famílias, o Curso de Fisioterapia da FURB idealizou o projeto de extensão "Observatório dos Bebês de Risco" que tem parceria com o Centro Especializado em Reabilitação (CER II), Consultório de Puericultura de Risco da Policlínica FURB e Hospital Santo Antônio. O objetivo deste estudo é relatar a utilização de ferramentas digitais na avaliação fisioterapêutica no período da pandemia do COVID-19 no Observatório de Bebês de Risco. Em nosso projeto, durante este período, fizemos uma readaptação da estratégia das avaliações: a família optar por realizar este procedimento de forma presencial ou remota (tele consulta). As tele consultas foram realizadas através de uma videochamada pelo aplicativo WhatsApp®, após contato prévio com a família, combinamos horário e passamos as devidas orientações para o momento de avaliação. Estas avaliações foram guiadas por estudantes extensionistas, com supervisão de Professores responsáveis. Os movimentos eram demonstrados utilizando-se uma boneca como modelo e a família repetia em seu domicílio. Esta metodologia foi aceita por cerca de 10 famílias de nosso projeto, pois, além de evitar a exposição ao vírus (SARS-CoV-2), diminui os custos do deslocamento até a clínica. Também foi uma metodologia aprovada pelas estudantes, visto que ampliou o campo de atuação neste momento de crise global da COVID-19 e contribuiu no processo de aprendizagem, pois proporcionaram ensinamentos e intensificaram a vivência dos estudantes na área de Neuropediatria. Além de que, dadas as restrições e limitações de visitas presenciais, muitos pacientes, famílias e profissionais de saúde, necessitam destas ferramentas. Dado o exposto, enfatizamos a importância do aproveitamento às abordagens digitais para otimizar os cuidados de saúde pediátrica.

Palavras-chave: Extensão universitária, Coronavírus, Tele consultas, Fisioterapia, Bebês de Risco

PLUG IN: A experiência acadêmica de produção de vídeos e o mercado publicitário regional

Larissa Schlögl, Djalma José Patrício, Isis Schramm Meurer, Bruno Terreiro Vicentainer

Como um projeto de extensão do curso de Publicidade e Propaganda há vinte anos, o Plug In proporciona aos acadêmicos a experiência prática da produção de vídeos e integração social. Com intuito informativo e educativo, as pautas são criadas pelos estudantes e validadas em reuniões semanais com orientações dos professores. O projeto oportuniza aos alunos complementarem a teoria estudada em sala de aula, ao colocarem em prática a roteirização, produção e edição de vídeos diariamente durante o período vespertino no Laboratório de Vídeo. As produções audiovisuais têm como objetivo conectar o cotidiano universitário com a comunidade, ao entregar material com conteúdos relacionados à área publicitária e o mercado regional, ao possibilitarem a expansão do conhecimento acadêmico. Para tanto, como metodologia aplicada ao projeto tem-se uma pesquisa-ação, no qual investigam-se temas relacionados à publicidade regional e pautas direcionadas ao âmbito universitário e coloca-se em prática as etapas de produção audiovisual, ao passar pelo roteiro, captura de imagens e a edição final. Os vídeos são publicados semanalmente no canal Plug In TV no YouTube e, também, no Instagram (@plugintv), plataforma que possibilita formatos de vídeos diversos, como o IGTV, *reels* e os *stories*, que incitam o uso da variedade da linguagem audiovisual junto às ferramentas proporcionadas. Nas produções audiovisuais realizadas durante o projeto são feitas entrevistas com profissionais do mercado publicitário, visitas técnicas, coberturas de eventos universitários, dicas sobre a própria realização de vídeos, uso de ferramentas de edição, entre outros, o que também contribui para o fortalecimento da imagem do curso para a comunidade e divulgação do trabalho conduzido dentro da FURB. Portanto, diante da experiência promovida pelo Projeto Plug In, os alunos compreendem a indissociabilidade entre teoria, prática e ensino tão necessárias na vivência universitária.

Palavras-chave: Comunicação; Extensão; Produção Audiovisual; Publicidade

MEMÓRIAS DOS CLUBES DE CIÊNCIAS: PERCURSOS HISTÓRICOS EM CONTEXTOS INTERNACIONAL E NACIONAL

Janaine Pscheidt, Daniela Tomio

Esta ação extensionista está atrelada ao “Projeto Clube de Ciências: formação docente e práticas educativas com estudantes” e Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU, integrando a extensão com a pesquisa. Os Clubes de Ciências são contextos de educação não formal que acontecem no contraturno escolar, a partir de um agrupamento de estudantes que se reúnem pelo interesse de aprenderem ciência. Embora existam em funcionamento nos vários países e uma expressiva produção científica que confirmam sua relevância nas escolas e das suas contribuições para aprendizagens colaborativas e investigativas dos estudantes, há uma lacuna acerca da sistematização de sua história: Onde tiveram início? Com quais objetivos? Como relacionam-se os percursos históricos sobre a origem dos Clubes nos contextos internacionais com o brasileiro? Com base nessas perguntas, objetivou-se inventariar e sistematizar fatos e aspectos históricos acerca da origem dos Clubes de Ciências. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, tendo como fontes artigos científicos e livros, resgatados em portais de pesquisa e a partir de levantamentos de citações na produção acadêmica. Para geração de dados foi proposto fichas de leitura para transcrição das informações. Os dados gerados foram compilados em uma ordem cronológica, com a síntese de fatos que permitiram identificar a origem/lugar dos clubes, bem como os enfoques em diferentes contextos históricos-sociais. Como resultados parciais já foi possível localizar 10 artigos científicos e capítulos de livros de produção inicial acerca dos Clubes de Ciências, em periódicos internacionais. Identificou-se como a origem dos clubes nos Estados Unidos da América, na época da Primeira Guerra Mundial, cujo relato pode ser localizado no artigo “*Managing a Science Club*”, no periódico *School science and mathematics* (1923). Nesse artigo, observa-se os primeiros descritivos de como implementar e gerenciar um Clube de Ciências que muito assemelham-se a identidade atual desses contextos. Em desenvolvimento, o estudo tem relevância científica, uma vez que que essa história encontra-se dispersa em várias fontes, especialmente em Língua Inglesa e Espanhol. Do mesmo modo, tem relevância social, nas ações extensionistas, pois com o resgate e sistematização das fontes bibliográficas poderá subsidiar práticas que tem os clubes como contexto de investigação, permitindo compreender objetivos iniciais e como foram se transformando ao longo da história. Destaca-se que esse trabalho também se articula com outras investigações em desenvolvimento na pós-graduação, Mestrado em Educação e Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, da FURB, que possuem os Clubes de Ciências da Rede Municipal de Blumenau como locus de estudo, também uma pesquisa com fomento MCTIC/CNPq do Programa Ciência na Escola. O conhecimento sistematizado na pesquisa resultará em um produto educacional, no formato de e-book, a ser disponibilizado publicamente na Rede (online) Internacional de Clubes de Ciências para acesso da comunidade de clubistas.

Palavras-chave: Clubes de Ciências; História; Origem.

Vestígios da biodiversidade catarinense: uma ação extensionista com divulgação científica entre a pós-graduação e a escola

Fernanda Rodrigues, Ícaro William Valler, Telma Colombo, Daniela Tomio

O Brasil é considerado o país número um em diversidade biológica no mundo e uma das formas de tornar a população ciente do valor dessa biodiversidade e de medidas para sua conservação é por meio da divulgação científica, que consiste também em uma ação de extensão universitária. Nessa perspectiva, durante a disciplina de Biodiversidade e Educação Ambiental, do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade da FURB (PPGBio) foi possível desenvolver uma ação na Escola Básica Municipal Pedro II, no bairro Progresso em Blumenau. Com isso, objetivou-se divulgar conhecimentos da biodiversidade do estado de Santa Catarina por meio de um mural, buscando alcançar três perspectivas de comunicação pública da ciência: informacional, diálogo e participação. O mural possuía informações sobre como são feitos os registros regionais de animais, com um artigo de pesquisadores da Universidade Regional de Blumenau, alcançando a perspectiva informacional. Além disso, pegadas de mamíferos foram espalhadas pela escola, mobilizando a curiosidade para a investigação desses vestígios, instigando os estudantes a buscarem informações no mural, por meio do diálogo com o leitor, na perspectiva de divulgação científica. Complementando essa investigação, desafiamos os estudantes a associarem pegadas com seus respectivos mamíferos catarinenses e aqueles que acertaram todo o desafio, receberam um exemplar do livro Biodiversidade Catarinense, também produzido no contexto da universidade. Por fim, possibilitamos a perspectiva da participação ao favorecer a sensibilização ambiental desses estudantes, por meio de imagens de ações antrópicas que favorecessem a discussão sobre os vestígios dos seres humanos no planeta. Ademais, oportunizamos aos estudantes conhecerem o impacto de sua pegada ecológica por meio de questionário online. Essas ações tiveram como base fundamentos da Educação Ambiental Crítica. Todos os professores da escola receberam uma carta-convite para visitar o espaço de divulgação científica com suas turmas. Recebemos 275 respostas do desafio: 31 respostas de turmas do 1º ano, 13 do 2º ano, 98 do 3º ano, 39 do 4º ano, 13 do 5º ano, 29 do 6º ano, 1 do 8º ano e em 51 respostas não foi possível identificar o estudante ou sua turma. É importante mencionar que optamos pela realização de um mural devido as normas de biossegurança contra a pandemia de coronavírus, evitando assim aglomerações. Essa ação contribuiu para que a comunidade da região conhecesse mais sobre a biodiversidade que ali habita, visto que a escola fica bem próxima ao Parque Nacional da Serra do Itajaí, bem como proporcionou a divulgação de pesquisas realizadas por pesquisadores da universidade. Igualmente favoreceu a formação dos mestrandos do PPGE e PPGBio na produção de divulgação científica, resultando em efeitos para interações dialógicas, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e interprofissionalidade dos envolvidos, que são objetivos da extensão universitária.

Palavras-chave: Divulgação científica, Biodiversidade, Fauna catarinense

OS ELOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FAZER SOCIAL: A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO PONTE

Suelen Ramos, Claudia Sombrio Fronza

Em execução desde março de 2020, o programa Economia Solidária, Inclusão Socioeconômica e Cooperativismo Social tem suas ações e dinâmicas de trabalho realizadas dentro do contexto de pandemia de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19. Adaptando-se às orientações das normas de biossegurança, o programa manteve suas atividades organizativas em execução de forma remota, retornando para atividades presenciais de forma progressiva, conforme flexibilização de decretos do governo do estado de Santa Catarina. Assim, adequando-se ao contexto, o programa tem realizado seu plano de ações orientados pelos princípios da Economia Solidária como cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade. Ainda em seu primeiro ano de vivência, o programa fortaleceu seus vínculos com esses princípios através da partilha e comunicação com as equipes que englobam os três projetos de extensão que o integram: 1) Direito, Reintegração Socioeconômica e Ressocialização; 2) EDUCOMUNICAR: Comunicação, Educação e Economia Solidária; 3) Economia Solidária e Sustentabilidade: Gestão da Produção e Social para o Fortalecimento de uma Cooperativa de Trabalhadores de Coletores de Resíduos Recicláveis de Blumenau - COOPERRECIBLU. Logo, a comunicação aqui socializada tem por objetivo relatar a experiência do programa ao apropriar-se de princípios teóricos-metodológicos da Economia Solidária em suas dinâmicas de ações e agir, através da extensão universitária, com a prática em acolher demandas da comunidade que vivenciam os *processos* de precarização do trabalho e as diversas expressões da questão social. Assim, os sujeitos envolvidos na articulação técnica do programa aliam-se por meio de projetos de extensão universitária integrados por docentes e discentes bolsistas da Universidade Regional de Blumenau-FURB de forma interdisciplinar; assessorando o Conselho de Comunidade e a Cooperconstrução, construindo estratégias de promoção de reintegração socioeconômica e direitos humanos; acolhimento psicossocial e suporte técnico-estrutural aos trabalhadores cooperados do serviço de resíduos recicláveis da COOPERRECIBLU e por fim, apoio no processo de letramento digital e comunicação social de indivíduos e ações que integram os Empreendimentos Econômicos Solidários vinculados à Associação Vitrine e à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau-ITCP/FURB. Paralela às ações estratégicas, a equipe participa e contribui com as reuniões formativas mensais da incubadora e com os encontros formativos semanais de discentes vinculados as ações da ITCP/FURB. Assim sendo, evidencia-se a significação do elo entre a Universidade e a comunidade por meio da extensão universitária, tendo como perspectiva de ação a Economia Solidária, sendo essa capacitada e instrumentalizada tecnicamente para acolher e enfrentar as medidas neoliberais por meio de estratégias metodológicas e equipe interdisciplinar consciente dessas dinâmicas contemporâneas.

Palavras-chave: Inclusão social, cooperativismo social, letramento digital

O POSICIONAMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA FRENTE AO FENÔMENO DA UBERIZAÇÃO: AÇÕES DE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA

Suelen Ramos, Valmor Schiochet, Claudia Sombrio Fronza

No âmbito do Programa Economia Solidária, Inclusão Socioeconômica e Cooperativismo Social, em 2021, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) acolheu a demanda de motoboys (motociclistas de entregas rápidas) para assessorar a criação de sua associação. O período de pandemia de coronavírus (SARS-CoV-2), evidenciou o trabalho e realidade da precariedade que caracteriza a atuação desta categoria. Sob o fenômeno denominado de “uberização”, os serviços de entregas configuram relações de trabalho nas quais os/as trabalhadores/as não possuem vínculos formais de trabalho e proteção social. A equipe do programa organizou-se para acolher a demanda elaborando, de forma participativa, um conjunto de atividades de assessoramento e diálogos com a categoria e a elaboração de um diagnóstico do perfil, contexto social e noções de flexibilização e precarização do mundo do trabalho mediado por aplicativos. Os assessoramentos buscaram levantar inicialmente o nível de compreensão desses sujeitos junto as potencialidades e viabilidades de uma associação para essa categoria de trabalho. Desde então, realizou-se, entre a ITCP/FURB e o grupo, reuniões quinzenais entre os meses de abril e até o momento, que propuseram: diagnosticar os problemas e causas das dificuldades da categoria na região, quais eram os projetos e projeções entorno de uma associação, distinção entre assistencialismo e políticas públicas, discussão sobre os fenômenos da uberização e precarização do trabalho, processos organizativos associativos mediados pelos princípios teóricos e metodológicos da Economia Solidária e a elaboração do estatuto da associação. Após assembleia da categoria, estamos em processo de formalização da Associação União Maior Motoboys-AUMM e a assessoria da ITCP/FURB no momento está voltada para a elaboração do Plano de Ação da Associação. Percebe-se uma ampliação do repertório crítico dos integrantes do Conselho Diretor da AUMM, tornando-os mais atentos às necessidades de seus associados frente as fragilidades da categoria. E evidencia-se a relevância da extensão universitária como elo ativo entre a comunidade e a Universidade ao fornecer uma ponte de diálogo que possibilite trocas empíricas e apropriações de ferramentas que expandam a autonomia da tecnologia social.

Palavras-chave: Extensão universitária, ações associativas, processos de assessoria, mundo do trabalho

Relato de Experiência do Projeto Om Yoga Arquitetura da Paz 2021

Maria Eduarda Venera, Rafaela Vieira, Eliete de Jesus dos Reis, Paula Sofia da Igreja, Leonardo Cecconello, Isadora Ceratti Foletto, Ana Caroline Riffel Landt

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Uma das abordagens desse campo são a visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. As indicações são embasados no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social. O objetivo do projeto Yoga, Aromaterapia e Políticas Públicas em Saúde Integrativa da FURB é potencializar a atuação inicial de professores de yoga e aromaterapia e favorecer que os praticantes (comunidade acadêmica da FURB e comunidade externa) ampliem sua capacidade de resiliência em saúde, instigando seu sentir e respirar diante de situações estressantes através das PICS. As práticas de Yoga e Aromaterapia aconteciam de forma presencial de 2018 a março de 2020 e com o surgimento da pandemia de Covid-19 o projeto adaptou suas práticas para a modalidade virtual à distância. Durante a maior parte do ano de 2021, o projeto continuou a oferecer suas práticas através da rede social virtual Instagram, aumentando ainda mais o número de interações e participações no canal. O resultado esperado era de 320 participações mensais. O resultado alcançado até o mês de agosto foi de uma média de 1.775 participações mensais, totalizando 10.646 participações. Esse número é contabilizado somando o número de expectadores das práticas em formato de vídeo, somado ao número de interações com os posts do feed de notícias do Instagram. Além do resultado das participações, continuamos ampliando os espaços de atuação de PICS à comunidade externa internacional, de países como EUA, Portugal, Alemanha, Irlanda, Marrocos, Austrália, Argentina e Emirados Árabes. Para avaliar nossas práticas criamos duas formas de questionário, uma disponibilizada no Google Forms e outra através de enquete nos stories do Instagram. Apesar do alto número de participações, obtivemos pouquíssimos retornos avaliativos, o que nos fez questionar sobre a eficácia das redes sociais virtuais como veículo das nossas práticas. Concluímos que a Internet pode aproximar, pode tornar visível e acessível uma variedade infinita de conteúdo, mas que isso nem sempre significa engajamento real. De qualquer forma, continuamos compartilhando possibilidades entre a universidade, a sociedade civil e o poder público, bem como incentivando a inserção de ações de extensão como componente curricular.

Palavras-chave: PICS, práticas integrativas, saúde integral, yoga, aromaterapia, extensão, rede social.

Programa mostra o que "Tá Rolando" na Universidade

Luciano Gabriel Cerin dos Santos, James Dadam

O Programa “TÁ ROLANDO – Conteúdos Integrados” tem como objetivo incrementar a produção audiovisual dos cursos e serviços da Furb, com foco nas parcerias com a comunidade, integrando conteúdos dinamizados no ensino de Jornalismo. Apesar de o retorno gradual das atividades presenciais após a redução dos casos de coronavírus permitir que muitas atividades fossem retomadas, os protocolos sanitários ainda impedem a realização de projetos com parceiros estratégicos, como as escolas, prejudicando a interação dos extensionistas com alunos e professores das unidades de ensino. O programa agrupa os projetos TE ORIENTA, VERTER e GALILEU, que conseguiram realizar parte dos objetivos e metas traçadas para 2021. Em particular, o Programa “Tá Rolando” volta este ano às suas origens. Após dois anos atuando em projetos escolares, como a parceria com a Escola de Ensino Fundamental Encano do Norte, do município de Indaial, por causa do distanciamento social e a impossibilidade de realização de oficinas nas escolas, o Programa buscou focar na Universidade. Assim como em 2020 havia sido realizada uma produção em vídeo sobre o portal de Notícias Nosso Tal, experimento de jornalismo digital no curso de Jornalismo, em 2021 o programa elegeu alguns cursos de graduação para iniciar o processo de produção das produções de vídeo. Foram escolhidos cursos de todos os centros, os quais passam por um processo de pesquisa e entrevistas preliminares para posterior elaboração de roteiro de vídeo, com textos e sugestões de imagens. A partir da aprovação do roteiro pela coordenação do programa e pela parceira Furb TV, iniciam os trabalhos de gravação das imagens, das falas e das entrevistas, que depois são editadas para produzir um programa de duração entre 10 e 15 minutos. Após a finalização, o programa é veiculado pela Furb TV e pelas redes sociais da Universidade e dos cursos envolvidos, permitindo que a sociedade regional conheça um pouco mais sobre o trabalho realizado pela universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como os diferentes serviços que estão disponíveis para a comunidade. A expectativa é que até o final do ano sejam veiculados mais de 10 programas. Um aspecto positivo é que neste ano houve integração com estudantes bolsistas do artigo 170, que contribuíram na produção dos programas, em entrevistas e fornecendo informações sobre os cursos de graduação nos quais estão matriculados. Com a previsão de melhoria dos indicadores sanitários, a expectativa é tornar a produção dos programas mais regular e ampliar a integração entre os projetos.

Palavras-chave: comunicação; divulgação; televisão; universidade

SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Jaison Hinkel, Mahasiah Raimundo

Este projeto está integrado à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), programa de extensão universitária que atua a partir da perspectiva da Economia Solidária (ES). É importante reconhecer que a ES é um movimento da sociedade civil que se consolidou no Brasil em meados da década de 90 e diz respeito a práticas econômicas e sociais organizadas sob formas coletivas e autogestionárias para subsistência dos indivíduos excluídos do mercado de trabalho. O diálogo entre ES e Saúde Mental é importante, pois possibilita reconfigurar algumas dimensões das políticas públicas de Saúde Mental, já que as associações compostas por usuários de serviços de saúde mental se constituem como importantes espaços promotores de reabilitação psicossocial, gerando maior autonomia, interação social e política destes sujeitos, possibilitando espaços de educação não-formal e geração de trabalho e renda. O presente trabalho tem por objetivo compartilhar experiências de promoção e fortalecimento de ações de reabilitação psicossocial junto a duas associações de usuários dos serviços de saúde mental das cidades de Blumenau e Indaial. Dentre as atividades desenvolvidas, merecem destaque: 61 reuniões de assessoria para planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelas associações; 05 reuniões junto ao Instituto Redes de Saúde Mental e Economia Solidária de São Paulo, buscando articular as ações locais com experiências do estado paulista; 03 reuniões com gestores da FURB, com o intuito de fortalecer o desenvolvimento de ações de reabilitação psicossocial no campus universitário; 02 reuniões com o poder público de Blumenau para estabelecer parcerias para as ações de reabilitação psicossocial no município; criação de 05 vídeos educativos sobre a Luta Antimanicomial; 02 entrevistas a rádios e criação de 01 spot para a rádio FURB FM em referência ao Dia da Luta Antimanicomial; participação na Conferência Popular de Saúde Mental do Vale do Itajaí; publicação de 01 artigo científico em revista indexada; 02 comunicações orais na Semana Acadêmica de Psicologia; 01 comunicação oral no Encontro Paranaense de Saúde Mental e Práticas para o cuidado em Liberdade; 01 roda de conversa com os estudantes de Psicologia da FURB; produção de 04 informativos/jornais para a associação Enlourecer. Em função da pandemia, muitas ações precisaram ser adaptadas para o formato remoto/online, o que dificultou o diálogo com os usuários dos serviços de saúde mental, mas acabou abrindo uma possibilidade maior de diálogo com outros públicos. Por fim, entendemos que o projeto conseguiu resultados importantes na medida em que atuou com diferentes públicos e ações, ampliando e fortalecendo atividades de reabilitação psicossocial desenvolvidas em Blumenau e Indaial, além de estimular o debate com a comunidade acadêmica e a população local, atuando assim na produção de tecnologias sociais e no compartilhamento destas tecnologias.

Palavras-chave: saúde mental; economia solidária; reabilitação psicossocial;

Redes de Colaboração Solidária

Grazielle Marian, Jaison Hinkel, Lucinéia Sanches, Bethania Hering, Raquel Andrade Rebelo, João Manoel Sanches Lima, Victoria Raissa Gelhardt, Alessandro Guedes, Valmor Schiochet, Erwin Hugo Ressel Filho, Denis Henrique Bambinetti

O programa de extensão “Redes de Colaboração Solidária” é composto por três projetos: "Ações territoriais: organização, produção e comercialização solidária", "A permacultura como forma de inclusão socioeconômica sustentável" e "Criação, desenvolvimento de produto e gestão financeira da Vitrine Ecosol". O programa tem como objetivo contribuir para o planejamento e acompanhamento das ações desenvolvidas pelos projetos, visando colaborar para a promoção de redes de colaboração solidária constituídas por empreendimentos e organizações vinculados à economia solidária para estimular intercâmbios econômicos solidários e simbólicos de informações, produtos, serviços, bens e/ou equipamentos. Em relação a metodologia de trabalho, mesmo com o retorno gradativo das ações presenciais durante o ano de 2021, precisamos utilizar diferentes metodologias, seja a partir de tecnologias digitais, tais como aplicativo

WhatsApp e as plataformas Google Meets e Microsoft Teams, além de priorizar ações individuais ou em pequenos grupos, a fim de respeitar os protocolos de segurança em relação à COVID-19. Dentre as ações desenvolvidas em 2021, merecem destaque: produção de 03 catálogos virtuais contemplando os produtos dos empreendimentos vinculados ao Centro Público Vitrine de Economia Solidária; 11 reuniões com a equipe geral da ITCP/FURB para planejamento e avaliação das ações do programa em relação aos demais projetos executados pela ITCP/FURB; 03 oficinas de formação em Economia Solidária para a equipe executora do programa; 01 resumo expandido publicado no 39 Seminário de Extensão Universitária da Região Sul; 01 artigo acadêmico enviado para publicação em revista indexada; 01 roda de conversa com os estudantes de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina; inserção de temas vinculados ao programa em 09 disciplinas de graduação, envolvendo os cursos de Ciências Biológicas, Engenharias (multicurso), Farmácia, Nutrição e Psicologia.; 04 bolsistas voluntários do artigo 170. Concluímos que mesmo com as dificuldades vivenciadas em função do período de pandemia, as atividades desenvolvidas neste programa priorizaram as práticas e organizações de caráter colaborativo, associativo e autogestionário, respeitando as dinâmicas de cada grupo assessorado, bem como buscamos desenvolver esse debate com públicos distintos a fim de fortalecer as propostas de desenvolvimento territorial a partir da lógica das redes de colaboração solidária. Projeto desenvolvido no âmbito do Convênio nº 2020TR0467 (SDE/FURB) - “Apoio a Política de Trabalho, Emprego e Renda e Qualificação em Empreendimento Solidários”.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial; Economia solidária; Redes; Trabalho associativo; Trabalho autônomo

Ações territoriais: a extensão universitária a partir da lógica da Economia Solidária

Grazielle Marian, Jaison Hinkel, Lucinéia Sanches, Bethania Hering, Claudia Sombrio Fronza, Petra Beatrice Lickfeld, Sabrina Alice Schmitz, Valmor Schiochet

Este projeto integra o programa “Redes de Colaboração Solidária” e está vinculado à Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB). A sua proposição ocorreu a partir de demandas de qualificação da produção artesanal e alimentar, e da organização autogestionária de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) da cidade de Blumenau. O objetivo deste projeto foi assessorar EES vinculados à Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI), com o intuito de contribuir para a sua organização produtiva, econômica, social e política. Dentre as ações desenvolvidas em 2021, destacamos: 12 ações de assessoria para qualificar a venda dos produtos artesanais; 02 oficinas sobre produção artesanal; 06 visitas para conhecer a realidade dos produtores de artesanato da RESVI e identificar potenciais parceiros; 10 assessorias individuais ou em pequenos grupos para qualificar a produção artesanal; 04 oficinas de produção alimentar; 03 informativos sobre consumo saudável; 01 assessoria individual para qualificação da produção alimentar; mobilização e articulação para garantir que os empreendimentos pudessem participar de 08 reuniões da RESVI; 03 reuniões com grupos de artesãos que estão se inserindo na RESVI no ano de 2021; 01 oficina sobre Economia Solidária para um grupo que está em processo de se configurar enquanto uma associação; 03 reuniões com profissionais da política pública de Assistência Social da cidade de Blumenau; 21 reuniões da equipe executora do projeto para planejamento e avaliação das ações; 11 reuniões com a equipe geral da ITCP/FURB para planejamento e avaliação das ações do projeto em relação aos demais projetos executados pela ITCP/FURB; 03 oficinas de formação em Economia Solidária para a equipe executora do projeto; 01 resumo expandido publicado no 39 Seminário de Extensão Universitária da Região Sul; 01 artigo acadêmico enviado para publicação em revista indexada; 01 roda de conversa com os estudantes de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina para debater a geração de trabalho e renda na perspectiva territorial. Considerando o contexto da pandemia Covid-19, as ações previstas tiveram que ser alteradas com o intuito de respeitar o distanciamento social, garantir a saúde dos participantes e promover um processo de assessoria qualificado aos empreendimentos. Este foi um desafio importante, visto que parte do público atendido neste projeto indicou dificuldades de comunicação por meios digitais, bem como apresentou relatos de desmotivação e insegurança frente ao contexto social e econômico atual. Apesar das dificuldades, percebemos que este projeto, em parceria com a ITCP/FURB e a RESVI, possibilitou o desenvolvimento de ações que qualificaram a produção e a comercialização de artesanatos e alimentos, bem como contribuiu para a organização em rede dos empreendimentos a partir da lógica da Economia Solidária. Projeto desenvolvido no âmbito do Convênio nº 2020TR0467 (SDE/FURB) - “Apoio a Política de Trabalho, Emprego e Renda e Qualificação em Empreendimento Solidários”. Palavras-chave: Artesanato; Desenvolvimento territorial; Economia solidária; Produção de alimentos; Trabalho associativo;

Galileu - Popularização da Ciência

Joyce Thays Moser, James Dadam

As pesquisas científicas têm papel fundamental para o desenvolvimento humano. Elas estão presentes nas universidades e institutos de pesquisa, e na maioria das vezes não recebem o devido reconhecimento. Além disso, muitas vezes os resultados das pesquisas não chegam até a população. Por isso, o Projeto de Extensão Galileu divulga através de conteúdos jornalísticos, as pesquisas produzidas na Furb e em outras universidades e instituições. O projeto Galileu está ligado ao Programa de Extensão "Tá rolando - conteúdo integrados" e tem como referência o físico, astrônomo e matemático Galileu Galilei, que precisou negar suas próprias pesquisas diante de um Tribunal da Inquisição. Este projeto utiliza uma linguagem simples para alcançar a população e mostrar a importância do conhecimento produzido nas universidades. A divulgação das pesquisas é feita através de notícias para a internet, em formato de texto, vídeo ou podcast. As etapas de produção das notícias são: pauta, apuração, redação e publicação. De maneira simplificada, busca-se pesquisas com potencial de divulgação e com impacto na sociedade. Após a análise e compreensão dos termos técnicos, metodologia e resultados, os pesquisadores são entrevistados e a partir destas informações, são produzidos os conteúdos de divulgação científica. Este ano o projeto contou com a participação dos alunos que possuem bolsa de estudo do Artigo 170. Também foram produzidas notícias sobre ciência para o site e redes sociais do curso e da universidade. Até o final do ano, serão produzidas mais notícias com a colaboração de novas turmas do curso de jornalismo. Ao popularizar o conhecimento científico, amplia-se o reconhecimento da universidade como polo irradiador do conhecimento e de fomento para o desenvolvimento social, ao mesmo tempo em que se inova ao oferecer conteúdo de qualidade sobre ciência, algo tão raro nos meios de comunicação do país.

Palavras-chave: Comunicação; Notícias; Ciência

ESTILO DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À PANDEMIA DA COVID-19

Maria Augusta Stülpe Vieira, Eloize Helena Klutckowski, Deisi Maria Vargas, Luciane Coutinho de Azevedo

O Projeto de Extensão Doce Alegria desenvolve práticas interprofissionais e intersetoriais de monitoramento e de educação e saúde para a promoção da atenção integral e do autocuidado em crianças e adolescentes com diabetes. Por ordem municipal de contenção da COVID-19, fez-se necessário a suspensão de atendimentos presenciais eletivos impactando na rotina de cuidados dessas crianças e adolescentes. Diante desta situação, decidiu-se realizar o monitoramento em saúde por meio da telessaúde a fim de analisar o estilo de vida durante o período de distanciamento social. A estratégia de telessaúde adotada foi o telemonitoramento via telefone. Para coleta de dados sobre o estilo de vida, utilizou-se um roteiro de entrevista estruturado que foi elaborado pela equipe interprofissional e, posteriormente, aplicado aos cuidadores das crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) atendidos em parceria com o Núcleo de Atenção em Diabetes de Blumenau (NAD). Com este roteiro, coletaram-se informações acerca do padrão alimentar, atividade física e rotina de sono. O telemonitoramento foi realizado por médica endocrinologista e acadêmicos (estagiários curriculares da universidade) nas dependências do NAD, seguindo as normas de segurança. Utilizando a telessaúde, foi possível manter o acompanhamento de 19 crianças e adolescentes com DM1 com idade variando entre 6 e 18 anos e idade média de 13,1+3,5; sendo 10 do sexo feminino (52,6%). A maioria era adolescente (n=16; 84,0%) e todos estavam em uso de múltiplas injeções diárias de insulina. Responderam a entrevista a mãe (n=12; 63,1%); o pai (n=3; 15,8%); o adolescente (n=2; 10,5%) e a avó (n=2; 10,5%). Todos foram receptivos à ligação telefônica e participaram ativamente da entrevista. Em relação ao estilo de vida, identificou-se dificuldades em manter uma alimentação adequada (n=8; 42,1%) e permanecer fisicamente ativo (n=10; 52,6%). Aumento da fome (n=6; 31,6%) e dificuldades no preparo do alimento (n=2; 10,5%), seja por falta de tempo em virtude do aumento da carga de trabalho ou pela falta de habilidade no preparo, foram as principais dificuldades relacionadas à alimentação relatadas. Por outro lado, houve casos de melhora no padrão alimentar (n=2; 10,5%) devido ao maior controle da ingestão alimentar pelos cuidadores que afastados de suas atividades presenciais no trabalho passaram a ficar mais tempo em casa. A maioria das crianças e adolescentes dormia pelo menos 8 horas por noite e escovava os dentes regularmente. As restrições de convivência impostas pela pandemia alteraram a rotina das crianças e adolescentes com DM1, impactando no nível de atividade física e no padrão alimentar. Dificuldades em manter uma alimentação adequada e sedentarismo foram relatados por 40% e 50% dos entrevistados respectivamente, cifras relevantes. Portanto, dois pilares do tratamento do DM1, alimentação equilibrada e atividade física regular, foram prejudicados pela pandemia. Palavras-chave: Adolescente; COVID-19; Criança; Diabetes Mellitus tipo 1; Teleconsulta

Educomunicar: Comunicação, Educação e Economia Solidária.

Laura Linhares Silva, Valmor Schiochet, Claudia Sombrio Fronza, Márcia Rejane Ferreira Lacerda

O projeto Educomunicar: Comunicação, Educação e Economia Solidária teve início em 2020, visando organizar, articular e realizar ações de educação em Economia Solidária e Comunicação Popular, utilizando-se de experiências de tecnologia social e possibilitando aos envolvidos desenvolver habilidades de comunicação e divulgação. O mesmo prevê ações socioeducativas de temas atinentes a economia solidária e autogestão e ações de assessoria e incubação. Além de orientações em mídias sociais, elaboração de plano de comunicação e material publicitário, proposta de programa de rádio sobre Economia Solidária na Rádio Comunitária Fortaleza, produção de conteúdo e atualização das redes sociais ligadas à ITCP, bem como o envio sistemático de releases. Para isso, criou-se um cronograma de postagens nas redes sociais da ITCP/FURB, do Centro Público Vitrine de Economia Solidária e do Conselho da Comunidade de Blumenau; para cada postagem, a fim de definir os temas e conteúdo a serem publicados, realizou-se pesquisas on-line e reuniões entre os participantes do projeto, que até o mês de agosto contava também com a participação de uma estagiária do Curso de Jornalismo. Durante o ano de 2021, os resultados do projeto foram: produção de material publicitário digital, utilizado nas redes sociais e para a divulgação de eventos (Ciclo de Palestras para o Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional – GEPESOL/FURB); produção de material publicitário impresso, para layout externo e interno do Centro Público Vitrine de Economia Solidária; orientação, por meio do compartilhamento de conteúdo, sobre a utilização de recursos audiovisuais para os artesãos do Centro Público; elaboração de programa e programete sobre Economia Solidária para veiculação a partir do mês de outubro/2021 na Rádio Comunitária Fortaleza (este, contando com o apoio do Laboratório de Áudio da FURB para a criação da Identidade Sonora); atualização e criação de logotipos de Empreendimentos da Economia Solidária e sub projetos do Educomunicar; proposta de formato e conteúdo para o site da ITCP; elaboração de releases. Como resultado, obteve-se o alcance de 570 seguidores no Instagram da ITCP/FURB e 2,1 mil seguidores no Facebook, além de terem sido publicados, em 2021, onze releases no website da FURB. Concluiu-se que o Projeto Educomunicar, por meio de suas ações, posicionou a ITCP/FURB e o Centro Público de Economia Solidária – Vitrine da Ecosol, como um meio de divulgação importante sobre Economia Solidária na região, oportunizando com que mais pessoas venham a conhecer esta temática, além de favorecer a inclusão digital e social. Também por meio do projeto assegurou-se de trabalho e renda e ações socioeducativas aos envolvidos dos Empreendimentos de Economia Solidária de Blumenau e região.

Palavras-chave: Economia Solidária, Comunicação, Redes Sociais, Comunidade, Educação.

ESCRITA NAS FEIRAS DE MATEMÁTICA: AVALIAÇÕES E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Gracielle Zager Mandel, ; Viviane Clotilde da Silva, Luciane Zickuhr Tomelin

Este projeto foi formulado com o objetivo trabalhar com a formação de professores envolvidos nas Feiras de Matemática, relacionada a escrita do Relato de Experiência e da Avaliação, visando tornar estes documentos materiais que auxiliem os professores a ressignificar e/ou aprimorar suas práticas pedagógicas de forma a desenvolver um ensino com equidade, possibilitando que os estudantes construam uma aprendizagem com significado. Para nós professores, o registro representa muito mais que um roteiro de aula ou uma enumeração de atividades desenvolvidas com a turma. Escrever sobre a prática faz pensar e refletir sobre cada decisão que foi ou será tomada, permitindo aprimorar o trabalho realizado. Até o segundo semestre deste ano de 2021 a maioria das escolas estavam trabalhando em regime híbrido e as formações de professores continuaram a se desenvolver de forma on-line. Em relação às Feiras de Matemática, a comissão organizadora da Feira Regional optou pela realização, neste ano, de apenas uma Mostra Virtual, sem a exigência da escrita de Relato de Experiência o que fez com que os professores representantes dos municípios acharem que não havia necessidades de fazermos novamente a formação sobre escrita relacionada a este evento, realizada no ano de 2020. Por este motivo os objetivos tiveram de ser adaptados. Optamos pela realização postagens de materiais e jogos matemáticos voltados para o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental para auxiliar de forma virtual os professores que ensinam Matemática neste nível de ensino a retomarem suas práticas. Foram realizadas ao longo deste ano 12 postagens que tiveram como fundamentação os materiais desenvolvidos pelo PNAIC para a área de Matemática (2014). Estes materiais foram postados no Instagram do NEEM e acessados por professores contribuindo para as suas práticas. Além destas postagens, foi realizada uma live para professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental do município de Ilhota com o objetivo de discutir práticas que pudessem ser desenvolvidas para os alunos realizarem à distância, visto que estavam trabalhando no modo híbrido (metade da turma em sala e a outra metade desenvolvendo trabalhos em casa). Neste encontro foi discutida a metodologia de ensino por meio de Resolução de Problemas e a importância da escrita do professor para o entendimento do aluno e da escrita do aluno para a análise da sua aprendizagem. Também foi realizada uma formação sobre a importância da escrita do professor para reflexão e pesquisa da sua prática. Esta formação foi desenvolvida em conjunto com uma mestranda do PPGEICIM e foi realizada na forma de discussão e colaboração na elaboração e análise de práticas. Esta formação foi muito elogiada pelas professoras participantes que ressaltaram a importância da escrita para o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Feira de Matemática, Escrita, Relato de Experiência.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS E ADAPTAÇÕES DAS METODOLOGIAS DE TRABALHO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DOCE VITA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Amanda Junges Derlam, Fernanda Garcia, Bruna Camile Maahs, Eloize Klutchowski, Luciane Coutinho de Azevedo, Nevoní Goretti Damo, Marcia de Freitas Oliveira, Deisi Maria Vargas

O Programa de Extensão DOCEVITA tem como objetivo o desenvolvimento de atividades interprofissionais e intersetoriais de monitoramento e educação em saúde em diversos cenários de prática e níveis de atuação, articulando vários setores da sociedade e da Universidade. Ao longo dos seus mais de 15 anos de atividade, o atual DOCEVITA desenvolveu ações que resultou em ganhos expressivos nas dimensões do cuidado, ensino e produção técnico-científica, assim como no fortalecimento do papel social e inovador da Universidade. Atualmente o Programa é composto pela união de três projetos: DOCE ALEGRIA, SUPRA VITA e DOCE SORRISO. Cada um deles possui um foco especial de atuação, porém todos idealizam a educação em saúde de crianças e adolescentes. Em 2020 e 2021, com o distanciamento social para minimizar a transmissão do vírus SARS-CoV-2, causador de uma doença respiratória aguda, o Programa e seus Projetos obrigatoriamente tiveram que se adaptar. A estratégia adotada pelo programa para manter os trabalhos e atividades com o público alvo foi a adaptação das metodologias previstas no plano de trabalho do Programa de Extensão DOCEVITA. Dessa forma, as atividades passaram a ser organizadas e desenvolvidas à distância, principalmente em ambiente virtual, incluindo a interação com o público alvo: crianças e adolescentes com excesso de peso e diabetes mellitus (DM) e seus familiares. Uma das formas de aproximar o Programa com o seu público alvo foi através das mídias digitais, que foram reformuladas. O Programa também ampliou a formação de bolsistas e o número de reuniões de equipe que aconteceram via remota estimulando a produtividade da equipe. Além disso, cada projeto integrante do programa adaptou seu plano de trabalho para continuar a atender seus objetivos. Foram estruturadas e aplicadas entrevistas com o público alvo e elaborados materiais de educação em saúde para serem utilizados em abordagens educativas nas escolas e nas Unidades Básica de Saúde parceiras do Programa. Ainda, o Programa e os Projetos realizaram produções científicas e participaram de eventos virtuais, o que proporcionou aprendizado e crescimento aos bolsistas e acadêmicos envolvidos, ampliando as experiências acadêmicas. As adaptações realizadas no plano de trabalho permitiram dar continuidade às atividades do Programa DOCEVITA. Destaca-se também que as redes sociais ocuparam um espaço importante de comunicação com o público alvo, auxiliando nas atividades de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Crianças e adolescentes. Extensão.

Ações do Serviço de Atendimento de Animais Silvestres de Blumenau.

Julio Cesar de Souza Jr., Mayara Sens Veber, Ana Júlia Dutra Nunes, Pâmela Schwabe Schmidt

A região do Vale do Itajaí possui uma proporção significativa de seu território coberto por floresta quando comparada a outras regiões do Estado de Santa Catarina. Este fato potencializa a ocorrência de conflitos entre a fauna silvestre e a população humana como atropelamentos, eletrocussões, ataques por animais domésticos e doenças. Mediante a existência de um único local no Estado para o atendimento médico hospitalar para estes animais no Estado, a FURB, a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Blumenau e o 2º Pelotão da 2ª Companhia do 1º Batalhão da Polícia Militar Ambiental do Estado de Santa Catarina - PMA implementaram no ano de 2019, por meio de convênio, o Serviço de Atendimento de Animais Silvestres de Blumenau – SAASBlu. O objetivo deste trabalho foi caracterizar as atividades realizadas pelo SAASBlu entre agosto de 2020 e junho de 2021. Foram utilizados os prontuários médicos dos atendimentos dos animais silvestres achados por moradores locais e encaminhados ao Hospital Escola Veterinário da FURB pela PMA para a obtenção das frequências dos municípios de origem, espécie, motivo da ocorrência, destinação e procedimentos médicos realizados. Foram também levantadas a quantidade de alunos de graduação envolvidos e demais público por meio de redes sociais. Foram atendidos 255 animais silvestres oriundos de 7 municípios do vale do Itajaí. Cinquenta e seis espécies foram identificadas. A Classe com maior frequência de atendimento foi a das aves (155), seguida por mamíferos (73), répteis (7) e anfíbios (1). A grande maioria dos motivos das ocorrências foi caracterizado como trauma de origem desconhecido (45,2%). Outros motivos identificados foram: animais órfãos (23,9%), atropelamento (12,2%), ataque por cão (8,4%) e posse ilegal (8,4%). Quanto a destinação, 46,3% dos animais vieram a óbito, 32,3% foram enviados a criadouros, 8,7% foram eutanasiados e 10,7% foram soltos. Durante o período foram ainda realizados 255 consultas, 150 radiografias, 3 exames de ultrassom e 27 cirurgias. Neste período de atendimento, 52 alunos de graduação em medicina veterinária utilizaram os procedimentos médicos em suas práticas de ensino. As atividades do SAASBlu contaram também com 35 alunos voluntário, dos cursos de medicina veterinária e ciências biológicas da FURB. Nas redes sociais o projeto promoveu 220 publicações e obteve 1499 seguidores em seu perfil. Conclui-se que é grande a demanda por atendimento médico veterinário por animais silvestres de vida livre na região. Embora a maioria dos animais venham a óbito ou sejam submetidos a eutanásia, uma parcela pode retornar a natureza. O projeto tem ainda contribuindo com as práticas de ensino de medicina de animal selvagens do curso de medicina veterinária promovendo a curricularização da extensão na FURB.

Palavras-chave: fauna; medicina de animais silvestres; conservação

Clubes de Ciências: Formação docente e práticas educativas com estudantes

Gabriela Herz, Daniela Tomio, Mauricio Capobianco Lopes, Dalton Solano dos Reis, Janaine Pscheidt, Lucas Seródio Gonçalves, Bruna Hamann, Fernanda Rodrigues

Os Clubes de Ciências são contextos de educação não formal, onde estudantes clubistas, com orientação de um coordenador, desenvolvem projetos investigativos, contribuindo para elaboração de conhecimentos e ampliação dos seus estilos de pensar para níveis sofisticados do conhecimento científico, favorecendo indagação (se) e estabelecerem relações cada vez mais complexas com/no mundo. A Universidade Regional de Blumenau é parceira da Rede Municipal de Ensino de Blumenau há mais de uma década com ações extensionistas nas escolas em Clubes de Ciências. Nesse contexto, objetivamos aprimorar a educação científica de estudantes, em conjunto com ações de formação de professores e na disseminação de recursos educacionais com tecnologias digitais. No entanto, com as medidas de isolamento social, devido a pandemia COVID-19, as atividades no contraturno foram suspensas, assim necessitamos reorganizar objetivos e ações extensionistas que estavam previstas. Nessa direção, propomos o desenvolvimento de um Clube de Ciências virtual, integrando clubistas de uma escola municipal, que se reuniam semanalmente via uma plataforma online. Em conjunto, foram desenvolvidos produtos educacionais com ênfase em emprego de tecnologias digitais, favorecendo a educação científica e tecnológica dos envolvidos. Dentre esses, destacamos os aplicativos Folhar e ExploraHabitat que permitem interações dos clubistas com investigações em trabalhos de campo. Além disso, para formação continuada docente, finalizamos a Coleção Clubes de Ciências com seis e-books de temas prioritários elegidos com os professores e envolvendo práticas que incentivem os clubistas à investigação, colaboração, interatividade, comunicação e ampliação de repertórios sobre Clubes já existentes no Brasil. Esse produto foi divulgado no Encontro Educação Fora da Caixa, sendo classificado dentre os 10 trabalhos mais inovadores. Ainda, socializamos ações da extensão em três eventos e dois artigos em periódicos científicos. Em finalização, será publicado o livro “Clubes de Ciências: Contextos de Educação Científica, Pesquisa, Extensão e Docência”, composto por capítulos escritos em parceria de um coletivo formado por docentes da universidade e de escolas públicas; acadêmicos de cursos de licenciaturas, mestrados da pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências Naturais e Matemática e bolsistas do Projeto Ciência na Escola (CNPq MCTI) que compartilharam nossas ações e estudos com os Clubes de Ciências. Por fim, com o retorno às atividades presenciais, no segundo semestre, assessoramos professores para o desenvolvimento de projetos de implantação dos Clubes nas escolas. Igualmente, via contato da Rede (online) Internacional de Clubes de Ciências foram oportunizadas consultorias para pesquisadores e professores de outros estados brasileiros, com materiais bibliográficos. Concluímos que o desenvolvimento dessas práticas extensionistas favoreceram ações na direção de interações dialógicas com a comunidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, interprofissionalidade com efeitos na formação dos acadêmicos bolsistas e para transformação social. Importante ainda mencionar que Projeto se integra às ações do Programa de Extensão Habitat: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente.

Palavras-chave: Clubes de Ciências; Formação docente; Práticas educativas; Recursos educacionais com tecnologias.

O PROJETO SUPRAVITA E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Garcia Giordani Junglos, Mariana Campos Martins Machado, Deisi Maria Vargas, Luciane Coutinho de Azevedo

Ao longo do primeiro semestre de 2021, a equipe do Projeto de extensão SupraVita acolheu nos seus cenários de prática professores e acadêmicos do curso de Nutrição de diferentes componentes curriculares para realização de atividade interdisciplinar e intersetorial que possibilitasse a vivência da extensão universitária. O eixo articulador da curricularização da extensão se deu a partir do Projeto Integrado I, que envolveu os componentes curriculares Avaliação Nutricional I, Nutrição nos Ciclos de Vida I e Educação Alimentar e Nutricional pertencentes ao terceiro semestre do curso de Nutrição. A realização do Projeto Integrado I no curso almeja desenvolver atividades de extensão universitária, reconhecer os cenários de prática do profissional nutricionista, identificar as demandas, avaliar a realidade com base nos conhecimentos desenvolvidos em diferentes componentes curriculares, aplicar o projeto integrado da fase no contexto da atenção alimentar e nutricional, debater e avaliar os resultados. O objetivo do presente trabalho é descrever a parceria consolidada entre o ensino e a extensão e os produtos deste trabalho conjunto. Primeiramente, realizou-se o reconhecimento dos cenários de prática do projeto extensão (Centro de Educação Infantil – CEI e Unidade Básica de Saúde – UBS) para que acadêmicos dos componentes curriculares pudessem compreender a realidade da comunidade local. Em seguida, realizou-se a aferição de medidas antropométricas das crianças matriculadas do CEI, em parceria com estagiárias curriculares de Nutrição em Saúde Coletiva que atuavam na UBS, para determinação do diagnóstico do estado nutricional das crianças. Ademais, foram levantadas demandas de interesse dos cuidadores do público atendido para a realização de intervenções. A partir do diagnóstico em nutrição e das demandas identificadas, realizaram-se oito atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) via mídias digitais com os cuidadores das crianças do CEI. Em todo o processo de construção, avaliação e compartilhamento com o grupo houve articulação entre professores e acadêmicos do Projeto Integrado I e demais componentes curriculares e professor e bolsista extensionistas. A integração de atividades curriculares com a extensão universitária permitiu ao acadêmico vivenciar experiências de contato com a comunidade que são viabilizadas pela extensão, participando ativamente do trabalho desenvolvido. Aos extensionistas, a união do ensino e da extensão colaborou com a produção de conteúdo sob diferentes perspectivas, enriquecendo o processo e os produtos. Além disso, a inserção do acadêmico no campo da extensão serviu como porta de entrada para seu envolvimento em trabalhos futuros, conhecendo, na prática, como são realizados os projetos de extensão dentro da universidade.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Colaboração Intersetorial; Comunicação Interdisciplinar.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL MEDIADA POR TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Garcia Giordani Junglos, Mariana Campos Martins Machado, Deisi Maria Vargas, Luciane Coutinho de Azevedo

Com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 a realização de atividades de extensão intersetoriais presenciais em instituições da educação infantil em Blumenau/SC foram suspensas. No entanto, para não prejudicar o desenvolvimento de ações vinculadas ao Programa de Saúde na Escola (PSE), a equipe do Projeto de extensão SupraVita manteve suas atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com adaptações para a realidade atual. Destaca-se que o PSE é uma estratégia intersetorial, planejada pelos Ministérios da Saúde e Educação, que visa difundir conhecimentos em saúde em instituições da educação pública por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever o processo de construção das atividades de EAN e os produtos desenvolvidos no primeiro semestre de 2021 no cenário de prática - Centro de Educação Infantil (CEI) de Blumenau-SC. O primeiro passo realizado foi o reconhecimento do público-alvo e das demandas local. Em seguida, os temas de EAN foram definidos e os materiais, elaborados. A construção dos materiais foi realizada por acadêmicos do curso de nutrição, como atividade curricular do Projeto Integrado I, em parceria com acadêmico bolsista do Projeto de extensão SupraVita. Como estratégia metodológica, optou-se pela elaboração de conteúdo audiovisual (vídeos) de curta duração e material impresso similar. Ambos os materiais foram encaminhados para diretora do CEI que os encaminhou via *WhatsApp* aos cuidadores das crianças matriculadas em 2021. Foram elaborados sete vídeos, abordando os temas: 12 passos para uma alimentação saudável, *gag* (reflexo de vômito) e engasgo, esquema alimentar para crianças amamentadas ou em uso de fórmula infantil, consumo de água *versus* líquidos, consumo de açúcar e seletividade alimentar. Com a realização das atividades de EAN com os cuidadores das crianças da educação infantil, espera-se impactar positivamente sobre a alimentação e a saúde das famílias, promovendo condições adequadas para crescimento e desenvolvimento dessas crianças. A realização das atividades de EAN à distância, mediada por tecnologia, mostrou ser uma via importante de contato com a comunidade, principalmente em tempos de restrições. Além disso, foi uma alternativa fundamental para que os objetivos previstos no plano de trabalho do projeto SupraVita, englobando os objetivos do PSE, fossem atingidos. Para comunidade acadêmica, notou-se que o trabalho de idealização e construção dos materiais de forma colaborativa, em equipe interdisciplinar, enriqueceu o produto. A realização permitiu aos acadêmicos e bolsistas que planejaram e executaram as atividades a união da teoria com a prática, aplicando e transmitindo à comunidade o conteúdo aprendido na graduação.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Mídia Audiovisual; Educação Infantil; Colaboração Intersetorial.

AMBIÊNCIA NOS ESPAÇOS DE TREINAMENTO E COMPETIÇÃO: O CASO DOS POLOS ESPORTIVOS E PARADESPORTIVOS DE BLUMENAU/SC

Anna Júlia Belz, Aurélio Faustino Hoppe, Fernanda Ikert, Keila Tyciana Peixer, Stella Maris Martins Cruz Castelo de Souza Nemetz

O projeto de Extensão 780/2019 “Ambiência nos espaços de treinamento e competição: o caso dos polos esportivos e paradesportivos de Blumenau/SC”, vinculado ao Programa de Extensão 778/2019 “Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício”, encontra-se em seu segundo ano de atuação. Apresenta como objetivo geral analisar as condições de ambiência dos espaços de treinamento e competições, com vistas ao desenvolvimento de raciocínio crítico pelos participantes do projeto, bem como de docentes e estudantes envolvidos, enquanto realizam atividades inerentes às suas formações profissionais. O desenvolvimento das atividades do projeto ocorreu nos espaços de treinamento e competição das modalidades de Handebol e Voleibol Feminino, também nos polos paradesportivos das modalidades Atletismo e Natação de Blumenau/SC (Centro Esportivo Bernardo Werner – SESI e Complexo Desportivo da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB). Este projeto caracteriza-se como de natureza qualitativa e exploratória e a metodologia utilizada envolveu pesquisa documental, desenvolvimento de planilhas de avaliação (considerando os conceitos de ambiência, adequação dos materiais e revestimentos utilizados nos espaços destinados à prática de atividades, infraestrutura geral dos polos selecionados), visitas técnicas para levantamento, inventário fotográfico dos locais em estudo e tabulação e análise dos dados obtidos. Os resultados até o momento buscam analisar tecnicamente os ambientes para promover discussões e ampliar o olhar crítico diante da importância da ambiência para o esporte. Devido à pandemia de COVID-19 o cronograma do projeto foi adaptado e no primeiro ano concentrou atividades na análise dos espaços de treinamento e organização das informações coletadas. Em 2021, com autorização do Governo do Estado para realização de atividades esportivas, foi possível uma aproximação maior dos pesquisadores com os atletas, paratletas e equipe técnica das modalidades, para aplicação de questionários e complementação das análises dos espaços de treinamento, in loco. A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial. A partir das análises, trocas de experiências e conversas com técnicos, será possível entender as diferenças de realidades e problemáticas do paradesporto e modalidades convencionais. O projeto está em fase de tabulação e análise de dados. Entretanto destaca-se que os resultados neste segundo ano de pesquisa apontam, a partir das entrevistas realizadas com o público-alvo do projeto, que os ambientes de treinamento apresentam potenciais para possibilitar boas condições de acessibilidade, porém há importantes lacunas que dificultam às condições de acesso e uso dos espaços para o acolhimento dos atletas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Importante salientar a relevância deste trabalho, pois o conhecimento crítico do ambiente, e de alternativas para desenvolvimento de projetos, pode proporcionar melhora das condições de saúde e do próprio desempenho esportivo. Temática que é pouco abordada em estudos científicos, relata influência destas questões na qualidade da prática esportiva, envolvendo rendimento, desempenho e uso adequado nesses espaços.

Palavras-chave: Ambiência; Paradesporto; Esporte.

Te orienta: ação extensionista esclarece temáticas importantes para a sociedade

Clarissa Josgrilberg Pereira, Aline Vitória de Lucca

O Projeto de extensão da Universidade Regional de Blumenau – FURB denominado Te Orienta nasceu em uma disciplina do curso de Jornalismo e com foco em contribuir no esclarecimento de temáticas relevantes para a uma boa condução da sociedade, ou seja, abordando temas pouco abordados pela mídia de forma geral. À exemplo, o primeiro Te Orienta abordou questões relacionadas ao grupo LGBTQ+. A grande estruturação do projeto se deu quando ele se estruturou como extensão e firmou parceria com a Polícia Rodoviária Federal. Assim, com foco na educação para o trânsito, passou-se a promover ações de educação para o trânsito por meio da comunicação e das mídias em algumas escolas públicas do município de Blumenau; principalmente as permeadas pela BR470. Contudo, com a pandemia do coronavírus (COVID-19), a ação direta nas escolas foi impossibilitada. Desta forma, o projeto se reinventou e focou suas ações: 1- produção de conteúdo sobre a temática; 2 - auxílio nas escolas sobre os problemas que estavam mais latentes; 3 – ampliação do projeto com novas parcerias. Assim, no que tange a primeira ação foi reestruturado o site e o youtube do projeto (<https://projetoпрfteorient.wixsite.com/teorientanotransito>); desenvolvidos quatro podcasts, uma videoreportagem sobre o setembro amarelo e três vídeos instrucionais (<https://www.youtube.com/channel/UC0YdYyiIAN9jYW02Kksh8vw>). Já na segunda ação foi desenvolvida reunião com a escola parceira e criada uma animação para os alunos sobre a importância das aulas. Já na terceira ação foi firmada parceria com o Centro de Inovação de Blumenau. A proposta é aproximar o tripé educação, inovação e trânsito; divulgando mais os produtos criados até o momento e desenvolvendo cursos com orientação básica sobre as temáticas estabelecidas.

Palavras-chave: Extensão. Produção de Conteúdo. Educação. Trânsito. Inovação.

Estado nutricional de crianças de uma escola de educação infantil pública do município de Blumenau/SC

Luciane Coutinho de Azevedo, Fernanda Garcia Giordani Junglos, Deisi Maria Vargas, Mariana Campos Martins Machado

O Projeto de extensão Supravita, a partir de práticas interprofissionais e intersetoriais em Segurança Alimentar Nutricional, desenvolve anualmente avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes de escolas da rede pública de Blumenau/SC. No primeiro semestre de 2021, em parceria com professores e acadêmicos de componentes curriculares do curso de Nutrição, como Projeto Integrado I, Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva e Avaliação Nutricional I, foi traçado o diagnóstico nutricional de crianças matriculadas em um Centro de Educação Infantil (CEI) situado em um dos cenários de prática do projeto. Essa atividade é considerada o ponto de partida para definição de estratégias de intervenção no local. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação do estado nutricional das crianças matriculadas no CEI *Hercília Krug* localizado no bairro Progresso (Blumenau/SC). A coleta das medidas antropométricas, peso corporal e estatura, foi realizada no mês de abril de 2021, antes da suspensão das atividades presenciais intersetoriais na escola, determinada pela Secretaria de Educação de Santa Catarina. Os índices antropométricos peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e índice de massa corporal (IMC) para idade (IMC/I) normalizados para os valores de *Score Z* foram adotados para avaliação do estado nutricional. Foram utilizados os pontos de corte preconizados pelo Ministério da Saúde. No dia da coleta de dados, foram avaliadas 42 crianças de zero a cinco anos (40,4% das crianças matriculadas no CEI). Dessas, 20 (47,6%) eram do sexo masculino e 22 (52,4%), do sexo feminino. A maioria apresentou-se com peso (92,8%; n=39), estatura (85,7%; n=36) e IMC (69%; n=29) adequados para idade. No entanto, segundo índice P/I, duas crianças (4,76%) apresentaram peso elevado e uma (2,38%), magreza acentuada. De acordo com o indicador E/I, cinco crianças (11,9%) tinham baixa estatura e uma (2,38%), muito baixa estatura. Na relação IMC/I, oito crianças (19%) foram classificadas com risco de sobrepeso, quatro (9,52%), com sobrepeso e uma (2,38%), com obesidade. Após a conclusão dos resultados, houve conversa e orientação nutricional com os cuidadores das crianças que apresentaram classificação fora da normalidade. Destaca-se a importância de manutenção de um estado nutricional adequado e o papel fundamental da alimentação em todas as etapas da vida, especialmente nos primeiros anos, decisivos para o correto crescimento e desenvolvimento da criança. A avaliação do estado nutricional das crianças permitiu aos extensionistas o reconhecimento da realidade local, viabilizando o planejamento de ações de Educação Alimentar e Nutricional específicas, voltadas às necessidades do público.

Palavras-chave: estado nutricional; crianças; educação infantil.

Projeto de Extensão Focus

Maria Eduarda Buchmann, Nathália Caroline Cabreira, Luana Grabowski, Cynthia Morgana Boos de Quadros, Helena Furtado

O Projeto Focus busca aprofundar a inter-relação com a sociedade, aliando a teoria e a prática e fazendo com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, numa relação dialógica que oportuniza a troca de saberes com os atores sociais. Fundamenta-se na ideia de que diferentes visões de mundo e estilos de vida necessitam partilhar os mesmos espaços sociais e merecem igualmente ser analisados e entendidos para que se estabeleça justiça social e equidade na construção de políticas públicas. O objetivo do Projeto Focus é coletar, processar, sistematizar e socializar informações relacionadas às inter-relações políticas, sociais, econômicas, culturais ou religiosas dos atores sociais, corporativos e institucionais que constituem a fração espacial na qual a FURB se encontra historicamente inserida, contribuindo com outros projetos e programas desenvolvidos pela Universidade. Intenciona, assim, estabelecer diferentes relações pautadas numa visão ampliada do contexto socioeconômico e na capacidade de compartilhamento de saberes que propiciem a empatia e a prática da cidadania, reconhecendo que o conhecimento é sempre uma resultante da trama das relações socioculturais.

Em 2021, realizaram-se dois estudos, através do método quantitativo: o primeiro trabalho foi desenvolvido em parceria com o Jornal de Santa Catarina e com a Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Blumenau e focou em identificar hábitos, atitudes e outros aspectos relacionados às práticas de voluntariado, questionando os blumenauenses sobre o que eles pensam sobre o assunto, se eles se envolvem, quanto e como, em atividades de voluntariado. Salienta-se que o voluntariado local favorece estratégias coletivas para gerenciar e lidar com riscos e crises e, ao reunir ações individuais sob um objetivo comum, amplia as opções e oportunidades disponíveis para as comunidades, pois catalisa as forças e as maximiza. Ele organiza e identifica minimamente os problemas e propõe soluções. O segundo trabalho desenvolvido foi integrado à Secretaria Municipal de Turismo e o Jornal de Santa Catarina para compreender as preocupações do Blumenauense em relação ao Turismo em tempos de Pandemia, principalmente nos aspectos relacionados à Oktoberfest. O Projeto Focus buscou com as duas propostas, atuar no sentido de produzir e socializar conhecimento, contemplando a regionalidade nas ações e a interação dialógica entre Universidade e sociedade; princípios que norteiam a Política de Extensão da FURB, de forma a fortalecer os nexos entre ensino, pesquisa e extensão e prover o governo municipal de informações importantes para o planejamento e execução de políticas públicas. Assim como oferecer subsídios para as abordagens que constituem focos de investigações e análises do grupo de Estudos Midiáticos Regionais, para os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e em Administração (PPGAd) e para o fomento à Rádio e à TV universitárias, com vistas à democratização da informação e comunicação.

Palavras-chave: Sociedade, Inter-relação, Método, Interação

Relação entre dados antropométricos e prevalência de lesões no time de voleibol feminino de Blumenau

Eduarda Laíse Claudino dos Santos, Amanda Cristina Parma, Geórgia Baumann Brandão, Fábio Marcelo Matos, Marcelo Anderson Bracht, Ruan Juripama, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Camila Leandra Bueno de Almeida, Ruy Fernando Marques Dornelles

Foi realizado um estudo de caráter descritivo com atletas do voleibol feminino de Blumenau inseridas no projeto de Extensão de Apoio ao Esporte de Alto Rendimento ofertado pela Universidade Regional de Blumenau. O projeto é multidisciplinar das áreas de fisioterapia, educação física, psicologia e nutrição e possui entre os objetivos estabelecer práticas de prevenção dos preditivos de lesões musculoesqueléticas além de tratar de alterações e desconfortos provenientes da prática esportiva. O objetivo desse trabalho é estabelecer se resultados obtidos na avaliação antropométrica podem ser considerados fatores de risco de lesões no esporte. Foram incluídas no estudo 18 atletas do time de voleibol feminino BLUVOLEI. Acadêmicos e professores do curso de educação física realizaram e tabularam as avaliações antropométricas do time no local de treinamento com auxílio do software EKSYS no mês de julho de 2021, enquanto acadêmicos e professores do curso de fisioterapia tabelaram os dados relacionados as queixas atendidas pela fisioterapia do mês de junho a setembro de 2021, correspondendo a temporada atual. Foram analisados a prevalência de lesões atendidas na fisioterapia, locais de maior prevalência, relação entre histórico de lesões e idade, relação entre histórico de lesões e percentual de gordura, relação entre percentual de massa muscular e histórico de lesões. Foi encontrado prevalência de lesões de 22,2%, sendo 16,7% com queixas em joelhos, 11,1% com contraturas musculares, 5,6% com sintomatologia em ombros e a mesma porcentagem com ocorrência de estiramentos musculares. A relação entre histórico de lesões e idade foi forte, indicando que quanto maior a idade, maior a chance de ocorrência de lesões. Já a relação entre histórico de lesão e percentual de gordura foi moderada, indicando que pode haver associação entre alto percentual de gordura e lesões. Não foi encontrada relação entre massa muscular e histórico de lesões. Sendo assim, os resultados indicam que a idade é um fator relevante para a ocorrência de lesões e que o percentual de gordura também pode influenciar, dados que podem ser utilizados na prevenção de lesões no time, assim como reforçam a importância de trabalhar as individualidades de cada atleta. Além disso, a relevância do trabalho interdisciplinar realizado no esporte, visto que o profissional de educação física e o fisioterapeuta atuam juntos nessa questão.

Palavras-chave: Antropometria, lesões, esporte

Projeto de Extensão Coletivo Criativo

Laura Linhares Silva, Fabrícia Durieux Zucco

As universidades possuem um papel vital na criação de uma sociedade mais criativa. Nessa perspectiva, o potencial dessa formação pode ser concretizado com projetos específicos como o Coletivo Criativo FURB, que tem o objetivo geral de oportunizar o desenvolvimento da cultura criativa no âmbito da Universidade, de modo que possa contribuir com a formação de profissionais capacitados para atuar no mercado competitivo. As atividades do Coletivo Criativo FURB contam com o envolvimento direto dos estudantes dos mais diversos cursos no período da imersão, assim como com a interação dialógica com atores do setor criativo da comunidade externa que abordarão a problemática a ser explorada durante a realização. Em 2021, desenvolveu-se a atividade junto à Secretaria de Turismo de Blumenau, com atividades focadas nas mídias sociais da Oktoberfest em tempos de pandemia. Envolveram-se nas atividades 37 alunos, quatro professores e os técnicos dos laboratórios de Comunicação. Foram desenvolvidas no processo de imersão mais de 50 peças publicitárias multimídia nas temáticas de tradição, gastronomia, desfile, música e saúde. O material passou a ser veiculado nas mídias sociais do evento a partir de setembro de 2021, com duração da campanha por três meses. Desta maneira, por meio da pesquisa ação, contribui-se para a formação crítico-reflexiva nas diferentes áreas de conhecimento. Pretende-se somar esforços ao papel da Universidade, como propulsora no desenvolvimento da cidadania regional, bem como se apresentar como uma ferramenta para o desenvolvimento da criatividade e inovação para a economia local. Almeja-se desta maneira, desenvolver experiências interdisciplinares junto aos atores envolvidos, com vistas a impulsionar a criatividade em nível individual, assim como também oportunizar o aumento da criatividade coletiva. O Coletivo Criativo FURB, durante toda a sua execução, integrou-se aos conteúdos disciplinares das disciplinas de Planejamento Publicitário, Criação Publicitária e Produção Publicitária do curso de Publicidade e Propaganda.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Cultura. Formação. Inovação.

O USO DO INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE APOIO AO ESPORTE E AO EXERCÍCIO

Geórgia Baumann Brandão, Amanda Cristina Parma, Eduarda Laíse Claudino, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Camila Leandro Bueno de Almeida, Fábio Marcelo Matos, Ruy Fernando Marques Dornelles, Ana Claudia Oliveira Hopf

As mídias sociais são canais *on-line* que conectam pessoas em todo o mundo ao permitirem a comunicação, relacionamento e compartilhamento de conteúdo entre os usuários. Atualmente, as redes sociais são representações das relações e interações entre indivíduos de um grupo e possuem um papel importante como meio de propagação de informação. Dentre as redes sociais, o *Instagram* é um dos aplicativos mais utilizados neste ano de 2021, sendo a 5^a rede social mais popular no mundo. Diante disso, o Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício, através de seus bolsistas, criou um perfil na rede social *Instagram* (maio/2021) como canal de comunicação com a comunidade. O estudo visou analisar o uso de uma rede social pelo Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício (PAEE) como estratégia de divulgação das ações sobre o estilo de vida saudável, aspectos nutricionais, saúde mental, desempenho esportivo, prevenção e recuperação de lesões, entre outros, dando uma maior visibilidade aos trabalhos realizados pelo grupo de extensão com as equipes de Alto Rendimento de Blumenau. Utilizando-se as métricas disponíveis no *Feed* do *Instagram* foi analisado o perfil no período de julho/2021 até setembro de 2021. O perfil possui 143 seguidores e 8 publicações desde a sua criação. O tema com maior número de curtidas foi Prevenção em lesões de ombro – sequência de exercícios com 42 curtidas, seguido do tema apresentação do Programa de extensão (32), avaliações antropométricas da Equipe Bluvolei (27), mobilidade e ativação articular (25), paradesporto e jogos paraolímpicos (21), alimentação saudável e adequada para o atleta (18 curtidas), frase de motivação (12). Com relação ao formato do *post*, foi observado que o vídeo obteve um total de 60 visualizações e o de maior número de comentários foi o *post* sobre a mobilidade e ativação muscular. Conclui-se que a rede social *Instagram* demonstrou ser uma ferramenta viável para a visualização das ações do Programa que devem ser utilizadas pelas Instituições de Ensino como uma nova forma de comunicação e divulgação de informações para a comunidade interna e externa. Para tanto, se faz necessária a compreensão do funcionamento pelos partícipes que produzem conteúdos e gerenciam o perfil, bem como a adequação da linguagem para a correta comunicação. Os resultados também apontam que é importante uma frequência maior de publicações para aumentar a visibilidade e número de seguidores, bem como a utilização de outros recursos que o aplicativo disponibiliza (*stories*, *reels*, *live*, *links*, *IGTV*, entre outros).

Palavras-chave: Instagram, programa, extensão, visibilidade, mídias sociais, PAEE, informação, divulgação, comunidade

ATUALIZAÇÃO SOBRE A AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN: CURSO PROMOVIDO PELO PROJETO DE EXTENSÃO EMIS

Anna Laura Schmitt, Ana Luiza Pinheiro, Gabriely Silveira Luebke Hort, Georgia Dietrichkeit, Ana Marise Pacheco Andrade de Souza, Mariana Campos Martins Machado

O projeto "Educação em Saúde na Área Materno-Infantil - EMIS" atua em formato interdisciplinar entre os cursos de Odontologia e Nutrição na Universidade Regional de Blumenau (FURB), realizando atividades de educação em saúde e intervenções com bebês com deficiência e gestantes. Este trabalho objetiva compartilhar a oferta de um curso de atualização sobre a avaliação antropométrica de crianças e adolescentes Síndrome de Down (SD). O curso foi organizado para ser realizado de forma remota, pela plataforma Microsoft Teams, no dia 31 de agosto de 2021. O público-alvo foram os acadêmicos da área da saúde, aberto também para a comunidade externa. A divulgação foi realizada por meio de convite em redes sociais dos Centros Acadêmicos dos cursos de Nutrição e Odontologia, e para os coordenadores dos cursos da área da saúde da FURB. Os conteúdos abordados foram: importância de avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças SD; importância de utilizar curvas de crescimento específicas para esse público; comparação das curvas de crescimento existentes em diferentes países; referências atualmente adotadas pelo Ministério da Saúde; curvas desenvolvidas por Berpatelli (2017) para a população brasileira e características metodológicas. Ao final do curso foi disponibilizado um link de acesso a um questionário do Google Forms de avaliação sobre o conteúdo, didática e tempo de apresentação, e sugestões de temas para futuras atualizações. O curso teve 31 inscritos, dos quais 19 retornaram a avaliação. Os resultados da avaliação foram: 94,4% dos participantes responderam que as extensionistas comunicaram e expressaram bem os conceitos; 100% ficaram satisfeitos com o tempo de duração da capacitação; 94,4% responderam que o assunto tratado era de interesse; e 88,9% relataram que os assuntos abordados foram de fácil entendimento. As sugestões de temas futuros a serem abordados foram: cuidados na gestação de risco (72,2%); cuidados com o recém-nascido (55,6%); nutrição da gestante (50%); e fatores que interferem no desenvolvimento de crianças com SD (50%). Os estudantes relataram que não conheciam antes do curso as diferenças entre as curvas de crescimento para crianças típicas em comparação às curvas para crianças com SD. O curso possibilitou aos acadêmicos participantes a atualização sobre as curvas específicas para as crianças e adolescentes SD. O curso oportunizou a uma acadêmica voluntária o estudo e organização do conteúdo, assim como a apresentação oral do mesmo. O curso promoveu a interação ensino-extensão, uma vez que o conteúdo faz parte da matriz curricular da Nutrição.

Palavras-chave: Crianças com Deficiência, Síndrome de Down, Comunicação em Saúde, Práticas Interdisciplinares

Atendimento compartilhado de bebês com deficiência no Projeto EMIS: em busca da formação interprofissional em saúde

Gabriely Silveira Luebke Hort, Anna Laura Schmitt, Ana Luiza Pinheiro, Georgia Dietrichkeit, Ana Marise Pacheco Andrade de Souza, Mariana Martins Campos Machado

O projeto de extensão Educação em Saúde na Área Materno Infantil vem realizando atividades interprofissionais com gestantes e bebês com deficiência de zero a três anos nos últimos 20 anos. Atualmente o projeto é desenvolvido com a atuação de professoras e acadêmicas do curso de Odontologia e Nutrição. O objetivo deste trabalho é relatar a metodologia dos atendimentos desenvolvidos durante a pandemia de SARS-Covid-19. Os atendimentos compartilhados acontecem semanalmente na clínica de odontopediatria e no Laboratório de avaliação e educação nutricional (Laen) da Furb. Neste período houve restrições nos atendimentos, que atualmente acontecem de forma reduzida. A metodologia dos atendimentos inclui uma anamnese interdisciplinar inicial que aborda dados sobre histórico médico, familiar e gestacional, além de informações importantes sobre hábitos alimentares e odontológicos. São coletados de dados antropométricos, com resultados colocados na curva de crescimento apropriada para a deficiência que a criança possui. Também são avaliados os marcadores da alimentação recomendados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) e hábitos intestinais. Em seguida, os bebês são avaliados na clínica de odontopediatria, e realizados exames clínicos intra e extrabucal, onde são preenchidos o odontograma e avaliados os tecidos moles da face, inserção de freios e mucosa oral, língua, dentição e aspectos funcionais (respiração, mastigação e deglutição). Com base nos resultados da anamnese e exames clínicos, são realizadas orientações nutricionais e odontológicas para os pais/responsáveis. Quando necessária a intervenção de outros profissionais da saúde, realizam-se os encaminhamentos para os profissionais específicos. No ano de 2021 foram realizados 11 atendimentos, sendo 8 primeira consulta e 3 retornos. Os bebês atendidos tinham entre 1 anos e 6 meses e 3 anos e 1 mês anos de idade e eram predominantemente Síndrome de Down (n = 7), havendo também 1 autistas. Nenhuma criança apresentou doença cárie, 6 apresentaram sequência de erupção alterada, 5 apresentaram respiração bucal e 5 má oclusão. Quanto aos encaminhamentos, 3 foram encaminhados para otorrinolaringologista e todos foram orientados quanto à higiene e utilização de creme dental. Assim 1 apresentou peso elevado para a idade e 2 baixo comprimento para idade. A respeito do consumo alimentar, entre os bebês maiores de 6 meses, 1 apresentou consumo de ao menos um alimento marcador da alimentação não saudável no dia anterior e 2 bebês apresentaram sinais de constipação intestinal. Os atendimentos vêm proporcionando uma assistência interdisciplinar, humanizada e acolhedora aos bebês e seus responsáveis, promovendo o crescimento e desenvolvimento de maneira saudável. Aos acadêmicos são oportunizados novos aprendizados, a possibilidade de formação interprofissional e o contato com diferentes realidades.

Palavras-chave: Lactente, Crianças com Deficiência, Práticas Interdisciplinares, educação interprofissional

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS IMPOSTAS PELO DISTANCIAMENTO SOCIAL

Ana Luiza Pinheiro, Gabriely Silveira Lüebke Hort, Georgia Dietrichkeit, Ana Marise Pacheco Andrade de Souza, Mariana Campos Martins Machado

Nos anos de 2020 e 2021, o projeto Educação em Saúde na Área Materno Infantil – EMIS vem promovendo atuação interdisciplinar entre os cursos da área da saúde, com avaliação nutricional e odontológica e intervenção clínica com bebês com deficiência, assim como desenvolve ações de educação em saúde no pré-natal e primeira infância. Em função da pandemia de SARS-Covid-19, as ações de educação em saúde foram adaptadas e realizadas de forma remota. O objetivo desse trabalho é apresentar o relato das ações de educação em saúde promovidas com os pais/responsáveis pelos bebês com deficiência do projeto EMIS, no contexto da pandemia. Conteúdos relacionados à alimentação adequada e saudável e saúde bucal foram disponibilizados em um aplicativo de comunicação com pais/responsáveis vinculados à Associação Sorrir para Down e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Blumenau. Os conteúdos foram disponibilizados semanalmente na sequência: vídeo de boas-vindas, apresentação do projeto e abertura para perguntas; consumo de água e outros líquidos; 12 passos para uma alimentação saudável para lactentes; erupção dental; sinais de prontidão para introdução alimentar; composição do prato do bebê; importância da consistência dos alimentos para o desenvolvimento do sistema estomatognático; alimentos detergentes; instruções para a higiene bucal. Neste momento, o grupo ainda se mantém ativo, estão programados novos temas a serem compartilhados entre outubro e dezembro de 2021, de acordo com demanda e sugestões das famílias. Como resultado, as ações educativas promovem a interação entre comunidade e Universidade, compreensão do público sobre os temas propostos e a promoção da saúde dos bebês com deficiência. Aos acadêmicos participantes do projeto, é dada a possibilidade de aprimoramento profissional pelo trabalho interprofissional e por meio do estudo para elaboração dos materiais educativos. Este trabalho oportuniza o entendimento sobre a importância da educação em saúde bucal e educação alimentar e nutricional para a promoção da saúde, favorecendo a autonomia, autocuidado e empoderamento das famílias.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Educação em Saúde Bucal, Comunicação em Saúde, Crianças com Deficiência

PRATICANDO AS TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Ana Carolina Zimmermann, Morgana Kretzschmar

Praticando as Terapias Integrativas e Complementares é um projeto do Programa Toque Terapêutico: para o corpo, mente e espírito, que tem como objetivo a realização de oficinas de aromaterapia e arteterapia, promovendo aos participantes desenvolver habilidades sensoriais, emocionais e cognitivas, tratando o corpo, a mente e as emoções, tornando-o um agente ativo para a sua própria transformação e cura. Estas práticas também possibilitam o aprendizado de técnicas e desenvolvimento de produtos que poderão gerar renda aos participantes. Em função das restrições causadas pela pandemia do Covid 19, as atividades sofreram algumas alterações. As atividades presenciais foram substituídas e mediadas por tecnologia - TEAMs e Instagram. No Instagram (@praticandoaspics) foram publicados conteúdos sobre aromaterapia e arteterapia, como conceitos, benefícios e suas contribuições para a vida do ser humano. Pela plataforma TEAMs, foi ministrada aula sobre aromaterapia, abordando definições, obtenção, controle da qualidade e usos dos óleos essenciais, na disciplina de Química de Cosméticos para o curso de Química e na disciplina de Bromatologia para a Farmácia e Nutrição. Para a avaliação e definição das matérias-primas usadas na elaboração dos cosméticos naturais, que serão desenvolvidos nas oficinas, foram realizados testes preliminares de formulação e de estabilidade dos produtos. Também foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Pubmed e periódicos da Capes, sobre o emprego e segurança dos óleos essenciais em cosméticos, como também no ambiente escolar, estimulando a atenção, aprendizado e redução da ansiedade, visando a publicação de artigo e desenvolvimento de oficinas em escolas da região. A mudança na execução deste projeto, com a realização das aulas online, atingiu um número maior de alunos, que, muitas vezes, em função da falta de disponibilidade de horário, não teriam participado das oficinas presenciais. As publicações no Instagram possibilitaram a disseminação do conhecimento para um público maior e diversificado, disseminando o conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares, desenvolvidas neste projeto e programa.

Palavras-chave: Aromaterapia, Arteterapia, Saúde, Corpo, Mente, Emoções

INOVAÇÃO E EXTENSÃO: PROGRAMAS DE REGISTROS DE SALTOS E SCOUT VISANDO MELHORA NO DESEMPENHO DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO

Geórgia Baumann Brandão, Amanda Cristina Parma, Gustavo Henrique Kistner, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Vinícius Gamino Gomes, Ruy Fernando Marques Dornelles, Fábio Marcelo Matos

Este trabalho apresenta a criação de dois programas de computador para fins de registro: 1) de saltos em treinamentos e jogos de Voleibol; e 2) de desempenho de atletas de Voleibol em treinamentos e jogos, isto é, um programa de Scout. O Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício realiza atividades com o time da BLUVOLEI – Clube de Voleibol Feminino de Blumenau. No desenvolvimento das ações do Programa de Extensão, foi identificada a necessidade de automatização dos registros e das análises: 1) das atividades de saltos das atletas, por indicar necessidades específicas, individualiza, de planejamento e execução de preparação física; 2) assim como de registros dos desempenhos em treinamentos e competições, por informar as necessidades prementes de concentração dos treinamentos em capacidades/habilidades específicas. Os resultados do primeiro programa interferem diretamente sobre as ações de treinamento físico, e do segundo, sobre os treinamentos técnicos e táticos. O programa de análise de saltos foi gerado pela aplicação da linguagem de programação JavaScript, que é baseada em classes e orientada a objetos. A aplicação deste programa gera arquivos com informações detalhadas sobre os saltos realizados pelas atletas. O Programa de Scout foi criado pela aplicação da linguagem de programação Python, dentro da plataforma gratuita Replit. A aplicação deste programa nos registros de treinos e jogos mostra os saldos positivos e negativos dos ataques, contra-ataques, bloqueios e saques realizados pelas atletas. O uso destas tecnologias possibilita às Comissões Técnicas tomar decisões e realizar ações mais precisamente ajustadas às necessidades das equipes, no sentido do aprimoramento de desempenho e do potencial competitivo. Este uso permite, também, que as atletas identifiquem com maior precisão suas necessidades individuais de concentração de treinamento, com fins de aprimoramento individual. Programas similares a estes já são encontrados no mercado esportivo, mas com custos muitas vezes inalcançáveis para as equipes que têm menor poder econômico. Deste modo, o Programa de Extensão está criando um conjunto de programas que poderá aumentar a equidade entre as condições de avaliação de equipes que possuem diferentes acessos a recursos econômicos.

Palavras-chave: Saltos, scout, programas, tecnologia, voleibol, Python, JavaScript, desempenho, treinamento, análise.

RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS DO PROJETO DOCE SORRISO NA PANDEMIA

Bruna Camile Maahs, Marcia de Freitas Oliveira, Nevoní Goretta Damo

O projeto de extensão Doce Sorriso e apoio ao autocuidado medicamentoso, tem por finalidade prover às crianças e adolescentes, com diagnóstico de Diabetes Mellitus Tipo I, atenção básica em saúde bucal, apoio ao autocuidado medicamentoso e ações de educação em saúde que ofereçam melhorias na qualidade de vida individual e da comunidade. Em decorrência da pandemia de Covid-19, os encontros presenciais que eram realizados no campus 3 da FURB, foram substituídos por atividades remotas entre 2020 e 2021. Recentemente, as atividades de extensão desenvolvidas no Campus Universitário puderam retomar suas atividades presenciais de forma gradativa, seguindo as normas do Comitê COVID da FURB. Instituiu-se que para as práticas odontológicas acontecerem, é necessário realizar apenas um atendimento a paciente por dupla a cada dia, devido a geração de aerossóis que podem contaminar o ambiente. Sendo assim, tem-se como propósito apresentar as atividades do Projeto Doce Sorriso e Apoio ao Autocuidado Medicamentoso durante o retorno das atividades presenciais. No decorrer da elaboração do cronograma do segundo semestre de 2021, teve-se o cuidado de intercalar semanas de atendimento odontológico na clínica, o que gerou maior motivação dos acadêmicos para elaborar e discutir sobre trabalhos acadêmicos. Nas semanas em que os pacientes realizam suas consultas, os acadêmicos se dividem nos atendimentos e na elaboração de um mural na entrada do Campus, tornando visível, novamente, as ações de educação em saúde. Já nas semanas em que as atividades presenciais não são realizadas, os encontros são feitos de forma online, minimizando o contato presencial. Os encontros on-line, de forma síncrona pelo Microsoft Teams, são direcionados para discussão de artigos e casos clínicos. O público-alvo do Projeto se mostrou satisfeito com o retorno das atividades presenciais, sendo relatado a necessidade do atendimento. Entretanto, viu-se dificuldades em entrar em contato com os pacientes, devido alterações em números de telefone. Por fim, é possível observar um maior envolvimento dos acadêmicos frente ao projeto e do público-alvo, valorizando os momentos de aprendizado na leitura de artigos, para que os estudantes agreguem e treinem novas competências que serão úteis futuramente em suas carreiras, lidando melhor com os desafios acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: Diabetes, crianças, adolescentes, extensão universitária.

Práticas Integrativas e Complementares na Escola

Gabriela Neumayr, Caroline Pagel, Mirele Tilton Calderari John, Caio Mauricio Mendes de Cordova, Caroline Valente

O conhecimento das práticas integrativas e complementares provém de medicinas orientais e ocidentais tanto antigas quanto recentes, de modo a englobar um arsenal de técnicas naturais de tratamento e prevenção de doenças. As práticas integrativas e complementares têm por objetivo recuperar o equilíbrio orgânico e promover a saúde. Desta forma, o projeto visa promover um estado de bem estar físico e mental e contribuir para a disseminação do conhecimento de tais terapêuticas. O projeto PICs na Escola utilizou a terapia floral como principal ferramenta e teve os acadêmicos de medicina da FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau como público alvo no presente ano. As atividades realizadas consistiram em atendimentos com florais realizados em parceria com “Círculo de Estudos em Terapia Floral” e com o Centro Acadêmico de Medicina. Os atendimentos foram agendados pela bolsista Gabriela Neumayr conforme inscrição dos acadêmicos de medicina interessados na prática. A divulgação dos atendimentos foi realizada pela bolsista Caroline Pagel e pela equipe de Marketing do Camblu. As consultas foram realizadas pelas terapeutas do “Círculo de Estudos em Terapia Floral” com duração média de 30 minutos. As fórmulas florais foram disponibilizadas pelas terapeutas e entregues aos acadêmicos de forma gratuita. Ao final do primeiro semestre, 93 atendimentos foram realizados e 58 acadêmicos de medicina atendidos. Dentre os quais, 39 responderam o questionário de satisfação até o presente momento. O questionário demonstrou que, dos 39 alunos que responderam, 100% deles gostaram de ter realizado a terapia floral; 97,4% sentiram resultados positivos com o uso dos florais; aproximadamente 80% sentiu mais do que 50% de alívio das queixas trabalhadas e; 94,9% disseram ter interesse em continuar participando das consultas. Além disso, o projeto contou com postagens semanais no *Instagram* do PICs na Escola (https://instagram.com/picsnaescola?utm_medium=copy_link) a fim de levar conhecimento para a comunidade em geral. As postagens abordaram temas como acupuntura, florais, musicoterapia, aromaterapia, pilates, geoterapia, arteterapia, osteopatia, danças circulares, yoga e quiropraxia. Até o momento, o *Instagram* do projeto conta com 174 seguidores, evidenciando a participação da comunidade. Assim, o projeto integra saberes de diversas culturas, tanto populares quanto científicos, e colabora para a redução dos níveis de estresse e ansiedade. O projeto impacta positivamente a sociedade, ao passo que contribui para a educação em saúde e favorece a manutenção da saúde mental dos acadêmicos de medicina.

Palavras-chave: Terapia Floral, acupuntura, musicoterapia, aromaterapia, pilates, geoterapia, osteopatia.

ÁREAS DO CONHECIMENTO: BNCC EM AÇÃO

Elenita Rodrigues Farias, Bruna Regina Baader, Viviane Clotilde da Silva, Víctor César da Silva Nunes, Simone Riske-Koch

O projeto de extensão ÁREAS DO CONHECIMENTO: BNCC em ação, vinculado ao programa Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica: A BNCC como foco, tem por objetivo, realizar formação continuada com professores da educação básica das redes públicas (estadual e municipais) e complementar a formação inicial dos discentes das Licenciaturas da FURB. Foi estruturado a partir de ações sistemáticas que envolvessem oficinas por área de conhecimento, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica e aproximando o público-alvo das competências gerais da Educação Básica da BNCC, em especial das competências específicas das áreas de conhecimento visando instrumentalizar os professores no desafio da implementação da Base Nacional Comum Curricular. Em função da pandemia mundial do COVID-19 o projeto sofreu mudanças que alteraram os meios para alcançar os objetivos propostos. A organização das redes de ensino para receber formações externas foi reestruturada e, neste ano de 2021 o Programa foi participou da formação continuada “Tecendo saberes no fazer pedagógico” para os professores do Núcleo de Atendimento Remoto - Escola Polo - EEB Dr Max Tavares D’Amaral”, organizada pela Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau (CRE/Secretaria Estadual de Educação/SC). Esta formação teve como objetivo geral respaldar com subsídios teóricos e práticos, os profissionais da educação desta escola orientando os planejamentos, planos de aula, práticas pedagógicas e processos de avaliação, ressignificando a aprendizagem na concepção do Currículo do Território Catarinense. Para a organização, foram realizadas reuniões síncronas com coordenadores da formação e professores da rede. Durante a execução, o Projeto realizou três encontros síncronos onde foram discutidas teoria e práticas relacionadas ao ensino das áreas de Linguagens, Matemática, ensino Religioso e desenvolvidas atividades à distância em que os professores planejaram e aplicaram práticas a partir das discussões realizadas. Estas práticas foram apresentadas do último encontro. Observa-se que o ensino remoto ainda gera dúvidas aos professores em relação a práticas a serem desenvolvidas e como avaliá-las, desenvolvendo a compreensão dos assuntos estudados pelos estudantes. Nesse sentido, encontros deste tipo são essenciais para aprofundamento teórico e troca de experiências.

Palavras-chave: Áreas do Conhecimento; BNCC; Ensino

PROJETO DE EXTENSÃO PANORAMA PUBLICITÁRIO

Cristiane Eggert, Fernanda Mascha Ostetto

Na economia baseada no conhecimento, as universidades têm potencial para estimular o desenvolvimento econômico e social ao desenvolver um trabalho colaborativo na comunidade em que está inserida. O Projeto Panorama Publicitário tem o objetivo de promover a integração de diferentes atores da comunidade que atuam no setor da comunicação com vistas a fomentar uma reflexão crítica sobre a comunicação e a mídia a partir das inovações tecnológicas que as envolve, relacionando tendências ou novas dinâmicas de comportamento social. A partir desta compreensão contextual, este projeto visa identificar as peculiaridades do mercado publicitário regional por meio da integração universidade-comunidade, debates profissionalizantes, capacitação de pequenas empresas e comércios de bairros, divulgação massiva das vagas de trabalho (oportunidade para estudantes e egressos), integração com as entidades de classe. Os procedimentos metodológicos adotados seguem as seguintes etapas: Leitura acerca dos temas emergentes, Definição do tema de forma cooperada com os atores externos, Seleção dos debatedores, Campanha divulgação. A realidade estudada em campo torna-se subsídio para o desenvolvimento da pesquisa científica e da produção de conhecimento por meio da aplicação metodológica da pesquisa-ação, que consiste no desenvolvimento de saberes ainda não sistematizados a partir de uma realidade específica. Este Projeto iniciou suas atividades em 2014, e nesses 7 anos ininterruptos de realização impactou diretamente no desenvolvimento do setor em diferentes aspectos por meio da disseminação do conhecimento, integração do setor, capacitações e disseminação de oportunidades de trabalho na área. Especificamente em 2021, realizamos debates e palestras, dentre eles: “O futuro da Comunicação” com Gustavo Teixeira, gerente de Planejamento do grupo NSC; “Branding” com Guilherme Hack, diretor da Molde.sc; Parceria com a Seven Comunicação na live de Walter Longo com o tema “As transformações no mercado da comunicação nos últimos 25 anos. Outro ponto de destaque do projeto Panorama está na curadoria de vagas desenvolvida semanalmente e divulgada nas redes sociais do curso, onde, até o momento, já foram promovidas 48 vagas de estágio e 338 vagas CLT. A observação constante da dinâmica do mercado ou do ambiente a qual as pessoas estão inseridas é elemento chave na sustentabilidade de evolução das organizações e da sociedade. Cada contexto, delimitado por ações espaciais e cronológicas, representa um ambiente em constante diálogo e movimento de pessoas com a realidade que as cerca. Dentre os impactos destaca-se a assimilação e trocas de experiências técnicas de modo que os participantes inovem suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Comunidade, Integração, Mercado publicitário, Comunicação.

Projeto 791/2019 - GESTÃO EDUCACIONAL: A BNCC EM AÇÃO

Bruna Regina Baader, Simone Riske-Koch, Sônia Regina de Andrade

O projeto denominado “Gestão Educacional: A BNCC em ação” constitui o Programa de Extensão “Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica: A BNCC como foco”, o qual tem como objetivo geral promover formação continuada aos profissionais da Educação Básica na compreensão e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O presente projeto objetiva promover formação continuada aos gestores educacionais na compreensão e implementação da BNCC e tem por meio o uso de metodologias ativas e uso das tecnologias, a fim de instrumentalizar os gestores para desenvolvimento de ações e práticas pedagógicas e de gestão. No intuito de alcançar o objetivo, busca-se superar a lógica tradicional das formações docentes do formato de cursos e palestras, utilizando metodologias ativas, tecnologias digitais e processos de aprendizagem colaborativa, para obter um produto em forma de materiais didáticos mais inovadores que permitam aos profissionais da Educação Básica e gestores mudarem suas práticas, refletirem e implementarem ações docentes significativas. Em decorrência da pandemia - COVID-19, o projeto passou por alterações, uma vez que a organização das redes de ensino, para formações externas, também fora reestruturada. A partir disso, desenvolvemos um formato de formação continuada que contou com a participação protagonista dos professores e coordenadores frente às demandas identificadas na prática docente na atualidade. Então realizamos reuniões remotas com gestores da Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau (CRE/SED/SC) no planejamento da formação continuada “Tecendo saberes no fazer pedagógico” para os professores do Núcleo de Atendimento Remoto - Escola Polo - EEB Dr. Max Tavares D’Amaral. Esta formação teve como objetivo respaldar, com subsídios teóricos e práticos, os profissionais da Educação desta Escola, orientando os planejamentos, planos de aula, práticas pedagógicas e processos de avaliação, ressignificando a aprendizagem na concepção do Currículo Base do Território Catarinense. Este projeto colaborou com a oficina de formação sobre “Currículo Base e Planejamento Docente”. Participamos de reuniões com o grupo IFURB – vinculado ao Instituto FURB, para tratarmos de possíveis formações continuadas em diferentes secretarias de Educação como Guabiruba, Piçarras, entre outras. Além de estudos, leitura de textos com discussão (professores e bolsistas), foi realizada a curadoria de conteúdo para postagens na rede social Instagram na página @pedagogiafurb. Também foram desenvolvidas atividades extras voltadas à Brinquedoteca (Curso de Pedagogia), cujo espaço físico foi alterado de local, sendo necessário transferir e revisar o acervo de brinquedos e jogos. Aproveitou-se para também atualizar tecnologicamente o website da Brinquedoteca, buscando melhor atender às necessidades de atuação e de formação de professores nos recursos e materiais disponíveis naquele espaço. O período pandêmico exigiu e exige novos e atentos olhares sobre a escola e a participação dos docentes nas formações continuadas.

PROJETO DE EXTENSÃO COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Larissa da Silva, Deborah Luísa Nicoletti Gervin, Fabrícia Durieux Zucco

A comunicação tem fundamental importância no processo de construção da imagem e da confiabilidade das Organizações Não Governamentais (ONGs). As organizações do terceiro setor, da mesma maneira que as organizações privadas, podem utilizar estratégias publicitárias para diversas finalidades, tais como: recrutar voluntários; buscar novos parceiros e doadores; informar a comunidade sobre as atividades; aumentar o envolvimento dos beneficiários e de suas famílias; prestar contas à sociedade. O objetivo do Projeto é estimular a cooperação técnica com as ONGs de Blumenau, por meio do desenvolvimento de campanhas de comunicação publicitária e capacitação na produção de conteúdo digital. Deste modo as entidades atendidas estarão preparadas para o uso estratégico das diferentes ferramentas de comunicação como forma de mobilização da opinião pública e captação de recursos e de voluntários. Metodologia: Esse projeto prevê a inserção do acadêmico como o protagonista de sua formação técnica e cidadã, a partir do momento em que se reflete uma prática comunitária por intermédio da pesquisa-ação. O desenvolvimento das campanhas publicitárias resgata os conteúdos estudados nas disciplinas do eixo temático de estratégia e criação, assim como da disciplina Comunicação Comunitária. Esses conteúdos são compartilhados com as entidades e integrados às percepções da realidade, as quais foram diagnosticadas junto à ONG atendida, e posteriormente eles são aplicados no desenvolvimento do projeto. Foram atendidas duas entidades do terceiro setor: Liga Super-Ação Pets, com a produção de 13 peças publicitárias, envolvendo durante o processo a construção do DNA da marca, desenvolvimento do logo e identidade visual, incluindo a criação de posts, stories, destaques para a bio do Instagram, materiais físicos, site e plano comercial; Entidade Humanizar com o desenvolvimento de toda a identidade visual e ações para mídias digitais (12 peças e materiais físicos) e atualmente em desenvolvimento a campanha para o Rotaract: identidade visual e posicionamento de marca. A comunicação publicitária desperta sentimentos que conduzem o comportamento do público-alvo e se configura em um sistema de duplo papel no desenvolvimento social: o primeiro, é o de propiciar o controle social, com o incremento dos valores e de crenças da sociedade na qual operam. O segundo, é o de estabelecer harmonia ao processo de mudanças sociais, em que se procura desafiar a ordem e a estabilidade, promovidas pelo primeiro papel. No contexto social, as ações publicitárias têm utilizado, cada vez mais, apelos e sentimentos para aumentar a persuasão da população. Dentre os impactos gerados, destaca-se que gestores capacitados possam produzir de conteúdos de maneira autônoma para o ambiente digital, obtendo maior visibilidade para as causas a que se dedicam.

Palavras-chave: Mídias, Terceiro Setor, Comunicação.

Programa 704/2019 - FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A BNCC COMO FOCO

Roger de Lucas Rocha, Bruna Regina Baader, Elenita Rodrigues Farias, Nicole da Silva, Marcel Hugo, Simone Riske Koch, Sônia Regina de Andrade, Viviane Clotilde da Silva, Victor César da Silva Nunes

O Programa de Extensão “Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica: A BNCC como foco” tem como objetivo central promover formações continuadas aos profissionais da Educação Básica, trabalhando a compreensão e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este programa deriva do Programa de Extensão “Formação”, iniciado nos anos 2000, visando à formação de professores da Educação Básica das redes públicas de ensino da região, atingindo mais de 5 mil profissionais em diversos municípios até o ano de 2019. O atual programa engloba 3 projetos voltados à formação de profissionais da educação: “Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores”, “Gestão Educacional: A BNCC em ação” e “Áreas do conhecimento: a BNCC em ação”. O programa e seus projetos se desenvolvem mediante reuniões para a identificação dos tipos de formações, elaboração de cronograma de ofertas de oficinas, organização de materiais e do espaço das formações, execução e avaliação das atividades. Usando como estratégias de formação os pressupostos das metodologias ativas da aprendizagem, o uso das tecnologias digitais e os processos de aprendizagem colaborativa, busca criar produtos (neste caso, práticas e materiais didáticos) mais inovadores e que permitam aos profissionais da Educação Básica e gestores refletirem sobre suas práticas, aprimorando e implementando ações docentes mais significativas. Os projetos sofreram alterações em função da pandemia do COVID-19. A organização das redes de ensino para receber formações externas foi reestruturada em 2021 e o Programa participou da formação continuada “Tecendo saberes no fazer pedagógico” para os professores do Núcleo de Atendimento Remoto - Escola Polo - EEB Dr. Max Tavares D’Amaral, organizada pela Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau (CRE/SED/SC), com 130 participantes. Esta formação objetivou respaldar, com subsídios teóricos e práticos, os docentes desta Escola orientando os planejamentos, planos de aula, práticas pedagógicas e processos de avaliação, ressignificando a aprendizagem na concepção do Currículo Base do Território Catarinense. Nesta formação, desenvolveu-se oficinas por áreas de conhecimento, sobre “Currículo Base e Planejamento Docente” e sobre tecnologias e metodologias ativas. No âmbito da formação continuada de professores da rede estadual, a CRE Blumenau ainda organizou a formação “Lousa Digital: funcionalidades, reflexões e possibilidades na prática pedagógica” com a participação de 45 escolas e 140 pessoas. Efetivando a sinergia entre parceiros, ocorreu em maio uma conversa sobre “Tecnologias na educação superior” com os alunos do PPGE/FURB. Também foram realizadas atividades extras voltadas à Brinquedoteca (curso de Pedagogia), cujo espaço físico foi alterado de local, sendo necessário transferir e revisar o acervo de brinquedos e jogos. Aproveitou-se para também atualizar tecnologicamente o website da Brinquedoteca, buscando melhor atender às necessidades de atuação e de formação de professores nos recursos e materiais disponíveis naquele espaço.

Palavras-chave: Formação de professores, BNCC, formação continuada

Toque Terapêutico: para o corpo, mente e espírito

Yhazmín Feuser Flores, Caio Mauricio Mendes de Cordova, Caroline Valente, Morgana Kretzschmar

O Reiki é uma filosofia e técnica de cura trazida do Japão que busca a utilização da Energia Vital (ki), para o realinhamento das vibrações e chakras, buscando o reequilíbrio dos processos físicos, emocionais, mentais e sutis, principalmente através da imposição das mãos. É considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como método de tratamento complementar e integrado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Apesar de disseminadas em praticamente todos os países, as PICs são ainda subestimadas no cuidado à saúde. Este projeto visa contribuir para uma maior humanização do atendimento à saúde, com atenção à espiritualidade, à paz interior e à realização pessoal, desenvolvendo uma filosofia de vida individual e coletiva que possa transformar nossos corpos e o ambiente externo instável e desequilibrado em que vivemos, num ambiente acolhedor e harmonioso. Realizamos cursos de formação em Reiki na universidade, bem como atendimentos individualizados ou via redes sociais. Foram também desenvolvidas mídias para as redes sociais, de forma a divulgar e esclarecer a população sobre as diferentes PICs. As atividades foram avaliadas por formulários preenchidos pelos participantes, e também pela interação via redes sociais. Temos tido a participação de cerca de 70 pessoas nos cursos de Reiki nível I, 50 pessoas no nível II, e 45 pessoas no nível III-A, além de 80 a 90 pessoas no Curso de Aprimoramento, a cada semestre. Com a migração dessa atividade para o Instagram, na forma de envio de Reiki ‘à distância’ numa ‘live’ realizada também semanalmente, a procura tem sido na ordem de 50 pessoas a cada sessão. Cerca de 90 pessoas ao todo passam ao menos um momento pela ‘live’, o que também contribui para a divulgação da prática. Produzimos material esclarecendo e divulgando os benefícios não só do Reiki, mas também de outras PICs, como a auriculoterapia, Florais, aromaterapia, Yoga, meditação, etc. Os depoimentos dos participantes, notadamente nas atividades nas redes sociais, têm demonstrado os benefícios que o Reiki tem apresentado a elas, especialmente nesse momento emocional e mentalmente conturbado de pandemia. Muitos tem reiterado seu interesse em atendimentos presenciais, assim que for possível a sua realização com segurança. Pudemos observar uma adesão crescente da comunidade externa, e mesmo interna, à prática oferecida, e que pelos relatos das pessoas, tem contribuído sobremaneira à qualidade de vida das mesmas, em várias dimensões, notadamente neste período de pandemia viral.

Palavras-chave: Reiki; Práticas Integrativas e Complementares; Medicinas Tradicionais e Complementares; Qualidade de Vida.

Projeto 782/2019 - Professores e o uso de Metodologias Ativas no EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores

Roger de Lucas Rocha, Marcel Hugo, Victor César da Silva Nunes

Este projeto foi idealizado após a inauguração do EFEX - Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores, uma parceria entre SED/SC - Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, CIEB – Centro de Inovação para a Educação Brasileira e FURB. O EFEX é um conceito de espaço físico para criação e compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras mediadas pela tecnologia, concebido para ser integrado às redes públicas de Educação Básica, permitindo ao professor aprimorar suas competências no uso de instrumentos e recursos digitais aplicados à Educação. O Projeto propõe-se a realizar formação continuada com professores da Educação Básica das redes públicas (estadual e municipais) e complementar a formação inicial dos Licenciandos da FURB, mediante ações sistemáticas que envolvam metodologias ativas com uso de tecnologias no espaço EFEX, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica e aproximando o público-alvo das competências da nova Base Nacional Comum Curricular, em especial a competência geral 5, que trata da tecnologia. Para alcançar este objetivo, o projeto envolve professores de dois departamentos: Letras e Sistemas e Computação, integrado ao Programa de Extensão "Formação Continuada para Profissionais da Educação Básica: A BNCC como foco", o que permite dialogar diretamente com extensionistas de outras áreas do conhecimento. Os procedimentos metodológicos envolvem reuniões e discussões para a identificação dos tipos de formações e elaboração de cronograma de oficinas, organização de materiais e do espaço das formações, execução e avaliação das atividades. A organização das redes de ensino para receber formações externas foi reestruturada em 2021, e o Programa participou da formação continuada “Tecendo saberes no fazer pedagógico” para os professores do Núcleo de Atendimento Remoto - Escola Polo - EEB Dr. Max Tavares D’Amaral, organizada pela Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau (CRE/SED/SC). Esta formação teve como objetivo geral respaldar com subsídios teóricos e práticos, os profissionais da educação desta escola orientando os planejamentos, planos de aula, práticas pedagógicas e processos de avaliação, ressignificando a aprendizagem na concepção do Currículo do Território Catarinense. Este projeto colaborou com a oficina de formação sobre "Ensino remoto e metodologias ativas" com 130 participantes. Também no âmbito da formação continuada de professores da rede estadual, a CRE Blumenau, por meio do Núcleo de Tecnologias Educacionais, organizou a formação “Lousa Digital: funcionalidades, reflexões e possibilidades na prática pedagógica” para grupos de professores das escolas abrangidas, com a participação de 45 escolas e 140 pessoas. Este projeto colaborou com a oficina de formação “Tecnologia na BNCC e Metodologias Ativas”. Aproveitando também os conhecimentos do coordenador e do bolsista, o website do projeto da Brinquedoteca (curso de Pedagogia) foi atualizado tecnologicamente, buscando melhor atender às necessidades de atuação e de formação de professores nos recursos e materiais disponíveis naquele espaço.

Palavras-chave: formação de professores, tecnologias na educação, metodologias ativas

PROJETO DE EXTENSÃO MÍDIAS DIGITAIS PARA O TERCEIRO SETOR

Júlia Amado, Luana Grabowski, Cynthia Morgana Boos de Quadros

Embora as mídias sociais digitais tenham se tornado um dos pilares da comunicação no século XXI, muitas organizações ainda lutam para incluí-las em suas operações. As mídias sociais são ferramentas estratégicas de comunicação potencialmente úteis para as organizações sem fins lucrativos, que podem ser usadas para alcançar vários interessados simultaneamente, em tempo real, sem incorrer em custos significativos associados às formas tradicionais de comunicação. O projeto Mídias Digitais para o Terceiro Setor visa impactar positivamente o desenvolvimento social da região de Blumenau, ao desenvolver de maneira cooperada com vinte ONGs selecionadas para este projeto, estratégias comunicacionais e mercadológicas dirigidas às diferentes plataformas de mídia digital. Esta cooperação técnico-científica garantirá às ONGs assistidas uma apropriação dos conhecimentos desenvolvidos, permitindo que, a curto prazo, todas elas possam conduzir de forma autônoma e eficaz a produção e gerenciamento dos conteúdos produzidos em suas mídias digitais. Em 2020, realizou-se com o apoio da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Blumenau uma capacitação online com abordagens básicas para o uso das mídias digitais. Em 2021, após reuniões com os atores envolvidos, optou-se pela formação com uso de novas ferramentas específicas e de engajamento que as entidades poderiam explorar. Oportunamente, a capacitação também foi aberta aos alunos matriculados no curso de Publicidade e Propaganda da FURB. O curso foi ministrado pelo profissional Bruno Bertoli, idealizador da empresa Envolve Digital, especializada em mídia, tráfego pago e mentorias de gestão de marketing para e-commerces e prestadores de serviços. O conteúdo abordado constou da experiência do usuário na busca, correspondências de palavras-chave, copywriting, indicadores de desempenho, Youtube Ads, Pixel de conversão e métricas no Facebook e Planejamento de campanhas online. O suporte às entidades atendidas foi realizado pelos monitores da agência experimental em Publicidade e Propaganda. Participaram da capacitação 6 entidades, dentre elas: CERENE, GERAR - Blumenau, ONG Bom Amigo, SEMUDES, ASBLU, integrantes do Entra21 e 22 acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda. Palavras-chave: Mídias, Comunicação, Capacitação. Terceiro Setor.

Fauna e Flora: disseminação de recursos para educação científica e ambiental

Roberta Andressa Pereira, Sérgio Luiz Althoff, Elisabete Rechenberg, Joana Letícia Alves

Em muitas escolas, ainda é possível observar disciplinas como Ciências e Biologia sendo lecionadas de forma tradicional e conteudista, não relacionando os conteúdos com o cotidiano do estudante, exigindo memorização e não reflexão, levando a falta de interesse e desconsideração do ambiente natural e construído. Para transpor essa aprendizagem mecânica, alguns autores propõem o uso de metodologias ativas, como aulas práticas e experimentais, excursões e uso de materiais, como jogos, maquetes, álbuns e coleções biológicas. Aulas práticas mostram-se necessárias, pois permitem aos alunos contato direto com os fenômenos, a manipulação de materiais e equipamentos e observação de organismos, auxiliando na compreensão dos conteúdos destes componentes curriculares. Entretanto, por conta de uma jornada muito longa de trabalho, do papel que o ensino experimental adquire na unidade escolar e por limitações encontradas, seja por conta de espaço físico, por não apresentarem salas temáticas como laboratórios de ciências, ou pela ausência de um acervo didático e equipamentos que permitiriam a aplicação destas atividades, muitos professores não conseguem proporcionar aulas práticas em uma frequência satisfatória. Para ajudar a superar esta dificuldade, as coleções biológicas didáticas dos Laboratórios de Taxidermia, Biologia Animal e Botânica da FURB estão sendo disponibilizadas, principalmente para atividades formais e não formais de educação ambiental. Dessa forma, este projeto propõe disseminar recursos didáticos por meio do empréstimo de coleções biológicas como subsídio para complementação à educação formal e ambiental das escolas públicas de Blumenau e região. Em razão das medidas de segurança, como isolamento social, devido a pandemia de COVID-19, as visitas ao acervo foram suspensas, mas outras ações extensionistas foram priorizadas, como o empréstimo de materiais dos acervos com retirada pelo próprio solicitante; desenvolvimento de novos recursos didáticos que serão incorporados aos acervos de zoologia e botânica; manutenção das peças; desenvolvimento de textos de apoio; atualização e inserção de novos conteúdos digitais no site do projeto. Além disso, o projeto está buscando maior visibilidade da comunidade escolar e acadêmica através de redes sociais, como o Instagram. Diante disso, concluímos que a produção e disseminação destes materiais e a parceria escola-universidade favorece o encontro, a articulação e o diálogo com a comunidade, a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, a interprofissionalidade com efeitos na formação dos acadêmicos bolsistas e para transformação social. Vale lembrar que este projeto atende o programa Habitat: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente, que propõe, pela extensão, a sua nucleação na criação de um espaço híbrido que inclui a escola e os espaços de Educação Não formal/Não Escolar para desenvolvimento de práticas educativas com estudantes e seus professores.

Palavras-chave: Acervo zoológico e botânico; Biodiversidade; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Educação Científica e Ambiental; Práticas inovadoras; Recursos didáticos

Projeto 785 - Cuidando do Meu dinheiro

Ralf Marcos Ehmke, Aurélio Faustino Hoppe, Gilberto Antonio Junkes Junior

O projeto Cuidando do Meu Dinheiro foi iniciado no ano de 2015, sob a coordenação do professor Sidney Silva e com apoio do professor Bruno Thiago Tomio. A ideia do projeto surgiu ao observar a carência de instrução financeira na comunidade local. Atualmente, o projeto é coordenado pelo professor Ralf Marcos Ehmke. O principal objetivo do projeto é assessorar a comunidade em assuntos relacionados às finanças pessoais. A divulgação do projeto ocorre através de panfletos, pôsteres, redes sociais e instituições parceiras (CDL, PROCON, ABEPOM, rádios FM e jornais locais). O atendimento à população é gratuito e ocorre presencialmente na FURB e na CDL ou por meio do aplicativo de telefone *WhatsApp*. Os atendimentos são, em geral, de pessoas com problemas financeiros, que relatam suas dúvidas e problemas, na expectativa da melhor solução possível. No atendimento, o bolsista busca auxiliar o professor, relatando cada caso e ajudando a apresentar soluções aos atendidos. Nesse processo, o discente também é beneficiado, pois ele adquire conhecimentos de casos reais complementando o conhecimento teórico obtido em sala de aula. No ano de 2018, iniciou-se o projeto de um blog e uma *fanpage* no *Facebook* para publicação de conteúdos desenvolvidos e eventos. O blog e a *fanpage* terão a finalidade de divulgar o projeto. No final de 2018 a renovação do projeto aprovado para o ano 2019, sofreu um contingenciamento, acarretando a descontinuidade de todo o trabalho e a suspensão das parcerias. Renovado o projeto para 2020 e inserido no Programa de Extensão Observatório do Desenvolvimento Regional houve redução do número de bolsistas remunerados, mas contando com bolsistas voluntários além dos bolsistas do artigo 170. As restrições do atendimento pessoal e presencial tiveram que ser substituídas pelo atendimento virtual e a produção de material para as gravações em rádio e TV, além da reestruturação pelas mídias digitais. Em 2021 iniciamos a retomada da pesquisa de inadimplência em parceria com o CDL e o treinamento de novo bolsista que foi substituído no 2 semestre, e a gravação de podcasts para veiculação na rádio e TV FURB com dicas de economia popular também elaborado com alunos voluntários do artigo 170 e outros acadêmicos. No mês de julho estamos envolvidos com proposta de treinamento on-line de orientação financeira para professores da rede municipal de Ensino de Balneário Camboriú para o ano de 2022 em parceria com o PROCON local e elaboração da atualização da cartilha de orientação financeira a ser distribuída digitalmente. E palestra para alunos da ETEVI. Na pandemia com a redução da renda e do emprego e aumento da inflação observa-se um interesse crescente nos assuntos de economia doméstica visando o equilíbrio dos orçamentos evitando dívidas que desestabilizem as famílias.

Palavras-chave: educação financeira, planejamento financeiro.

FURBOT - Desenvolvimento cognitivo infantil através de atividades de programação de computadores - Fase IV

Vítor Lourenço da Rosa, Luciana Pereira de Araújo Kohler, Mauricio Capobianco Lopes, Leandro Werner Ribeiro, Dalton Solano dos Reis, Andreza Sartori

A associação entre fundamentos da computação e pensamento crítico permite uma nova forma de abordagem de ensino que auxilia no desenvolvimento de habilidades de abstração e estruturação do raciocínio lógico que auxilia as crianças na resolução de problemas em todas as áreas da vida, seja de maneira individual ou colaborativa.

Várias pesquisas têm sido realizadas 'evidenciando lacunas existentes na formação do raciocínio lógico dos estudantes e indicando que tais falhas prejudicam e são reflexos de muitos casos de reprovação e evasão' sendo necessário criar estratégias para que esta habilidade seja desenvolvida desde os primeiros anos de escolarização (GLITZ;2017, p. 8). O projeto FURBOT, desde o seu início nas escolas públicas tem tido o cuidado de tratar este tema não só desenvolvendo um projeto específico para atender laboratórios obsoletos, mas também no desenvolvimento de tecnologias plugadas e desplugadas (que não envolvem o uso de computadores). Assim no que se refere ao histórico de relacionamento com o público-alvo, destaca-se que, em 2017, desenvolveu-se, junto à escola Pedro II, as fases iniciais do jogo, direcionadas aos alunos de 9 e 10 anos. A escola demonstrou interesse em expandir o uso da ferramenta para as crianças de 11 anos, incorporando novos desafios ao jogo em 2018. Para o ano de 2019, ampliou-se a diversidade de recursos (com novas plataformas e um ambiente remodelado) e realizou-se um piloto de formação de professores com vistas a avaliar-se o resultado da intervenção em sala de aula. Os resultados deste piloto contribuíram para a proposta de continuidade do projeto em 2020 o que confirma a relação dinâmica entre universidade e comunidade e fortalece o compromisso da Furb de sustentar uma relação dialógica com diferentes setores, instituições e atores sociais da região na qual está inserida, com vistas a uma atuação transformadora e interessada no desenvolvimento social. Com a continuidade do projeto procuramos continuar o processo de propiciar a inclusão digital do público envolvido fazendo com que a adoção de práticas de atividades que propiciem o desenvolvimento de habilidades em pensamento computacional nas escolas públicas estaduais transforme-se em um movimento concreto. Neste contexto, as ações a serem desenvolvidas preveem interação dialógica entre universidade e sociedade por meio da construção colaborativa de conhecimentos a partir de uma realidade empírica, nesse caso, as escolas estaduais da região da Coordenadoria Regional de Educação de Blumenau contribuindo com experimentos para o desenvolvimento intelectual dos envolvidos (professores e estudantes). Destaca-se que no escopo do presente projeto parte-se da premissa que o PROFESSOR é um importante agente de mediação na adoção de pensamento computacional na sua prática diária e que, portanto, é fundamental a sua adequada preparação tecnológica e técnica, para que ele enfrente com segurança o desafio da formação tecnológica e crítica.

Palavras-chave: Computação Desplugada; Formação de Professores; Furbot; Gamification; Jogos Sérios; Pensamento Computacional.

Experimentação em Tecnologias para Professores Formação Continuada em Pensamento Computacional

Leonardo Linhares Silva, Luciana Pereira de Araújo Kohler

A experiência de dez anos com o projeto FURBOT (MATTOS et al.,2018) no ensino de graduação endossou a equipe, a partir de 2017, a ampliar o escopo de atuação para escolas de ensino fundamental uma vez que as mesmas têm menor contato com disciplinas que fomentam o raciocínio lógico e o pensamento computacional. Esta iniciativa introduziu um desafio que justificou a composição de equipe interdisciplinar para este projeto, já que era preciso despertar o interesse dos alunos pelos saberes associados aos conteúdos que serão desenvolvidos, seja por meio de um layout mais atrativo para a plataforma ou pela proposta pedagógica envolvida na elaboração das oficinas. A partir da experiência de mais de 90 oficinas realizadas nos anos de 2017 a 2019, e ainda que os professores das turmas onde o Furbot é utilizado, recebessem treinamento prévio, observou-se um distanciamento dos mesmos frente ao potencial que o Furbot disponibiliza. Neste sentido, a proposta deste projeto é atuar mais fortemente na formação de professores replicadores de tal forma que o projeto possa ser utilizado em um maior número de escolas, o que atualmente não é possível com a estrutura existente de pessoal e infraestrutura. No que se refere ao histórico de relacionamento com o público-alvo, destaca-se que, em 2017, desenvolveu-se, junto à escola Pedro II, as fases iniciais do jogo, direcionadas aos alunos de 9 e 10 anos. A escola demonstrou interesse em expandir o uso da ferramenta para as crianças de 11 anos, incorporando novos desafios ao jogo em 2018. Para o ano de 2019, ampliou-se a diversidade de recursos (com novas plataformas e um ambiente remodelado) e realizou-se um piloto de formação de professores com vistas a avaliar-se o resultado da intervenção em sala de aula. Esta atividade despertou interesse da Secretaria Regional de Educação a qual demandou a possibilidade de ampliarmos as atividades para um espectro maior de escolas do presente projeto. Com isso, em 2020 deu-se início a formação de professores trabalhando com as secretarias municipais de Massaranduba e de Jaraguá do Sul, na qual os professores da rede foram formados com a temática Pensamento Computacional. Em seguida, se iniciaria a formação com os professores da rede de Blumenau, contudo, devido a Pandemia não foi possível realizar esta formação, sendo adiada. Nesse contexto, desenvolveu-se material para que posteriormente os professores possam acompanhar suas turmas utilizando o ambiente Furbot.

Palavras-chave: Problemas reais , Empresas , Ideias , Oferta , Plataforma digital , TCC

PROGRAMA: PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA INFÂNCIA

Leonardo Fronza, Vítor Lourenço da Rosa, Natália Sens Weise, Luciana Pereira de Araújo Kohler, Dalton Solano dos Reis, Andreza Sartori, Werner Ribeiro, Mauricio Capobianco Lopes, Márcia de Freitas Oliveira

O Programa 'Pensamento Computacional na Infância' tem por objetivo institucionalizar ações de extensão envolvendo Universidade x Comunidade que vem sendo desenvolvidas ao longo dos últimos anos no âmbito dos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Jornalismo e Odontologia através da articulação das ações de extensão no âmbito dos três projetos vinculados ao mesmo. O Programa também visa contribuir para a consolidação da curricularização da extensão (PPC BCC, PPC SIS, PPC Odontologia e contribuir para a construção do PPC Jornalismo), por meio de uma série de atividades complementares e inter-relacionadas envolvendo uma equipe interdisciplinar de pesquisadores e bolsistas, nos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Jornalismo e Odontologia trazendo demandas e dores da realidade escolar para que possam ser trabalhadas em sala-de-aula (Problem-based Learning - PBL), desenvolvendo tecnologias para uso na escola e para o enriquecimento de conteúdos de ensino com exemplos reais e contribuindo para a criação de um espaço de formação crítico-reflexiva integral. Assim, este Programa prevê a inserção do acadêmico como protagonista de sua formação técnica e cidadã na medida em que atua na comunidade através da pesquisa-ação. O elemento de vinculação dos projetos é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que atualmente encontra-se em processo de implantação na rede pública de ensino em Santa Catarina. A BNCC introduz inquietações em todo o sistema de ensino ao reconhecer o papel fundamental da tecnologia e estabelecer que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional (PC) e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade. Durante os últimos onze anos, a equipe do LDTT (Lab. de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia do Depto de Sistemas e Computação) tem desenvolvido e aprimorado uma tecnologia para desenvolvimento de habilidades em PC na graduação, a qual há três anos vem sendo aplicada com sucesso no ensino fundamental (1o ao 5o anos) em escolas públicas estaduais da região de Blumenau (comunidade externa). Ao longo do desenvolvimento do projeto tem havido um natural alinhamento de interesses entre o projeto Furbot e os projetos EduJornalismo e FurbMóvel a partir das problemáticas trabalhadas em cada contexto escolar. Assim, o programa atua no sentido de manter o relacionamento com a sociedade, de tal forma que problemas sociais ao mesmo tempo que recebem atenção por parte da FURB através da geração de novos processos e produtos inovadores, promova a transferência de conhecimentos para a sociedade ampliando o acesso ao saber e contribuindo para o desenvolvimento social da cidade.

Palavras-chave: Comunidade Escolar, Curricularização da Extensão, Letramento Digital, Pensamento Computacional, Saúde Bucal, Resumo:

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DA EQUIPE DE VOLEIBOL FEMININO ADULTO DE BLUMENAU-SC

Amanda Cristina Parma, Bruno Schneider Sadoski, Geórgia Baumann Brandão, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Eduarda Laíse Claudino dos Santos, Fábio Marcelo Matos, Vinicius Gamino Gomes, Ruy Fernando Marques Dornelles

A avaliação da composição corporal é um fator relevante para o desempenho de atletas de alto rendimento, porque possibilita a melhora dos atributos fisiológicos associados ao rendimento esportivo, possibilitando que o treinador avalie o seu programa de treinamento, e o ajuste ao longo do ciclo para aprimorar as capacidades dos atletas e evitar lesões. O objetivo deste trabalho foi determinar a composição corporal de atletas de Voleibol Feminino da categoria adulta de Blumenau-SC. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e descritiva. A amostra foi composta por 17 atletas com idade entre 15 e 35 anos. Foram estimadas as variáveis: massa corporal total (Kg), estatura (cm), massa magra e massa gorda (%), massa óssea e massa residual (%). Para a coleta de dados, foi utilizada a análise de dobras cutâneas, utilizando um plicômetro com precisão em milímetros, paquímetro, fita métrica, e uma balança com capacidade máxima de 200Kg, e precisão de 100g. A coleta de dados foi realizada no complexo esportivo onde a equipe treina. Para a interpretação e análise dos dados, utilizamos a plataforma online EKSYS, disponível para Antropometria e Morfologia, Avaliação postural, Testes físicos e Anamnese. Os seguintes resultados (Média±DP) foram obtidos: estatura de 1,76±0,08cm; massa corporal total 71,80±8,88Kg; IMC 23,23±2,8; massa gorda 19,43±4,53%, com 82,35% com percentual acima de 15%; e massa magra 44,62±13,14%. Não foram realizados testes estatísticos para comparação com os dados da literatura, mas segundo um estudo no Brasil com a seleção estadual feminina do Rio Grande do Norte que encontrou uma média de estatura com valores de 169,4 ± 7,97cm; em nossa equipe, os resultados sugerem que a média de estatura é mais alta. De acordo com a OMS, as relações de peso e estatura estão dentro dos parâmetros de normalidade, onde os valores de IMC entre 18,5 e 24,9 são de referência, evidencia que a equipe apresenta bons resultados. O percentual de gordura corporal ideal para atletas de elite de voleibol do naipe feminino estaria entre 10% e 18%, o que sugere que parte (44,44%) desta equipe apresentou %G acima do ideal para atletas. Em um estudo realizado em 2019 no Rio de Janeiro, com atletas de voleibol feminino de alto rendimento com idade média de 29 anos, encontrou-se um valor de Massa Magra de 54,1±5,1kg. Anteriormente apresentamos os nossos resultados em porcentagem, mas a fim de comparação a este estudo, realizamos um cálculo em Kg da média de Massa Muscular das atletas, chegando ao valor de 29,25±2,5, permanecendo abaixo do estudo comparado. Apesar das avaliações terem sido realizadas em início de temporada, constata-se que a intervenção nutricional junto aos atletas deve ser feita efetivamente com acompanhamento da preparação física, a fim de preservar a saúde e melhorar o desempenho destes atletas.

Palavras-chave: Composição Corporal; Antropometria; Atleta;

ODONTOGAME: Pensamento Computacional e Saúde Bucal

Natália Sens Weise, Dalton Solano dos Reis, Luciana Pereira de Araújo Kohler, Márcia de Freitas Oliveira, Everaldo Artur Grahl

A utilização de Serious Games (SG) ou jogos sérios permite aproximar tecnologias à realidade escolar e permite trabalhar a conscientização do escolar através da exploração de desafios e promover sua reflexão acerca das decisões tomadas no caminho da solução. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está organizada em áreas do conhecimento, e em componentes curriculares que contemplam um conjunto de objetos de conhecimentos relacionados às habilidades específicas de cada ciclo/ano. Por exemplo, "Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde" (BRASIL, 2017). Na FURB, o projeto FURBMOVEL consiste em um caminhão com consultório odontológico adaptado para realização de projetos de extensão do curso de Odontologia e vem sendo utilizado para mediar ações de educação em saúde em escolas públicas do município de Blumenau. Para apoiar as ações são utilizados materiais como jogos de memória, livros ilustrativos, jogos interativos, vídeos, confecção de cartazes, macromodelos e escovação supervisionada com kits doados. Assim sendo, no escopo do presente projeto, pretende-se ampliar as possibilidades de interação com a comunidade introduzindo um jogo sério que trabalhe os temas de educação em saúde bucal, para serem utilizados no projeto FURBMOVEL. A metodologia de trabalho será a pesquisa-ação, caracterizada por ser dividida em ciclos. O ciclo a ser utilizado neste projeto é o proposto por Filippo (2011), composto pelas seguintes etapas: diagnosticar, planejar ação, agir, avaliar e refletir. Depois da conclusão do ciclo, se a solução ainda não for resolvida, deve-se planejar uma nova ação e assim retornar ao ciclo. Decidiu-se pela metodologia de pesquisa-ação por se tratar de um projeto colaborativo entre universidade e escolas. Além disso, prevê a colaboração de uma equipe multidisciplinar responsável pela avaliação e desenvolvimento das atividades realizadas em laboratório de forma prática, com de tecnologias educacionais inovadoras. Como resultado, pretende-se disponibilizar um jogo digital em plataformas móveis e web. O projeto também visa contribuir para a consolidação da curricularização da extensão (PPC BCC, PPC SIS e PPC Odontologia), por meio de uma série de atividades complementares e inter-relacionadas envolvendo uma equipe interdisciplinar de pesquisadores e bolsistas, nos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Odontologia trazendo demandas e dores da realidade escolar para que possam ser trabalhadas em sala-de-aula (Problem-Based Learning - PBL), desenvolvendo tecnologias para uso na escola e para o enriquecimento de conteúdos de ensino com exemplos reais e contribuindo para a criação de um espaço de formação crítico-reflexiva integral.

Palavras-chave: Gamification; Inovação; Jogos Sérios; Pensamento Computacional; Saúde Bucal;

ACÇÕES DO PET BIOLOGIA NA EVASÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Gabriel Otávio Zimmer, Isabelle Tschoeke Volaco, Lara Nadine Kuchler, Leilane Beatriz Didjurgeit Rosa, Luiz Henrique Reus, Mariana Hartmann Karkow, Eduardo Peretti dos santos, Simone Wagner

O fundamento para a realização deste estudo, pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial Biologia (PET Biologia), foi a identificação de um maior número de desistentes durante a primeira e a segunda fase do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional de Blumenau (FURB), do que nos demais semestres. Considerando que a FURB é uma autarquia municipal que cobra mensalidade, o grupo realizou um diagnóstico simples a partir de conversas organizadas com os estudantes ingressantes, e identificamos que os(as) calouros(as) do curso não conheciam os espaços da Instituição, e nem sabiam quais as possibilidades de bolsas e outras oportunidades que a FURB tinha a oferecer. Para melhorar essa condição, os(as) integrantes do PET Biologia realizaram atividades visando diminuir o índice de evasão, através da Oficina de Bolsas e um Tour Acadêmico. Buscando aumentar a confiança dos novos em relação ao curso, com maior comunicação entre os acadêmicos, além de mostrar o que a instituição oferece nos quesitos estrutura, oportunidades e bolsas. No primeiro semestre de 2021, a Oficina de Bolsas e o Tour foram realizados remotamente. No segundo semestre deste ano, a Oficina de Bolsas foi OnLife e o Tour foi presencial. Os(as) PETianos(as) dividiram todos(as) os(as) ingressantes em equipes de 4 pessoas, de forma a respeitar todas as medidas de biossegurança. Somando os participantes dos semestres 2021/1 e 2021/2, a participação na Oficina de Bolsas ocorreu com 68,4% das pessoas online, em razão da pandemia, e 31,6% presencial. O semestre do ano em que houve maior participação de acadêmicos(as) foi em 2021/1 com um total 52,6% dos entrevistados presentes, e de 26,3% em 2021/2. Para analisar o resultado da Oficina de Bolsas, foi elaborado um formulário direcionado aos participantes, com um total de 19 respostas coletadas, pois nem todos(as) responderam. A partir da Oficina de Bolsas os(as) alunos(as) adquiriram novos conhecimentos sobre a variedade de bolsas ofertadas pela FURB, possibilitando a eles usufruir dessas oportunidades. Muitos conheciam poucas ou nenhuma modalidade de bolsas. Também foi relatada a rigidez para se enquadrar como beneficiário nos programas de bolsa. O Tour Acadêmico possibilitou conhecer a infraestrutura, tendo como objetivo aumentar o acolhimento e sentimento de inclusão, melhorando o vínculo entre os(as) acadêmicos(as) do curso. Espera-se que, com a realização destas atividades, o índice de evasão do curso nas fases iniciais diminua, pois foi reconhecida a importância do conhecimento a respeito dos espaços e bolsas para que os estudantes se mantenham na instituição. É evidente que ainda há dificuldades em relação à política de bolsas, com a realização destas atividades no início de cada semestre, cada vez mais pessoas possam usufruir dos recursos disponíveis, principalmente em um período de crise que tem afetado a vida econômica das famílias com maior intensidade.

Palavras-chave: Palavras-chave: Desistentes, calouros, instituição, oportunidades, PET.

AUTOLESÃO, IDEIAÇÃO SUICIDA E TENTATIVAS DE SUICÍDIO EM CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19: PERFIL DE ACOLHIMENTOS/RE-ACOLHIMENTOS NO CAPSi EM 2020 E 2021

Maria Augusta Stülp Vieira, Samira Raquel de Farias Wackernagel, Jorge Fernando Borges de Moraes

O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) é uma unidade de saúde de atenção secundária especializada em acolher crianças e adolescentes que apresentem sofrimento psíquico grave e persistente. As queixas mais frequentes deste cenário são: de autolesão (AL), ideação suicida (IS) e tentativa de suicídio (TS). Segundo dados Organização Mundial da Saúde (OMS), 93% dos países tiveram seus atendimentos em Saúde Mental interrompidos, enquanto a demanda aumentava em consequência do COVID-19. Pessoas em situação de vulnerabilidade social sofreram maior impacto. Este estudo objetivou comparar o perfil dos usuários acolhidos/re-acolhidos no CAPSi de Blumenau com queixas iniciais (QI) de AL, IS e ou TS, no período, de pandemia, entre janeiro-agosto de 2020 e de 2021. A análise dos registros dos usuários no período acima citado considerou: queixa inicial, sexo e idade. De janeiro-agosto de 2020, foram registrados 164 acolhimentos/re-acolhimentos, destes, 44 usuários (26,82%), de ambos os sexos, relataram AL, IS e/ou TS. Sendo 13 (29,54%) com QI de AL, 05 (11,36%) de IS, 18 (40,9%) de TS e 08 (18,18%) mais de uma destas queixas. Quanto ao sexo, 33 (75%) eram do sexo feminino e 11 (25%) do masculino; referente a idade, apresentavam entre 07 e 17 anos, 93% eram adolescentes. Já de janeiro-agosto de 2021, foram contabilizados 324 acolhimentos/re-acolhimentos, dos quais: 81 (25,3%), de ambos os sexos, tinham queixas iniciais de AL, IS e/ou TS. 28 (34,56%) tinham QI de AL, 17 (20,98%) de IS, 24 (29,62%) de TS e 13 (16,04%) mais de uma destas queixas. Referente ao sexo, 61 (75,3%) eram do sexo feminino e 20 (24,7%) do masculino. Ainda, apresentavam entre 07 e 17 anos, 89% eram adolescentes. Como resultado, destaca-se aumento significativo de 97,56%, de acolhimentos/re-acolhimentos em 2021. Comparado aos dados da OMS, o CAPSi teve destaque em relação a disponibilidade de atenção à saúde mental. O CAPSi de Blumenau, em meio a dificuldades inerentes à pandemia, apresentou-se eficiente no ato de acolher àqueles que necessitavam de atendimento. Em contrapartida ao aumento citado acima, a porcentagem QI de AL, IS ou TS não se alterou consideravelmente. Destaca-se, ainda, um aumento significativo na porcentagem de IS em 2021, informação relevante por representar um potencial agravante aos casos de TS. Ademais, um dos impactos no processo de trabalho se deu na suspensão das atividades coletivas, modificando assim uma das principais características dos CAPS. Diante deste contexto, o CAPSi buscou ofertar atendimentos de atenção psicossocial por meios presenciais, videoconferências, teleconsultas, ações intersetoriais e visitas domiciliares, seguindo as normas sanitárias, gerenciando as demandas e atendendo a população. A equipe do CAPSi, por fim, preocupa-se com a incidência do número de suicídios e preza por ações de prevenção e promoção de saúde de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Adolescente; COVID-19; Criança; Saúde Mental; Acolhimentos.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Marion Vieira Nejedlo, Viviane Clotilde da Silva; Janaína Poffo Possamai; Jonathan Gil Müller; Luciane Zickuhr Tomelin; Vilmar Ibanor Bertotti Junior; Gracielle Zager Mandel; Giordana Scolaro

O Núcleo de Estudos de Ensino da Matemática – NEEM iniciou em 1996, como projeto de extensão objetivando promover o intercâmbio entre a Universidade e as instituições de ensino básico visando melhoria do ensino de Matemática, mediante o desenvolvimento de atividades de formação continuada. Nos últimos anos o NEEM permaneceu atuante juntamente com a Rede de Feiras de Matemática, que iniciou em 1985 também como um projeto de extensão e passou a ser um programa na medida em que o número de Feiras se expandiu em Santa Catarina e no Brasil. Diante desta trajetória optou-se por deixar o Programa com o título Núcleo de Estudo de Ensino da Matemática por se acreditar que, um 'núcleo' abarca todas as atividades desenvolvidas pelos antigos programas. Hoje seu objetivo é promover a aprendizagem matemática com equidade e compreensão e suas ações são direcionadas para professores e estudantes da Educação Infantil ao Ensino Superior e envolvem: realização de formações continuadas para professores que ensinam Matemática; criação de grupos colaborativos direcionados ao estudo de propostas didáticas para o ensino de Matemática; a realização de oficinas com estudantes do ensino básico, apresentando propostas didáticas que valorizem a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem; e a organização de Feiras de Matemática. Devido a pandemia causada pelo Covid-19 as ações tiveram que ser adaptadas utilizando tecnologias digitais para alcançar o público previsto. Este ano o ensino retornou na forma híbrida na maioria das escolas da região, porém as formações continuaram a acontecer de forma remota, por este motivo as formações realizadas pelos projetos vinculados a este programa têm acontecido dessa forma, em momentos síncronos e assíncronos de estudo, e a Feira Regional de Matemática foi substituída por uma Mostra on-line. Como ações do programa tem-se a produção de materiais instrucionais físicos para o o Laboratório, administração do Instagram do NEEM, com postagens de atividades desenvolvidas pelos projetos vinculados e modernização da logo do NEEM, além de produção de vídeos divulgando os materiais disponíveis. O programa também prestou assessoria a uma professora auxiliar na área de Matemática, com reuniões sobre atividades a serem desenvolvidas para os alunos com deficiência atendidos por ela. Como resultado, dos trabalhos realizados nestes dois anos, temos a potencialização de um canal de contato com os professores e estudantes, que até 2019 não vinha sendo muito explorada. Isso nos permitiu atingir professores de outras localidades. Aos poucos estamos retornando as atividades presenciais, contudo acreditamos que as atividades on-line continuem constantes. Em relação ao intercâmbio entre a Universidade e as instituições de ensino básico, essa aconteceu por meio dos projetos vinculados com assessorias e realização de mostra virtual, *lives* e oficinas virtuais com e para professores e estudantes da Educação Básica.

Palavras-chave: ensino da matemática; práticas educativas

Treinamento Esportivo e Covid-19: Registros de Afastamentos por Contágios no Paradesporto e no Voleibol Feminino de Blumenau no Ano de 2021

Ruan Jupiaruma Dos Santos Scharf, Amanda Cristina Parma, Ana Claudia Oliveira Hopf, Camila Leandra Bueno de Almeida, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Eduarda Laíse Claudino, Fábio Marcelo Matos, Geórgia Baumann Brandão, Guilherme Fischer Giraldi, Marcelo Anderson Bracht, Nádia Farias, Ruy Fernando Marques Dornelles

A COVID-19 gerou uma condição pandêmica que alterou rotinas das populações mundiais entre o segundo semestre de 2019, até o presente momento, em 2021. Atividades esportivas foram afetadas pela pandemia, com alteração dos calendários de competições e das atividades de treinamento. No estado de Santa Catarina, a Portaria Conjunta SES/FESPORTE n. 441 de 27 de abril de 2021 determinou um conjunto de regramentos a serem atendidos pelas equipes esportivas do estado, para preservar a segurança sanitária, e manter as atividades de treinamento e competições. Este trabalho objetiva apresentar os números de atletas que participam regularmente de sessões de treinamento no Paradesporto e no Voleibol Feminino de Blumenau, duas equipes atendidas pelo Programa de Apoio ao Esporte e ao Exercício. Estas equipes realizam práticas continuadas de exercícios físicos e técnicos, para a melhoria de desempenho esportivo nas respectivas modalidades, diferenciadas, para fins deste trabalho, entre atletas com até 18 anos incompletos e atletas com mais de 18 anos. No Voleibol Feminino, 62 atletas com menos de 18 anos realizam treinamento continuado, sendo que, em 2021, 01 atleta foi diagnosticada com COVID-19, e afastada dos treinamentos durante o tempo de recuperação. Acima dos 18 anos, 16 atletas participam dos treinamentos, e nenhuma foi diagnosticada. Uma atleta foi excluída da amostra, pois ela atualmente treina na equipe de Voleibol, mas foi contaminada por COVID-19 em 2021, antes de iniciar no clube. No Paradesporto, 30 paratletas com menos de 18 anos realizam treinamentos regulares, tendo havido 2 afastamentos por contágio por Covid-19 em 2021. Dentre os 70 paratletas com 18 anos ou mais, houve 3 afastamentos por conta de Covid-19. Ou seja, de um total de 178 atletas e paratletas, houve 6 resultados positivos para COVID-19 em 2021, quando os protocolos de treinamento foram regulamentados em Santa Catarina. Nenhum dos atletas afastados teve agravamento das condições de saúde por conta da COVID-19. Considerada a população de SC em 7338473 habitantes (IBGE), e que houve 309893 casos registrados entre 27 de abril e 28 de setembro de 2021 (SES), considera-se ter havido contágio de 4,22% da população de SC no período, contra 3,37% da população de atletas desta pesquisa. Estes dados, mesmo que não conclusivos pelo pequeno tamanho da população esportiva pesquisada, indicam que o treinamento esportivo realizado com aplicação de medidas preventivas contra COVID-19 não é fator relevante de risco para contágio, e as informações dos atletas contaminados corrobora que a prática continuada de exercícios físicos pode ser fator de proteção contra os agravos à saúde por conta da doença.

Palavras-chave: Esporte; Saúde; Covid-19; Pandemia;

TOQUE TERAPÊUTICO: PARA O CORPO, MENTE E ESPÍRITO

Caroline Pagel, Ana Carolina Zimmermann, Gabriela Neumayr, Yhazmín Feuser Flores, Morgana Kretzschmar, Mirele Tilton Calderari John, Caroline Valente, Caio Mauricio Mendes de Cordova

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), inseridas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais para complementar o tratamento da medicina convencional. Com o objetivo de contribuir com o equilíbrio emocional e energético da comunidade, o Programa Toque Terapêutico tem disseminado o conhecimento das PICs na comunidade. O programa contempla três projetos: Toque Terapêutico na Furb; Práticas Integrativas e Complementares na Escola (PICs na Escola) e praticando as Terapias Integrativas e Complementares. No projeto Toque Terapêutico na Furb, foram realizados os cursos de Reiki Nível I, II, III-A e aprimoramento, com participação total de cerca de 245 pessoas. Além disso, semanalmente ocorreram envios de Reiki à distância através do *Instagram* (@toque.terapeutico.furb) no formato de *live* com participação de cerca de 50 pessoas a cada sessão. O projeto PICs na Escola, em parceria com o Círculo de Estudos em Terapia Floral e com o Centro Acadêmico de Medicina, ofereceu a terapia floral aos acadêmicos de medicina da FURB. As fórmulas florais foram disponibilizadas pelas terapeutas aos acadêmicos de forma gratuita. Ao final do primeiro semestre, 58 acadêmicos foram atendidos pelo projeto. Um questionário de satisfação foi aplicado e entre as 39 respostas obtidas 100% dos acadêmicos gostaram de ter realizado a terapia; 97,4% sentiram resultados positivos com o uso dos florais; aproximadamente 80% sentiram mais do que 50% de alívio das queixas e 94,9% disseram ter interesse na continuidade da terapia. Além disso, neste segundo semestre de 2021, foram retomados os atendimentos presenciais de Auriculoterapia, tendo como público-alvo pacientes com sequelas pós-covid. O projeto também contou com postagens no *Instagram* (@picsnaescola) a fim de levar conhecimento sobre as PICs para a comunidade em geral. No projeto Praticando as Terapias Integrativas e Complementares, as atividades foram mediadas por tecnologia. No *Instagram* (@praticandoaspics) foram publicados conteúdos sobre aromaterapia e arteterapia, mantendo conexão com a comunidade. Pela plataforma *Teams*, foi ministrada aula sobre aromaterapia, abordando definições, obtenção, controle da qualidade e usos dos óleos essenciais, para os cursos de Química, Farmácia, Nutrição e Engenharia de Alimentos. Também estão sendo realizados, em laboratório, testes de formulação e estabilidade de cosméticos naturais utilizando os óleos essenciais, e uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Pubmed e periódicos da Capes, sobre o emprego dos óleos essenciais em ambiente escolar e no tratamento da depressão. Por fim, através destes três projetos, o Programa Toque Terapêutico impacta positivamente a sociedade, contribuindo para a educação em saúde e favorecendo a manutenção da saúde mental e qualidade de vida da comunidade interna e externa.

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares, PNPIC, PICs, Reiki, Auriculoterapia, Terapia Floral, Aromaterapia, Arteterapia.

Cultura e vida social em movimento

Luciana Butzke, Bruna Winter

A intenção da proposta é contribuir para a compreensão, valorização, difusão e atualização de aspectos da cultura local e regional por meio de experiências educativas de bordado em fotografia e aquarela. A globalização, os contatos entre culturas, os processos migratórios, as mudanças nas relações sociais com as novas tecnologias lançam desafios para a compreensão, valorização e disseminação da cultura local e regional. Em meio a velocidade das mudanças, é preciso conhecer e valorizar a memória presente no patrimônio cultural, conferindo sentido à nossa história, ao que somos e fazemos. O bordado faz parte da história local e regional do Brasil, bastante ligado ao modo como as relações de gênero foram se constituindo e a forma de ser e de viver de homens e mulheres que viveram e vivem. Ele mostra aspectos da cultura e da vida social passadas que podem estimular reflexões no tempo presente e iluminar caminhos futuros. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: (i) ampliar o entendimento dos vários aspectos que constituem o patrimônio cultural do Brasil relacionados ao bordado; (ii) contribuir para a transmissão e valorização do patrimônio cultural e diálogo intercultural; (iii) compreender a atualidade e dinamicidade da cultura e da vida social através da educação; (iv) estimular situações de aprendizagem que permitam a interação entre a educação formal (básica e superior) e seu contexto cultural local e regional em espaços educativos não formais (Redes sociais e oficinas síncronas); (v) divulgar as práticas e resultados da pesquisa e das oficinas. Da realização de oficinas de bordado em fotografia e aquarela em 2020 formou-se um coletivo: o Coletivo Bordas. Das fronteiras delimitadas, das diferentes regiões que conhecemos no mapa, seguimos questionando os sentidos e práticas do bordado, as fronteiras entre nação-região, arte-artesanato, criação-reprodução, universidade-sociedade, descobrindo o fio que nos une como coletivo e como parte de um todo que precisa ser questionado e recriado continuamente. Nesse processo a interdisciplinaridade está presente e o diálogo de saberes, contribuindo para o ensino-pesquisa-extensão e a participação ativa da universidade nos processos sociais relacionados a proteção e valorização do patrimônio cultural local e regional, buscando uma perspectiva mais contemporânea na produção artística.

Palavras-chave: Cultura, Bordado, Fotografia, Brasil

Colaboratório: plataforma digital para aproximar demanda de ofertas

Artur Bizon, Guilherme Fibrantz, Luciana Pereira de Araújo Kohler

Atualmente é comum que em diversos cursos da Universidade os acadêmicos desenvolvem projetos que tem algum impacto na sociedade (social, econômico, ambiental, ...), mas que muitas vezes ficam no papel por não serem divulgados publicamente para empresas de interesse ou para as prefeituras. Ainda, acontecem muitos que são problemas hipotéticos, fugindo da realidade atual. Assim, o projeto foi concebido em um diálogo entre gestores da universidade que sentiram a necessidade de fornecer aos alunos a possibilidades de resolverem problemas do mundo real, com o objetivo de aplicar os aprendizados em sala de aula. Nesse contexto, compreendendo que a Universidade precisa se adaptar a mudanças, evoluir e atrair mais alunos, assim como atrair a comunidade em geral, este projeto potencializa essas características permitindo que a comunidade (por meio de empresas, prefeituras e demais) cadastre demandas reais de modo que alunos possam desenvolvê-las. Por meio da resolução de problemas reais, a Universidade acaba sendo conhecida no município pois está colocando em prática na própria cidade conceitos aprendidos em sala de aula, mostrando ao público as soluções propostas. Desse modo, o projeto é relevante por auxiliar a evidenciar a Universidade em relação a comunidade local. Por outro lado, o projeto torna-se também relevante, pois contribui socialmente com a comunidade, uma vez que os projetos propostos por ela são resolvidos de forma voluntária pelos alunos em suas disciplinas ou trabalhos de conclusão de curso. Como metodologia primeiramente trabalhou-se com User Experience na qual os usuários do possível sistema conceberam as interfaces do layout em sessões de design de interações. Em seguida, foram realizadas reuniões com usuários para a concepção das funcionalidades necessárias e elaboração de um projeto piloto. Este projeto foi aplicado e bem sucedido, estando agora no estágio da concepção do protótipo em si.

Palavras-chave: Problemas reais; Empresas; Ideias; Oferta; Plataforma digital; TCC.

Integração Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Brasil

Leonardo Cristiano Gieseler, Nazareno Loffi Schmoeller, Luciana Butzke

O Projeto Integração ODS Brasil integra o Programa Observatório do Desenvolvimento Regional, estrutura de extensão do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR - Mestrado e Doutorado. A totalidade de suas iniciativas refletem um "fazer extensão" desde o cotidiano apropriado a um programa *Stricto Sensu* cujo objetivo principal é socializar a produção científica do Programa de Pós-Graduação em desenvolvimento Regional (PPGDR) e do Observatório do Desenvolvimento Regional, por meio de ações de comunicação, informação e socialização do cotidiano de pesquisa e ensino do PPGDR. Este objetivo geral está se concretizando por meio dos seguintes objetivos específicos: (i) Divulgar as ações do Programa Observatório do Desenvolvimento Regional; (ii) Divulgar e auxiliar na organização de eventos da área de Desenvolvimento Regional; (iii) Editorar e divulgar a Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional (RBDR) do PPGDR da FURB; (iv) Fortalecer a parceria com o Movimento Nós Podemos Blumenau e Nós Podemos Santa Catarina. Como resultados alcançados até dezembro de 2020 temos: a realização do XVI Seminário Internacional de la Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio, e até março de 2021 a publicação de seis números da RBDR, o planejamento da divulgação do Observatório do Desenvolvimento Regional. Ações congregam o jornalismo científico, publicações científicas e a aproximação com a comunidade regional do Médio Vale do Itajaí, além de ampliar a visibilidade do PPGDR junto aos cursos de graduação da FURB e seus demais programas *stricto sensu*.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Comunicação científica, Médio Vale do Itajaí.

Robótica educativa: experimentação científica-tecnológica com robôs

Aurélio Faustino Hoppe, Dileane de Lima Alambec, Amanda Miranda Zanella, Lucas Miguel Vieira, Luisa Helena Almeida de Albuquerque

A Associação Criança em Primeiro Lugar (ACPL) é uma entidade sem fins lucrativos que oferece atividades para crianças no contra turno escolar. Na ACPL são realizadas oficinas gratuitas de informática, teatro, musicalização, artes visuais, trabalhos artesanais, dança e Taekwondo. Em 2018, iniciou-se de forma voluntária a realização de oficinas de robótica educacional em parceria com o laboratório de Robótica da FURB, tornando-se um projeto de extensão em 2019. A oferta das oficinas é estruturada em módulos para proporcionar a continuidade e desenvolvimento das crianças em um espaço maior de tempo, sendo eles: (i) Lógica de programação; (ii) Lego e robótica; (ii) Eletrônica. Ou seja, a cada 6 meses ocorrerá a mudança de módulo, no qual, a criança terá novos desafios e conhecimentos. Neste sentido, o projeto de extensão 538/2019 Robótica educativa: experimentação científica-tecnológica com robôs visa promover ao educando o estudo de conceitos multidisciplinares, como física, matemática, geografia, eletrônica, informática, etc, existindo variações quanto a sua aplicação e principalmente interação entre os estudantes, estimulando a criatividade e a inteligência e promovendo a interdisciplinaridade através de atividades desafiadoras em um ambiente com equipamentos (robôs) e um ambiente de experimentação (programação). Dessa forma, devido a pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19, o cronograma do projeto foi adaptado no qual a equipe trabalhou em 2021 no desenvolvimento de vídeos explicativos dos conteúdos existentes no caderno de atividades e que serão disponíveis em plataformas digitais. Para isso, inicialmente realizou-se um levantamento e análise de possíveis ferramentas de eletrônica a serem utilizadas na prototipação dos circuitos, optando-se pela ferramenta Tinkercad. Ressalta-se que o uso desses instrumentos evita o queimando de componentes ao materializar o esquema na prática. Posteriormente, definiu-se o formato e roteiro a ser utilizado na gravação dos vídeos. Até o momento, praticamente todos as atividades do caderno foram gravadas em vídeos com duração máxima de cinco minutos. Destaca-se que em paralelo também foram gravados vídeos utilizando componentes reais, demonstrando como fazer as ligações e soldas. Também são passadas dicas de montagem e cuidados para não queimar os componentes. A equipe do projeto também elaborou um questionário para entendimento do cenário da robótica nas escolas municipais de Blumenau, que está sendo aplicado. Espera-se que a partir deste levantamento, possa-se auxiliar na implantação ou utilização dos kits disponíveis nas escolas, conseguir novas parcerias ou incentivar os educadores a relacionarem os seus conteúdos a partir da construção de robôs, tornando o aprendizado mais lúdico.

Palavras-chave: Ambiente de experimentação; Interdisciplinaridade; Robótica educativa.

Tecnologias de apoio a interação social de autistas

Aurélio Faustino Hoppe, Jonathan Gil Müller, Larissa Weiss Raimundi

A proposta deste projeto de extensão visa desenvolver tecnologias de apoio a interação social de autistas. Acredita-se que através da identificação das preferências visuais e da utilização de recursos tecnológicos possa-se ajudar no desenvolvimento das capacidades cognitivas e auxiliar profissionais da saúde quanto ao atendimento de paciente com Transtorno do Espectro Autista. Foram desenvolvidas 4 ferramentas computacionais no primeiro ano de execução do projeto. Porém, devido a pandemia não foram testadas e validadas pelo público-alvo, pacientes e profissionais. Neste ano, trabalhou-se na submissão do projeto para comitê de ética para possibilitar as testagens em atendimentos reais, na elaboração de materiais de divulgação, na busca de parceiros interessados em avaliar ou analisar as possibilidades de uso dos recursos propostos, assim como em questionários de avaliação das práticas pautadas na utilização dos recursos em ambientes de atendimento. A metodologia baseou-se em reuniões de planejamento, pesquisas de protocolos de avaliação, elaboração de formulários de validação e acompanhamento e, testagem dos equipamentos. No entanto, espera-se que até o final do projeto, possa-se realizar os testes e a capacitação de profissionais para uso das ferramentas. Além disso, também se buscará uma validação inicial da aplicabilidade e aceitação dos recursos tecnológicos pelas crianças, responsáveis e profissionais da saúde. Dessa forma, também será possível identificar novas alternativas de utilização, como por exemplo, na averiguação de déficit de atenção, problemas auditivos e de cognição. Ressalta-se que devido a pandemia, as interações presenciais ficaram restritas e consecutivamente as atividades do projeto ficaram limitadas a aspectos teóricos e com poucas possibilidades de intervenção prática.

Palavras-chave: Autismo; Capacitação de profissionais da saúde; Preferências visuais; Tecnologia;

Assessoria Linguística: inclusão e letramentos

Laura de Melo da Silva, Víctor César da Silva Nunes

O projeto Assessoria Linguística na Universidade: Inclusão e letramento surge na Universidade em 2014, como parte do Programa de Extensão Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL) do Departamento de Letras, com o propósito de auxiliar os acadêmicos(as) que apresentam dificuldades na escrita ou leitura de textos, com correções, aulas e reforços, ampliando os conhecimentos linguísticos da língua portuguesa, além de promover a socialização do conhecimento desenvolvido na Universidade. Neste ano, em virtude da pandemia de COVID-19, a Assessoria Linguística se dispôs a melhorar seu repertório teórico acerca das culturas digitais e sua influência na Educação. Em parceria com o Programa de Formação Continuada, além da participação nas Formações On-line com Professores da Rede Estadual, o Projeto está empenhado no estudo da área das linguagens, preparando-se conceitualmente na Formação Continuada e Assessoria a professores da área das linguagens da Escola Polo de Blumenau (rede estadual) e à rede municipal de Navegantes. As referências utilizadas nos estudos realizados neste ano foram baseadas em revistas que divulgaram as evoluções tecnológicas adaptadas ou feitas para a sala de aula, tendo a mídia como parte da cultura que pode ser inserida na educação de forma acessível, visando auxiliar o desenvolvimento da educação midiática dentro das escolas, com a apresentação das plataformas digitais, materiais, curadoria, assessoria e oportunidades para evoluir as habilidades linguísticas de ensino e aprendizagem. Como resultados decorrentes das mudanças realizadas ao longo do período letivo, o projeto realizou ainda um total de 30 posts para a conta @pedagogiafurb na plataforma *Instagram* atingindo, indiretamente, os mais de 900 seguidores da página, contando com dicas e vídeos sobre Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa.

Palavras-chave: Assessoria de Língua Portuguesa; Formação Complementar; Inclusão na Educação Superior; Letramentos Acadêmicos.

OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Henriette Damm, Luciana Butzke, Ralf Marcos Ehmke, Fábio Marcelo Matos, Nazareno Loffi Schmoeller, Aurélio Faustino Hoppe, Alana Vitória Conti, Ana Clara De Menezes Souza

O Observatório do Desenvolvimento Regional teve origem no Projeto Meu Lugar – parceria entre FURB, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Desenvolvimento Regional - SDR – em 2005. Em 2006, foi assinado o Memorando de Entendimento entre a FURB e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD para a criação do Programa de Extensão Observatório do Desenvolvimento Regional. Assim, o Programa de Extensão Observatório do Desenvolvimento Regional, tem início no ano de 2013 e contribuiu para o alcance do nível máximo de avaliação da Capes para programas *stricto sensu*. No ano de 2020, o Programa, passou a contar com três projetos, ou seja, o Projeto Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão (SIGAD), o Projeto Integração ODS Brasil e o Projeto Cuidando do Meu Dinheiro. O Programa tem como objetivo, articular o Observatório do Desenvolvimento Regional com o tripé ensino, pesquisa e extensão da FURB, instituições públicas e entidades regionais, visando estabelecer uma rede de pesquisa e de extensão acerca das questões dos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como contribuir para a reflexão e a interação institucional sobre os processos e as dinâmicas do desenvolvimento regional. Como estratégia metodológica, buscamos estabelecer contatos para novas parcerias e convênios com universidades, instituições e organizações nacionais e internacionais; organizar e instrumentalizar a base de dados, permitindo acesso facilitado a pesquisas, projetos, programas e políticas públicas de desenvolvimento regional; estruturar e disponibilizar um site para divulgação de notícias, dados e resultados de pesquisa, rede de contatos, publicações e eventos; acompanhar, integrar e facilitar a execução dos projetos vinculados ao Programa. Como resultados, concretizamos novas parcerias e convênios com universidades, instituições e organizações nacionais e internacionais que trabalhem com o tema; garantimos a continuidade e aperfeiçoamento ao SIGAD, articulando este com a rede DAVINFO (<http://www.orbis.org.br/sistema-devinfo>) da ONU via Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade - ORBIS (<http://www.orbis.org.br/>) e Plataforma Cidade Sustentáveis (www.cidadesutentaveis.org.br); planejamos um novo site, mais acessível e articulado com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS e Desenvolvimento Regional. Concluímos que o presente Programa é inovador, na medida em que fornece material para planejamento e monitoramento dos mais diversos setores da sociedade, permite a articulação com o tripé ensino, pesquisa e extensão da FURB, com instituições públicas e entidades regionais, visando estabelecer uma rede de pesquisa e de extensão acerca das questões dos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável (ODS), e disponibiliza informações atualizadas através do desenvolvimento de um trabalho de automatização da extração de dados diretamente de sites oficiais de compartilhamento de informações (RAIS, TSE, IBGE, CAPES entre outros).

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Sustentável; Educação; Inovação; Observatório

Meninas Digitais Vale do Itajaí - Ano 3

Amanda Chicatto dos Santos, Luciana Pereira de Araújo Kohler, Andreza Sartori, Fabrícia D. Zucco

Após um ano do projeto Meninas Digitais Vale do Itajaí nas cidades de Blumenau e Massaranduba, este projeto tem por objetivo aumentar sua rede de colaboração proporcionando as alunas do ensino médio e fundamental assuntos relacionados a tecnologias, programação, noções de algoritmos através de atividades lúdicas e prazerosas durante oficinas e workshops. Com isso, busca-se atrair mulheres para os cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação da FURB. Em um ano de projeto, observou-se uma entrada de mulheres nos cursos do Departamento de Sistemas e Computação superior as médias dos anos anteriores, sendo um total de 53% superior aos últimos 10 anos. Além das oficinas, o projeto continuará desenvolvendo materiais publicados no Instagram que visam o empoderamento da mulher na área da computação. A metodologia consiste em encontrar novos locais interessados, manter locais parceiros, preparar material de apoio, desenvolver workshops ou palestras. Como resultados, espera-se firmar parcerias com empresas da região e aumentar a quantidade de mulheres participantes nas oficinas, com o objetivo de aumentar a entrada de mulheres nos cursos de Computação. Tendo o grupo Meninas Digitais Vale do Itajaí reconhecido como projeto parceiro do Programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação, foram divulgadas as ações deste projeto no Women in Information Technology (WIT) do Congresso Brasileiro de Computação. O projeto também visa contribuir para a consolidação da curricularização da extensão por meio de atividades interdisciplinares envolvendo pesquisadores, bolsistas e docentes dos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Publicidade e Propaganda. Devido a situação atual da Pandemia do Covid-19, não foi possível realizar as atividades propostas inicialmente. As atividades e objetivos eram atender as meninas dos últimos anos do ensino fundamental e ensino médio, promovendo eventos, oficinas, entre outros, para atrai-las para a área da computação. Contudo, como essas já estavam passando por um momento delicado, estudando de suas casas (quando havia internet e computador e nas condições precárias da educação EAD), decidiu-se mudar o rumo do projeto neste ano. Dessa forma, mediante as mídias sociais onde divulgamos vagas de emprego, frases de motivação, dicas de tecnologia e informática, curiosidades sobre mulheres das ciências e tecnologias, entre outros. Assim, trabalhando fortemente em publicações no Instagram do projeto para atrair mais seguidores e fazer com que o projeto se torne mais conhecido na sociedade, entendemos que se o projeto for mais conhecido, no próximo ano será mais fácil de entrar nas escolas, bem como teremos uma adesão maior das meninas na realização de nossas oficinas.

Palavras-chave: Computação ; Emponderamento feminino ; Igualdade de gênero ; Meninas Digitais ; Mulher na computação ;

SIGAD - SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS E DE APOIO À DECISÃO

Henriette Damm, Aurélio Faustino Hoppe, Ralf Marcos Ehmke, Fábio Marcelo Matos, Ivan Filidis José, Leonardo Lucas Cabreira

O projeto SIGAD - Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão – é parte integrante do Programa Observatório do Desenvolvimento Regional. O projeto tem como objetivo geral, levantar, compilar, produzir e divulgar dados dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fundamentados e atualizados para a realização de diagnósticos da Região do Médio Vale do Itajaí polarizado por Blumenau. Como estratégia metodológica, buscamos atualizar as bases de dados e os diagnósticos referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS de Blumenau e divulgar por meio da web; propiciar o uso do sistema SIGAD na produção acadêmica nos diversos níveis de ensino; apresentar o SIGAD para as entidades públicas e privadas, bem como, demais interessados; atender demandas específicas dos meios de comunicação por dados socioeconômicos e entrevistas (FURB e comunidade externa); definir e disponibilizar indicadores socioeconômicos específicos da região metropolitana de Blumenau. Como resultados, realiza-se a sistematização de dados socioeconômicos, apresentando-os de forma inteligível ao público em geral. Neste ponto, ressalta-se que comumente os dados sofrem atualizações, sendo necessário ajustar a base de dados. Tal tarefa é executada de forma manual através do acesso direto em cada site aos quais os dados estão disponibilizados. O compilado de informações podem ser acessados através do site www.furb.br/sigad. Neste ano, trabalhou-se na automatização da aquisição dos dados. Para isso, inicialmente verificou-se quais bases de dados fornecem informações atualizadas. A partir disso, constatou-se que alguns indicadores anteriormente calculados não podem ser atualizados. Neste caso, optou-se por descontinuí-los. Posteriormente, iniciou-se o desenvolvimento de scripts na linguagem Python para efetuar a aquisição dos dados diretamente dos sites originais. Destaca-se que os dados passaram pelo processo de limpeza, normalização e correlação. Por fim, a equipe do projeto decidiu alterar a forma de armazenamento das informações e visualização dos indicadores, migrando para a ferramenta Microsoft Power Bi devido a sua facilidade de criação e publicação de dashboards. Além disso, também ficou estabelecido que as informações serão agrupadas por eixos (Educação, Saúde, Economia, Meio Ambiente, Cultura, Infraestrutura, População e Inovação tecnologia). Dessa forma, busca-se fornecer informações refinadas sobre a região, diferenciando o SIGAD dos demais portais que disponibilizam as mesmas informações socioeconômicas. Considera-se tal mudança importante apesar de ser mais demorada devido a consolidação das bases de dados. Mas, acredita-se que, desta forma, o projeto disponibilizará informações e interpretações mais relevantes para a comunidade em geral e, que o SIGAD continuará sendo uma excelente fonte de consulta sobre o perfil socioeconômico da região.

Palavras-chave: Comunicação; Crescimento Econômico; Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Sustentável; Indicadores de Desenvolvimento

HABITAT: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente

Arleide Rosa da Silva, Lucas Serodio Gonçalves, Maurício Capobianco Lopes, Roberta Andressa Pereira, Daniela Tomio, Dalton Solano dos Reis, Sérgio Luiz Althoff, Joana Letícia Alves, Janaine Pscheidt, Gabriela Herz

Como se pode integrar a universidade e a escola pública em percursos formativos para Educação Científica e Ambiental que contribuam para processos de criação, inovação e aprendizagens colaborativas? Assim propomos a organização de um Programa de Extensão denominado Habitat: Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente que tem como objetivo desenvolver percursos de formação continuada de professores e práticas educativas com estudantes em um espaço híbrido de inovação, no encontro e na articulação entre a universidade e as escolas públicas, visando a Educação Científica e Educação Ambiental. O contexto do Programa são escolas públicas, envolvendo especialmente professores e estudantes da Educação Básica e, por expansão, as comunidades nos quais estão inseridos. Três projetos de extensão estão articulados ao Programa: (a) Clubes de Ciências: Formação Docente e Práticas Educativas com estudantes; (b) Química das coisas: Formação em Educação científica para estudantes e professores; (c) Fauna e Flora: Disseminação de recursos para Educação Científica e Ambiental. Com as medidas de isolamento social, devido a pandemia COVID-19, as atividades presenciais nas escolas parceiras foram suspensas, inviabilizando ações extensionistas previstas e, portanto, foram redefinidas. No conjunto de ações extensionistas do Programa, destacamos: criação de dois produtos educacionais com tecnologias para investigações em campo, favorecendo maiores conexões dos estudantes com a natureza; planejamento e produção colaborativa de materiais didáticos da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias com foco nos objetivos de aprendizagem previstos pela BNCC para o Novo Ensino Médio; produção de novos materiais e manutenção das coleções didáticas botânica e zoológica para empréstimo para escolas; planejamento e produção colaborativa de itinerários formativos na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias previstos no Currículo Base do Território Catarinense para o ensino fundamental e médio com escolas parceiras; atualização e inserção de novos conteúdos digitais do site da Rede Internacional de Clubes de Ciências e Fauna e Flora: empréstimo de acervo didático do LIE, do LaBot e Laboratório de Zoologia e Taxidermia; formação continuada de professores da Escola Polo da Rede estadual de Santa Catarina. Foram divulgadas ações do Programa em dois eventos e dois periódicos científicos, bem como está previsto o lançamento do livro “Clubes de Ciências: Contextos de Educação Científica, Pesquisa, Extensão e Docência”, composto por capítulos escritos em parceria de um coletivo formado por docentes da universidade e de escolas públicas; acadêmicos de cursos de licenciaturas, mestrados da pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências Naturais e Matemática e bolsistas do Projeto Ciência na Escola (CNPq MCTI) que compartilharam nossas ações e estudos com os Clubes de Ciências. Concluímos que o desenvolvimento dessas práticas extensionistas favoreceram ações na direção de interações dialógicas com a comunidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, interprofissionalidade com efeitos na formação dos acadêmicos bolsistas e para transformação social.

Palavras-chave: educação científica e ambiental, espaço híbrido universidade-escola, práticas educativas inovadoras, formação docente, Ciências da Natureza e suas tecnologias

QUÍMICA DAS COISAS: FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA ESTUDANTES E PROFESSORES

Arleide Rosa da Silva, Manuela Fernanda Schramm, Martinho Rau, Eduardo Guilherme Cividini Neiva, Ieda Maria Begnini, Lizandra Maria Zimmermann

O projeto Química das coisas: formação em Educação Científica para estudantes e professores surgiu articulado ao Programa HABITAT - Educação Científica, Inovação e Meio Ambiente e esse coletivo tem o intuito de reforçar uma abordagem voltada à Educação Científica para o fomento de vocações científico-tecnológicas a partir de práticas educativas articulando conhecimentos químicos com os saberes escolares, incentivando as escolhas profissionais dos estudantes na área STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e ampliando as oportunidades formativas de professores e professoras da educação básica. Tem como principal objetivo, promover a compreensão e a apropriação de conhecimentos da Química para estudantes e professores da educação básica em um espaço híbrido de inovação. São objetivos específicos: a) Propiciar a aprendizagem de conhecimentos da Química a partir de práticas inovadoras de educação científica fomentando o uso das TICs e voltadas aos estudantes e professores da educação básica; b) Investigar situações-problema visando aplicações do conhecimento científico e a interação entre os conteúdos escolares envolvendo estudantes e professores da educação básica; c) Consolidar o LENQUI - Laboratório de Ensino de Química - como espaço de aprendizagem para fomento às vocações científico-tecnológicas de estudantes da educação básica. Mesmo em condições mais restritivas, provocadas pela pandemia da COVID-19, a partir do redimensionamento das ações extensionistas previstas e dos objetivos específicos inicialmente determinados, em 2021 ainda foi possível alcançar os seguintes resultados: a) criação de materiais didáticos digitais (objetos digitais para ensino e aprendizagem) a partir de temas científicos demandados pelos docentes das escolas parceiras e que visaram aplicações dos conhecimentos da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias visando atender as propostas curriculares previstas no Currículo Base do Território Catarinense; b) planejamento e produção colaborativa de itinerários formativos na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias previstos no Currículo Base do Território Catarinense para o ensino médio com as escolas parceiras; c) diversificação metodológica das ações voltadas aos estágios obrigatórios, potencializando as investigações na área de Educação Científica e ampliando as possibilidades de curricularização da extensão e a integração entre ensino e extensão; d) formação de 12 professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental de escola parceira com vistas ao redimensionamento de sua proposta curricular alinhada ao Currículo Base do Território Catarinense para Educação Infantil e Ensino Fundamental e a interlocução entre pesquisa e extensão. A necessidade de novas propostas didático-metodológicas para promoção do conhecimento científico ressalta a importância do domínio das linguagens das Ciências da Natureza tanto para a ampliação das oportunidades de qualificação docente como para consolidação do percurso formativo dos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: educação científica, espaço, práticas educativas inovadoras, formação docente, Ciências da Natureza e suas tecnologias, competências e habilidades discentes

Edujornalismo e Projeto Cognitum - um elo entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

SANDRO LAURI DA SILVA GALARCA, Isabelle Stringari Ribeiro

O projeto Edujornalismo e Letramento Digital iniciou-se em 2015, com a finalidade de promover a integração entre a escola pública e a universidade, por meio de uma importante discussão a respeito do estudo da mídia, suas linguagens e letramentos. Em 2021, em virtude da pandemia, não foi possível desenvolver nas instituições de ensino ações que contavam com a interação entre os diversos atores envolvidos, principalmente bolsistas e estudantes dos cursos de Jornalismo e História e estudantes das escolas envolvidas. Por isso, participou efetivamente do Projeto Cognitum desde o planejamento e a implementação, dando suporte técnico, oferecendo alternativas e compartilhando conhecimentos e expertises relacionadas às linguagens adequadas para a produção e divulgação de conhecimento nas diferentes mídias, sobretudo as digitais. O Projeto Cognitum tem o objetivo de reconhecer na comunidade acadêmica professores pesquisadores que construíram a história da FURB por mais de cinco décadas. Por isso, contou 14 dessas histórias, por meio de entrevistas com sete professores da ativa e sete professores aposentados. Os 14 nomes foram escolhidos pela comissão organizadora a partir de uma lista de professores indicados pelos Centros Universitários e suas histórias foram registradas no livro em formato impresso e digital (e-book), na realização de um documentário e na disponibilização de um podcast com cada entrevistado. A atividade assinala a importância da pesquisa científica no desenvolvimento da região do Vale do Itajaí. Sua intenção é dar visibilidade à expertise acadêmica e científica acumuladas na FURB. O projeto pretende dar mais visibilidade à importância da pesquisa científica e da história dos seus pesquisadores. Dessa forma, a universidade cumpre um papel fundamental, que é contribuir para uma sociedade mais crítica e bem informada sobre assuntos que lhe dizem respeito na dinâmica social. Com a participação do projeto Edujornalismo e Letramento Digital, completa o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, pilares da atuação da universidade na sociedade.

Palavras-chave: Pesquisa; extensão; edujornalismo; projeto Cognitum; Entrevistas

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA E ACESSO À JUSTIÇA: FUNDAMENTOS À RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO NO SISTEMA PRISIONAL DE BLUMENAU

Gabriela Barbosa de Souza; Lenice Kelner

Este projeto objetiva promover ações de afirmação dos direitos dos apenados economicamente vulneráveis do Sistema Prisional de Blumenau. As ações deste projeto se constituem em trabalhos técnico-forenses, como petições, arrazoados, revisões criminais e pareceres. Constituem-se, ainda, de trabalhos científicos-acadêmicos como painéis, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, estudos de caso e visitas técnicas. Todas essas ações servem como base para um laboratório teórico-prático para docentes e discentes, permitindo à comunidade acadêmica da Furb conciliar ensino, pesquisa e extensão. O Sistema Prisional de Blumenau compreende o Presídio Regional de Blumenau e a Penitenciária Industrial de Blumenau. Seus apenados são de caráter provisório e de caráter definitivo. Quanto ao perfil, os apenados que recebem assistência jurídica são oriundos de camadas sociais mais vulneráveis economicamente. Em razão da pandemia do Covid-19 o acesso ao Presídio Regional de Blumenau e a Penitenciária Industrial de Blumenau ficaram restritos, dessa maneira, desde março de 2020 foi preciso adaptar as atividades do projeto. Dessa forma, juntamente com a Defensoria Pública de Santa Catarina são respondidas as cartas dos apenados com suas dúvidas em relação ao seu processo de forma acessível e dado o devido andamento no processo quando necessário. O que encontramos atualmente é um sistema precário e violador de direitos constitucionais fundamentais como a dignidade da pessoa humana, a humanidade da pena criminal e o acesso à justiça, tornando-o, na palavras do Supremo Tribunal Federal em um estado de coisas inconstitucional O objetivo desse projeto é garantir que os detentos tenham o acesso à justiça com qualidade e principalmente contribuir para a promoção dos direitos fundamentais, previstos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, através de atendimentos, da orientação jurídica, da elaboração de pedidos judiciais, administrativos e da advocacia criminal aos presos carentes dos Sistemas Prisionais de Blumenau.